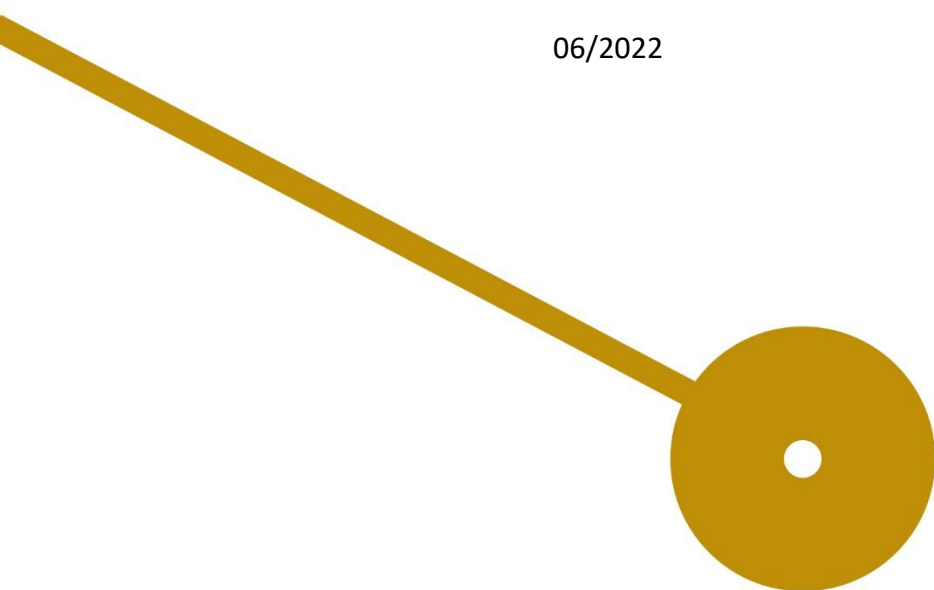




A exploração tímbrica e o recurso a técnicas expandidas na multipercussão: um contributo didático para o ensino secundário de percussão

Jorge Miguel Rodrigues Pereira

06/2022





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - PERCUSSÃO

A exploração tímbrica e o recurso a técnicas expandidas na multipercussão: um contributo didático para o ensino secundário de percussão

Jorge Miguel Rodrigues Pereira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, Percussão.

Professor Orientador
Manuel Campos

Professores Cooperantes
Eduardo Cardinho
Joaquim Alves
Nuno Simões

*À Ana pelo apoio constante ao longo destes anos, em especial
ao longo deste último ano.*

.

Agradecimentos

Agradeço a todos os professores envolvidos neste mestrado e aos professores cooperantes Eduardo Cardinho, Joaquim Alves e Nuno Simões pelos seus ensinamentos e acompanhamento ao longo do estágio.

Agradeço também aos professores que me acompanharam ao longo do meu percurso na ESMAE na área de percussão, prof. Manuel Campos, Miguel Bernat, Jeffery Davis, Nuno Simões e Márcio Pinto.

Quero também agradecer aos meus pais e à minha irmã que sempre me apoiaram ao longo do meu percurso.

Agradeço de forma especial à Ana por todo o seu apoio, incentivo, paciência, compreensão e companheirismo ao longo destes anos.

Por último, mas não menos importante, agradeço a todos os meus amigos por todos os ensinamentos, partilhas e apoio, que ocupam um lugar muito especial, Alexandre Silva, Bruno Félix, Daniel Araújo, Jonathan Silva e Tiago Lopes.

Resumo

O presente relatório, estruturado em três partes, reflete a Prática de Ensino Supervisionada realizada na Academia de Música de Espinho, no ano letivo de 2021/2022.

No primeiro capítulo, é realizada uma caracterização da instituição onde decorreu o estágio, enquanto o segundo relata o trabalho desenvolvido ao longo do ano letivo no âmbito da Prática Educativa Supervisionada.

Por último, o terceiro capítulo descreve o plano de intervenção realizado através do desenvolvimento de um método de estudos contemporâneos para multipercussão e a respetiva aplicação no contexto de aula.

Palavras-chave

Ensino da música; Didática da Percussão; Método de estudos para multipercussão; Exploração timbríca; Técnicas expandidas.

Abstract

The following report, structured in three parts, reflects on the Supervised Teaching Practice done at Academia de Música de Espinho in the 2021/2022 academic year. In the first chapter, a characterisation of the institution where the internship took place is carried out, whereas, the second chapter reports the work developed throughout the academic year, within the scope of Supervised Teaching Practice. Lastly, the third chapter describes the intervention plan conducted through the development of a method of contemporary studies for multipercussion and its application in a lesson environment.

Keywords

Music teaching; Percussions Didactics; Study method for multipercussion; Timbre exploration; Expanded techniques.

Índice

| | |
|---|----|
| Introdução..... | 1 |
| Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical..... | 2 |
| 1. Guião de Observação da Prática Musical..... | 3 |
| 1.1. Academia de Música de Espinho..... | 3 |
| 1.1.1. A Instituição..... | 3 |
| 1.1.2. Missão e Valores..... | 4 |
| 1.1.3. Oferta Formativa..... | 5 |
| 1.1.4. Comunidade Escolar..... | 6 |
| 1.1.5. Valências..... | 6 |
| 1.1.6. Plano Estratégico..... | 7 |
| 1.2. Interação com a dinâmica educativa – Uma Perspetiva Reflexiva..... | 9 |
| Capítulo II – Prática de ensino supervisionada..... | 11 |
| 2. Prática de ensino supervisionada..... | 12 |
| 2.1. Introdução..... | 12 |
| 2.2. Intervenientes..... | 13 |
| 2.2.1. Perfil dos professores cooperantes..... | 13 |
| 2.2.2. Perfil dos alunos..... | 15 |
| 2.3. Programas e Avaliação..... | 17 |
| 2.4. O contributo da observação e da planificação na prática educativa..... | 23 |
| 2.5. Cronograma..... | 25 |
| 2.6. Registo das aulas observadas..... | 28 |
| 2.7. Registo das aulas lecionadas..... | 37 |
| 2.8. Avaliação da Prática Educativa..... | 69 |
| Capítulo III – Projeto de intervenção..... | 79 |
| 3. Projeto de Intervenção..... | 80 |
| 3.1. Introdução..... | 80 |
| 3.2. Enquadramento Teórico..... | 81 |
| 3.2.1. A exploração tímbrica na percussão..... | 81 |
| 3.2.2. A abordagem da música contemporânea no contexto escolar..... | 84 |
| 3.2.3. Materiais didáticos de multipercussão direcionados ao ensino secundário..... | 85 |
| 3.3. Problemática de estudo..... | 86 |
| 3.3.1. Identificação da problemática..... | 86 |
| 3.3.2. Plano de melhoria a desenvolver..... | 86 |
| 3.3.3. Definição dos objetivos e Resultados Esperados..... | 87 |

| | |
|---|-----|
| 3.4. Plano de Ação | 88 |
| 3.4.1. Participantes | 88 |
| 3.4.2. Estratégias de ação desenvolvidas..... | 88 |
| 3.4.3. Técnicas de Recolha de dados..... | 89 |
| 3.4.4. Calendarização e cronograma de atividades | 91 |
| 3.5. Análise e Discussão de dados | 92 |
| 3.6. Conclusão..... | 96 |
| Considerações Finais | 98 |
| Referências..... | 100 |
| Anexo multimédia digital | 102 |
| Anexos..... | 103 |
| Anexo A: Método de estudos desenvolvido | 104 |
| Anexo B: Relatórios de observação do Ensino Básico | 116 |
| Anexo C: Relatórios de observação do Ensino Secundário | 154 |
| Anexo D: Relatórios de observação de Música de Conjunto | 224 |
| Anexo E: Planificações de aula do ensino básico | 242 |
| Anexo F: Planificação de aula de música de conjunto | 251 |
| Anexo G: Respostas dos professores participantes ao inquérito | 256 |

Índice de ilustrações

Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Questionário direcionado aos docentes..... | 91 |
|---|----|

Tabelas

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Cronograma da prática educativa supervisionada | 27 |
| Tabela 2 - Cronograma de atividades desenvolvidas no projeto de intervenção..... | 91 |

Gráficos

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Grau de concordância relativo à afirmação 1..... | 92 |
| Gráfico 2 - Grau de concordância relativo à afirmação 2..... | 92 |
| Gráfico 3 - Grau de concordância relativo à afirmação 3..... | 93 |
| Gráfico 4 - Grau de concordância relativo à afirmação 4..... | 94 |
| Gráfico 5 - Grau de concordância relativo à afirmação 5..... | 94 |

Lista de Siglas

AAME – Associação Academia de Música de Espinho

AME – Academia de Música de Espinho

EPME – Escola Profissional de Música de Espinho

OCE – Orquestra Clássica de Espinho

OJE – Orquestra de Jazz de Espinho

PEE – Plano Educativo de Escola

Introdução

O presente relatório pretende ser o reflexo das atividades decorridas durante o ano letivo de 2021/2022 no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música, ramo percussão.

No primeiro capítulo, é realizada uma descrição da Academia de Música de Espinho, local onde decorreu o estágio com o acompanhamento dos professores Joaquim Alves, Nuno Simões e Eduardo Cardinho. O conhecimento da instituição, da sua missão e valores, das suas valências e dos demais aspetos descritos neste capítulo, promovem a familiarização com a instituição de ensino, ajudando o docente a adequar os seus métodos de ensino ao projeto educativo da escola e a instituir as suas linhas orientadoras. No segundo capítulo, é apresentada uma dimensão expositiva e reflexiva da Prática de Ensino Supervisionada, em particular, das aulas dadas e das aulas observadas.

No terceiro capítulo, é apresentado o projeto de intervenção que intitula este documento “A exploração tímbrica e o recurso a técnicas expandidas na multipercussão: um contributo didático para o ensino secundário de percussão”. Primeiramente, é realizado um enquadramento teórico com o intuito de corroborar a pertinência do contributo didático realizado, que se traduziu no desenvolvimento de um método de estudos contemporâneos para multipercussão. De seguida, é apresentada a problemática que fundamenta a realização do presente projeto, bem como, o plano de melhoria, as estratégias implementadas e os objetivos que visa cumprir. Na parte final, são analisados os resultados obtidos através da implementação dos estudos contemporâneos para multipercussão nas aulas de instrumento dos alunos de percussão do ensino secundário.

Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

1. Guião de Observação da Prática Musical

1.1. Academia de Música de Espinho

1.1.1. A Instituição

A Academia de Música de Espinho (AME) fundou-se em 1960, tendo sido reconhecida, oficialmente, como um estabelecimento de ensino dois anos após a sua fundação. Anos mais tarde, em 1989 foi responsável pela criação da Escola Profissional de Música de Espinho (EPME), um estabelecimento pioneiro na criação dos cursos profissionais de música na época. Destaca-se, em particular, a formação de instrumentistas de orquestra e o ensino da percussão, “duas áreas praticamente inexistentes no panorama do ensino da música em Portugal.” (PEE, 2021, p. 5). Assim sendo, a Academia de Música de Espinho tutela simultaneamente dois estabelecimentos de ensino: a AME e a EPME

Atualmente, os dois estabelecimentos de ensino funcionam no mesmo espaço físico, cuja construção foi pensada e executada de acordo com as características necessárias ao ensino da música. Este edifício, inaugurado em 2006, conta com treze salas para aulas individuais de instrumento, quatro salas específicas para aulas de Percussão, duas salas para Iniciação Musical, duas salas para aulas de Classes de Conjunto e oito salas para aulas coletivas. (PEE, 2021, p. 8) Além disso, de forma a possibilitar o estudo individual de instrumento, os alunos têm acesso a um edifício secundário cedido pela Câmara Municipal que alberga doze salas destinadas à prática individual e/ou coletiva. (PEE, 2021, p. 10)

Dedicado às diferentes atividades, como por exemplo, as apresentações públicas promovidas pela AME, o edifício alberga a Sala de Audições Mário Neves, a Sala 2, a Sala-estúdio e o Auditório de Espinho-Academia.

Existem ainda outros espaços com diferentes finalidades: Gabinete do Conselho Diretivo, Gabinete da Direção Pedagógica, Gabinete de Produção, Gabinete de Contabilidade, Secretaria, Sala de Professores, Mediateca / Biblioteca Bar e Espaço Polivalente Receção.

1.1.2. Missão e Valores

A Academia de Música de Espinho tem demonstrado, ao longo do seu período de existência, um caminho claro, procurando sempre respeitar e prosseguir a sua missão: “[...] proporcionar aos seus alunos a aprendizagem da música, dotando-os de uma sólida e abrangente formação artística, contemplando dois vetores fundamentais” (PEE, 2021, p. 4).

Assim, como explícito na transcrição acima, a sua missão assenta em dois vetores fundamentais discriminados no *Plano Educativo de Escola*:

“O vetor artístico da oferta formativa, numa perspetiva de inovação e de excelência, que permita dar resposta não só às realidades e necessidades do contexto em que se insere, mas também às exigências que se colocam à capacitação dos alunos, futuros profissionais, para atuarem e competirem num contexto internacional” (PEE, 2021, p. 4).

“O vetor pedagógico-didático do ensino ministrado, assegurando uma formação estruturante de excelência que permita aos alunos dar sequência ao seu percurso académico em níveis superiores de aprendizagem” (PEE, 2021, p. 4).

No cumprimento desta missão, a AME tem procurado a preservação e fomentação de diversos valores que considera fundamentais como descrito no PEE:

“Respeito pela liberdade, tolerância e solidariedade; Valorização do desenvolvimento pleno e harmonioso do aluno enquanto aprendiz e indivíduo, incentivando o intercâmbio dos saberes e das experiências; Promoção da autonomia, do espírito de iniciativa e do sentido de responsabilidade, valorizando o mérito e o esforço; Abertura aos desafios da contemporaneidade, integrando inovação e tradição, nas práticas artísticas e na construção dos saberes”. (PEE, 2021, pp. 4-5):

1.1.3. Oferta Formativa

A Academia de Música de Espinho contempla atualmente na sua oferta formativa o Curso Básico de Música em regime articulado, integrado e supletivo, o Curso Secundário de Música, os Cursos de Pré-Iniciação e Iniciação Musical bem como outros cursos livres. Além disso, os alunos têm acesso ao Curso Básico de Instrumento (3º ciclo), ao Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla (secundário) e ainda ao Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão (secundário) ministrados pela EPME. (PEE, 2021, pp. 26 -27).

Esta oferta formativa, é ainda complementada pelas diversas atividades que procuram o enriquecimento curricular dos alunos, dinamizadas em conjunto pela AME e a EPME (PEE, 2021, p. 28).

Constam no *Plano Educativo de Escola* (p. 28) elaborado pela AME as seguintes atividades:

- Seminários e cursos de aperfeiçoamento instrumentais;
- Concertos e recitais;
- Masterclasses;
- Palestras;
- Audições;
- Intercâmbios escolares
- Exposições;
- Concursos;
- Visitas de estudo;
- Semana de atividades em período não letivo;
- Aulas abertas;
- Apoio ao Estudo;
- Ateliês.

Além da oferta formativa na área artística, a AME tem, em funcionamento, desde o ano letivo 2013/2014, a Escola de Línguas, onde são ministrados os cursos de Inglês e Alemão.

1.1.4. Comunidade Escolar

A comunidade Escolar é maioritariamente residente no concelho de Espinho e Gaia, tendo ainda alguns alunos pertencentes aos concelhos limítrofes. Estes alunos integram, na sua maioria, o regime de ensino articulado, no entanto, há a registar um crescimento na procura do regime de ensino integrado e iniciação musical. (*PEE*, 2021, p.10). No passado ano letivo, 2020/2021, frequentaram cerca de cento e trinta e oito alunos os diversos cursos ministrados pela EPME (*Relatório de autoavaliação*, 2021, p. 4).

Os professores possuem habilitação própria ou profissional para o ensino da música e têm em média um tempo de serviço superior a dez anos. A seleção do corpo docente é realizada com base em dois aspetos: professores que evidenciem experiência na área pedagógica e que mantenham uma carreira artística profissional ativa. A comunidade não docente é composta por vinte e um funcionários que se encontram afetos diretamente ao apoio das atividades letivas (*PEE*, 2021, p.11).

1.1.5. Valências

Além das atividades pedagógicas ministradas pela AME e pela EPME, a Associação Academia de Música de Espinho (AAME) tem desenvolvido um conjunto de valências que, além de contribuírem para a dinamização cultural local, otimizam o cumprimento da sua missão ao nível pedagógico, especialmente, no vetor artístico.

A Orquestra Clássica de Espinho (OCE) apresenta-se como uma formação semiprofissional que permite a possibilidade dos jovens instrumentistas, preferencialmente alunos da EPME, acederem a uma prática orquestral regular, acompanhados por profissionais no ramo (preferencialmente ex-alunos da EPME).

No ramo de Jazz, os alunos têm a possibilidade de integrar a Orquestra de Jazz de Espinho (OJE), uma formação que alargou desde 2018 o seu compromisso artístico e

que procura preservar continuamente a sua “[...] identidade formativa e impulsionadora da interpretação da música para esta formação” (PEE, 2021, p.19).

Associada a esta dinamização cultural local, a AAME possui no seu espaço físico o Auditório de Espinho-Academia desde 2006. Esta sala apresenta, regularmente, uma programação diversificada no âmbito da música, do teatro, do novo circo, dança e protagoniza uma dinâmica pedagógica, que proporciona a “criação, produção e oferta cultural dirigida ao público em geral” protagonizada pelos alunos da AME e EPME (PEE, 2021, p. 20). É ainda neste espaço que a AAME apresenta mais uma das suas valências, o Festival Internacional de Música de Espinho que tem até ao momento realizadas quarenta e sete edições, oferecendo à comunidade uma série de concertos protagonizados pelos [...] melhores intérpretes do mundo nas suas áreas artísticas [...] (PEE, 2021, p.19).

Os alunos da AME e EPME têm ainda a oportunidade de participar em outras formações e ensembles que lhes permitem realizar apresentações regulares em público.

Na área de cordas da AME funciona a Orquestra Prelúdio e a Orquestra Intermezzo. Na EPME, os instrumentistas de cordas integram o Crescendo Ensemble e a Camerata Orquestra. No Curso de Instrumento de Sopros e Percussão da EPME, os instrumentistas de madeiras e metais constituem, respetivamente, o Ensemble de Madeiras e Ensemble de Metais (PEE, 2021, p. 17). Além disso, os alunos do curso de Percussão integram o Grupo de Percussão, uma formação que já realizou inúmeras estreias nacionais e internacionais. (AME, 2020)

1.1.6. Plano Estratégico

No Plano Estratégico discriminado no PEE, encontramos os diferentes princípios *infra* citados, que definem a orientação das ações pedagógicas tomadas pela escola.

“Promoção de uma atitude de aprendizagem sistemática, que potencie a melhoria dos resultados escolares dos alunos e da escola [...]”; Promoção da inovação e da excelência como produto da escola, em resposta às necessidades reais do mercado de trabalho [...]; Promoção da formação do aluno como

cidadão interventivo e responsável, especialmente no regime Integrado da AME e na Escola Profissional [...]” Promoção de uma atitude de interiorização dos valores de autonomia e respeito pelos outros, possibilitando um ambiente de convivência salutar [...]” (PEE, 2021, pp. 29-30).

Estas ações são desenhadas com o intuito de proporcionar ao aluno uma formação sólida ao nível artístico, permitindo, assim, o desenvolvimento de capacidades e ferramentas que se coadunam com as exigências e desafios do mercado profissional.

“Proporcionar aos alunos uma sólida formação técnico-artística, capacitando-os para o prosseguimento de estudos para níveis superiores; Desenvolver uma cultura de rigor relativamente às exigências da atividade profissional de músico; Consciencialização e informação sistemática para os desafios e solicitações que a profissão e o mercado de trabalho exigem e colocam” (PEE, 2021, pp. 30-31).

1.2. Interação com a dinâmica educativa – Uma Perspetiva Reflexiva

No decorrer do estágio, foi possível observar as diferentes aplicações práticas dos aspetos descritos ao longo da caracterização da instituição de ensino, bem como, os seus resultados, que traduziram benefícios para a formação e aprendizagem dos alunos.

Ao nível estrutural, a escola apresenta salas devidamente equipadas para as diferentes aulas da classe de percussão. No início do ano letivo 2021/2022, foi adquirida uma marimba de cinco oitavas e um vibrafone, dois instrumentos que possibilitaram aos alunos a otimização da sua performance, uma vez que os instrumentos da escola já apresentam algumas marcas de uso.

Durante o presente ano letivo, os alunos tiveram a oportunidade de realizar três masterclasses distintas, que se concretizaram com objetivos bastante distintos, fator que traduz um dos aspetos que a escola descreve na sua missão “[...] proporcionar aos seus alunos a aprendizagem da música, dotando-os de uma sólida e abrangente formação artística” (PEE, 2021, p. 4). Estas masterclasses tiveram como principal objetivo a abordagem da marimba com o professor Nuno Aroso, o vibrafone com o professor Jeffery Davis e as percussões tradicionais com o professor Iúri Oliveira.

Além disso, a classe de percussão teve a oportunidade de realizar diferentes concertos fora do contexto escolar, o que permite aos alunos descobrir e perceber inúmeros procedimentos associados à realização de um concerto, como por exemplo, aspetos logísticos, gestão de ansiedade, entre outros. Além dos concertos realizados no auditório da Academia, realizaram-se concertos no Coliseu do Porto Ageas e na Casa das Artes em Famalicão.

Os alunos do ensino básico realizaram audições em contexto escolar, contudo, o formato das audições ainda influenciado pela contingência trazida pela pandemia Covid-19, não refletiu grande motivação, interesse e entusiasmo dos alunos, talvez pelo facto de as audições serem realizadas em sala de aula, e apenas para os encarregados de educação.

As diferentes valências da escola demonstram ao longo do ano letivo um papel importante na dinâmica educativa dos alunos. Como exemplo disso, destacam-se as provas internas realizadas pelos alunos para frequentar a OCE, uma prática que lhes permite, numa fase inicial, ganhar diferentes ferramentas e competências para a

realização de provas orquestrais e potenciar simultaneamente a sua preparação para o futuro profissional.

A OJE realizou também vários programas com diferentes formadores e solistas externos da vertente de jazz, o que privilegia o contacto dos alunos - que demonstram particular interesse nessa vertente - com músicos de referência na área.

A partir da observação das diferentes metodologias adotadas pelos cooperantes, tornou-se evidente a promoção de autonomia, do espírito de iniciativa e do sentido de responsabilidade nos alunos, um dos valores da instituição.

A “abertura aos desafios da contemporaneidade, integrando inovação e tradição, nas práticas artísticas e na construção dos saberes” (PEE, 2021, pp. 4-5) é também um dos valores da instituição, que foi comprovado ao longo da prática educativa observada.

O projeto de intervenção que será apresentado e desenvolvido no capítulo III do presente relatório nasce neste seguimento, com o objetivo de proporcionar aos alunos o contacto direto com diferentes desafios da contemporaneidade.

Capítulo II – Prática de ensino supervisionada

2. Prática de ensino supervisionada

2.1. Introdução

Em primeiro lugar, no presente capítulo, serão apresentados os cooperantes que se mostraram preponderantes na orientação da prática educativa realizada ao longo do estágio. Neste momento, será ainda realizada uma reflexão sobre a importância de algumas das características evidenciadas pelos cooperantes, tendo em conta o papel do docente. Além disso, será descrito o perfil dos alunos observados, bem como, o grupo de percussão observado nas aulas de música de conjunto.

Seguidamente, serão analisados os programas e os modelos de avaliação correspondentes às diferentes disciplinas observadas no âmbito da prática educativa.

Neste capítulo, será ainda realizada uma reflexão sobre o papel da observação e da planificação na prática educativa. Esta reflexão será baseada numa conjugação entre um enquadramento teórico sobre as matérias em questão e a experiência obtida ao longo do estágio.

Na parte final do capítulo, serão apresentadas algumas das observações que se mostraram significativas ao longo do estágio e as planificações das aulas lecionadas que contaram com a supervisão do professor Manuel Campos. Estes documentos, serão antecedidos por um cronograma que clarifica a prática educativa realizada ao longo do ano letivo 2021/2022.

Além disso, serão ainda apresentados os relatórios finais dos professores cooperantes e do professor supervisor.

2.2. Intervenientes

2.2.1. Perfil dos professores cooperantes

Joaquim Alves – Professor da disciplina de percussão (ensino básico)

O professor Joaquim Alves é responsável pela disciplina de percussão no ensino básico da AME e coordenador da classe de percussão da mesma escola. Além disso, leciona também a disciplina de percussão (caixa) no ensino secundário da EPME. É professor na instituição desde 1993.

Enquanto mestrando e estagiário, tive a oportunidade de observar as diferentes metodologias de ensino que utiliza na sua prática enquanto docente. Demonstrou ao longo do ano uma relação próxima e saudável com o aluno. A comunicação utilizada em sala de aula mostrou-se bastante cuidada e adaptada às características do aluno. Exemplo disso, foram os momentos em que o cooperante repreendeu e alertou o aluno para a falta de estudo em casa. O cooperante procurou, constantemente, enfatizar as qualidades do aluno e frisar as metas que poderia conquistar através do trabalho em casa, aspetos que estimularam o aluno para esse trabalho.

A sua capacidade de adaptação face ao ritmo de trabalho instável do aluno, permitiu manter a motivação do aluno em níveis elevados e desenvolver um trabalho progressivo que correspondeu às metas curriculares previstas.

Além disso, paralelamente à sua prática enquanto docente, destaca-se a sua atividade realizada na área da performance (Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra do Norte, entre outras) e a sua atividade enquanto formador no serviço educativo da casa da música.

Nuno Simões – Professor da disciplina de percussão (ensino secundário, aula de peles) e de música de conjunto.

O professor Nuno Simões é responsável pela disciplina de percussão no ensino secundário, particularmente, dos instrumentos de peles. Além disso, ministra a aula de naipe e é um dos professores responsáveis pela disciplina de música de conjunto.

Simultaneamente, realiza uma atividade regular enquanto intérprete, sendo solista do naipe de percussão da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e membro fundador do *Pulsat Percussion Group* e do *duo.pt*.

No decorrer do estágio, foi possível comprovar que o cruzamento das duas áreas - ensino e performance - confere uma excelente dinâmica de aprendizagem aos alunos. Esse fator refletiu-se na forma como o docente direcionou a sua dinâmica de ensino, transmitindo aos alunos uma visão bastante prática sobre a performance, e contextualizando-os, recorrentemente, sobre o meio envolvente.

Outros dos aspetos que se realçaram na prática de ensino do cooperante foi a implementação contínua de autonomia nos alunos. O professor procurou, constantemente, estimular os alunos para uma reflexão sobre as diferentes opções e escolhas musicais realizadas, recorrendo a diversas situações empíricas para expressar a sua visão.

Eduardo Cardinho – Professor da disciplina de percussão (ensino secundário, aula de lâminas)

O professor Eduardo Cardinho é responsável pela disciplina de percussão no ensino secundário, particularmente de vibrafone. Além disso, leciona a disciplina de percussão no ensino básico.

O cooperante apresenta uma atividade regular enquanto vibrafonista na vertente jazz, área na qual realizou a sua formação de nível superior, depois de realizar o curso profissional de percussão.

A especialização do cooperante em vibrafone, assim como a sua intensa experiência no domínio do instrumento foram dois dos aspetos que tornaram a abordagem ao instrumento em aula mais detalhada e minuciosa.

A sua ampla formação em diferentes vertentes, permitiu-o munir de distintos conhecimentos que utiliza na sua atividade pedagógica. Esse aspeto foi visível ao longo das aulas observadas, uma vez que procurou transmitir frequentemente aos alunos diferentes visões e formas de interpretar uma determinada obra.

2.2.2. Perfil dos alunos

Aluno do ensino básico

O aluno de ensino básico frequenta o 8º ano/4º grau em regime de ensino articulado, tendo iniciado os seus estudos musicais no 5º ano/1º grau nesta instituição de ensino com o professor Joaquim Alves. De acordo com o cooperante, e como observado ao longo das aulas, o aluno apresenta boas capacidades de compreensão e corresponde positivamente ao que lhe é solicitado. Apresenta um bom desempenho nas aulas, contudo, não estabelece rotinas de estudo, fator que o impede de realizar uma maior evolução.

Aluno A do ensino secundário

O aluno A do ensino secundário frequenta o 12º ano em regime de ensino profissional. O aluno tem direcionado os seus estudos para a vertente de vibrafone jazz. Nesse sentido, tem como objetivo prosseguir os estudos no ensino superior na variante de jazz, vibrafone. Ao longo das aulas observadas, foi possível constatar que o aluno realizou um trabalho bastante regular e autónomo. Além disso, mostrou-se bastante motivado e interessado ao longo das aulas. Esse interesse refletiu-se também em alguns hábitos que o aluno adotou ao longo do ano, como por exemplo, a audição frequente de diferentes discos e álbuns.

Aluno B do ensino secundário

O aluno B do ensino secundário frequenta o 11º ano em regime de ensino profissional, após ter ingressado na EPME no passado ano letivo. O aluno demonstra um grande interesse pela área e pretende prosseguir os seus estudos no nível superior. Ao longo das aulas, verificou-se que o aluno realiza um trabalho bastante regular e organizado, um fator que traduziu ao longo do ano bons resultados. Demonstra excelentes capacidades técnicas e uma excelente capacidade de reflexão sobre as diferentes ideias transmitidas pelos cooperantes, um fator que lhe tem conferido uma alargada autonomia nas suas opções interpretativas.

Grupo de Percussão

Os alunos do grupo de percussão observados frequentam o 10º ano em regime de ensino profissional na EPME. Estes alunos que constituem um trio de percussão apresentam uma excelente relação interpessoal e um bom espírito de entreajuda. Ao longo das aulas, apresentaram um bom nível de autonomia e uma excelente conduta de trabalho. Ao longo do ano letivo, tiveram a oportunidade de realizar diversos concertos externos, um aspeto que potenciou a motivação de todo o grupo.

O grupo de percussão apresenta já uma atividade contínua desde 1989, tendo realizado diversas atuações em Portugal e no estrangeiro e conta já com a estreia de inúmeras obras encomendadas pela EPME.

2.3. Programas e Avaliação

Na presente secção, serão analisados os programas e os modelos de avaliação, relativos à disciplina de percussão no nível básico (4º grau) e no nível secundário. Essa análise terá por base documentos, que nos foram cedidos, generosamente, pelos cooperantes.

Importa notar que, em particular, na disciplina de música de conjunto é conferida autonomia ao docente na definição dos objetivos, programa e critérios de avaliação, ajustando-se assim, às especificidades da disciplina, que apresenta uma dimensão transdisciplinar.

Ensino básico (4º grau)

No programa do grupo disciplinar de percussão da Academia de Música de Espinho são apresentados os objetivos, o material didático, as estruturas das provas e os critérios de avaliação para o ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo) e para o ensino secundário (6º, 7º e 8º graus). Na planificação individual desenhada para o aluno de 4º grau que foi observado ao longo do estágio constam os objetivos gerais e específicos que devem ser concretizados ao longo do ano.

Abaixo, são citados os objetivos gerais e específicos discriminados na planificação individual.

“Objetivos gerais:

- Desenvolver todos os parâmetros propostos nos anos anteriores.
- Adaptar o repertório potenciador da evolução dos aspetos rítmico, técnico, expressividade musical, dinâmica e memorização.
- Reforçar a importância dos hábitos de estudo corretos assim como a audição de música.
- Desenvolver o sentido de responsabilidade ao nível do estudo, da organização pessoal e da atitude cívica.
- Desenvolver os conteúdos musicais e técnicos da execução instrumental.
- Desenvolver a musicalidade e interpretação.
- Ser capaz de realizar apresentações públicas.

Objetivos específicos:

- Desenvolver a coordenação psico-motora.
- Desenvolver o sentido da pulsação /ritmo /fraseio.
- Adquirir uma postura corporal e equilíbrio corretos perante os instrumentos.
- Desenvolvimento de boa preensão de 2 baquetas em cada mão, dominando os movimentos de abertura e fecho das mesmas.
- Ter capacidade de coordenar movimentos regulares e equilibrados em tempos rápidos (mãos separadas e alternadas).
- Ser capaz de executar trémulos em velocidades moderadas, nos vários instrumentos e fazendo uso das diferentes técnicas.
- Desenvolver a realização de diferentes articulações, dinâmicas e símbolos.
- Adquirir hábitos corretos de estudo diário, de leitura à 1ª vista e uso do metrónomo.
- Desenvolver a capacidade crítica e autocrítica, adquirindo autonomia para solucionar problemas que advêm da prática dos instrumentos”

Relativamente aos conteúdos programáticos, consta no programa da disciplina uma lista de materiais e recursos didáticos que estão divididos pelos diferentes instrumentos (marimba, vibrafone, caixa, tímpanos, bateria e multipercussão). Estes materiais visam o cumprimento dos objetivos gerais e específicos delineados para os diferentes graus de ensino.

Infra, é possível observar o programa, que integra a planificação individual, relativa ao aluno de 4º grau observado.

| | Nº | Programa | 1º PERÍODO | 2º PERÍODO | 3º PERÍODO |
|---------|-----|---|------------|------------|------------|
| Técnica | 1.1 | Tímpanos – Exercícios técnicos de som, Abafar e Roll. | x | x | x |
| | 1.2 | Lâminas – Escalas e arpejos até 6 alterações/ ordenações e escala cromática/ Leitura 1ª Vista | x | x | x |
| | 1.3 | Caixa – Stick Control e Rudimentos | x | x | x |
| | 1.4 | | | | |
| | 1.5 | | | | |
| do | 2.1 | Tímpanos – 15 Estudos – R. Hochraïner Vol I/M. Jansen | x | x | x |

um contributo didático para o ensino secundário de percussão

| | | | | | |
|-----|-------|---|--------------------|---|---|
| | 2.2 | Multipercussão – 3 Estudos – Goldenberg /Ron Delp/A. Cirone | x | x | |
| | 2.3 | Marimba – 10 Estudos – G. Whaley/B.Quartier/Goldenberg | x | x | x |
| | 2.4 | Vibrafone – 5 Estudos – E. Séjourné/D. Friedman | x | x | x |
| | 2.5 | Caixa – 20 estudos-M. Peters (Elementary/Intermediate) | x | x | x |
| | 2.6 | | | | |
| | 2.7 | | | | |
| | 2.8 | | | | |
| | 2.9 | | | | |
| | Peças | 3.1 | 1 Peça de Tímpanos | | x |
| 3.2 | | 1 Peça de Multipercussão | | x | x |
| 3.3 | | 1 Peça de Marimba | | x | x |
| 3.4 | | 1 Peça de Vibrafone | | x | x |
| 3.5 | | 1 Peça de Caixa | | x | x |
| 3.6 | | | | | |

Como explicado pelo cooperante, este programa é configurado de acordo com o perfil do aluno, e poderá ser adaptado ao longo do ano consoante o seu ritmo de evolução. Aqui, é possível verificar que são selecionados apenas alguns dos materiais didáticos presentes, especificando-se, assim, os conteúdos que serão abordados tendo em conta o grau e as características do aluno. Além disso, nesta planificação é delineada a distribuição do repertório, de acordo com os três períodos que compõem o ano letivo, e são também descritos os aspetos técnicos que deverão ser trabalhados em cada instrumento.

No domínio da avaliação, verifica-se que os alunos são avaliados com base em dois instrumentos de avaliação distintos: avaliação contínua e avaliação sumativa.

Como descrito na planificação individual/anual do aluno observado “a avaliação contínua incide no trabalho realizado e apresentado na aula, no estudo individual, na participação nas audições e/ou projectos, na assiduidade e na atitude cívica.”

A avaliação sumativa tem como objeto as provas de instrumento realizadas semestralmente. *Infra*, seguem citados os conteúdos que deverão ser apresentados nas

provas de percussão pelos alunos de 4º grau, discriminando-se, assim, as matrizes das provas realizadas pelo aluno de ensino básico observado.

“1ª prova - Todas as escalas e arpejos menores naturais, harmónicas e melódicas (duas oitavas); 1 estudo para cada instrumento (marimba, vibrafone, caixa, timbales e multipercussão ou bateria), de acordo com o nível em questão; Transposição de uma pequena melodia em várias tonalidades.

2ª Prova - Todas as escalas e arpejos menores naturais, harmónicas e melódicas (duas oitavas); 1 peça para cada instrumento (marimba, vibrafone, caixa, timbales e multipercussão ou bateria), de acordo com o nível em questão; Transposição de uma pequena melodia em várias tonalidades; 1 peça obrigatória (divulgada no início do 3º período).”

Os critérios de avaliação relativos à disciplina de percussão, no que diz respeito ao ensino básico, têm como referência os objetivos gerais e específicos definidos na planificação individual de cada aluno. Além disso, e como é possível verificar nos descritores abaixo citados, os critérios de avaliação têm ainda em conta diferentes domínios gerais (responsabilidade, empenhamento, assiduidade/pontualidade, atitude Crítica) e domínios específicos.

Crítérios Gerais Comuns:

Responsabilidade: cumpre as tarefas propostas, faz-se acompanhar do material necessário, respeita os outros, ajuda na realização de actividades, observa as indicações do professor, observa regras de comportamento. **Empenhamento:** participa, é persistente no trabalho, é interessado, tem poder de concentração; **Assiduidade/Pontualidade;** **Atitude Crítica:** tem espírito de observação, confronta opiniões fundamentadamente, é autocrítico; **Autonomia:** é auto disciplinado, procura soluções, tem espírito de iniciativa.

Critérios específicos: Postura, Posição do aluno perante o instrumento, Segurança na execução, Controlo da pulsação, Métodos e hábitos de estudo, Sentido rítmico, Sentido melódico.

A avaliação final é obtida com base na ponderação da avaliação contínua e da avaliação sumativa, traduzindo-se numa classificação final numa escala entre 1 e 5 valores.

Ensino Secundário

O programa da disciplina de percussão relativo ao ensino secundário (regime profissional) disponibilizado pelo cooperante, está definido de acordo com os diferentes módulos do plano de estudos dos alunos em regime de ensino profissional (Módulos I a VI).

Em todos os módulos, excetuando o módulo VI, é descrito o programa da disciplina dividido pelos diferentes instrumentos, à semelhança do programa de ensino básico. Além disso, em cada um dos módulos referidos, constata-se também que os alunos deverão abordar pelo menos seis excertos orquestrais de referência em cada módulo.

Entre os módulos I e IV são descritos os diferentes métodos e conteúdos que deverão ser abordados na vertente técnica, aqui citados pela ordem de ensino:

“ Roll Rudiments, Diddle Rudiments, Flam Rudiments e Drag Rudiments; todas as escalas Maiores e menores; Method for Marimba - L. Stevens; single stroke com subdivisões e polirritmias; Roll Control; 40 Rudimentos”.

No programa, é referida a quantidade de estudos e obras que o aluno deve abordar, e são definidos quais os métodos que deverão ser utilizados. É possível verificar que no início do curso, os alunos abordam essencialmente estudos. Apesar de nos instrumentos de lâminas (marimba e vibrafone) ser solicitado ao aluno a

apresentação de uma obra desde o módulo I, nos instrumentos de peles (caixa, tímpanos e multipercussão), os alunos deverão trabalhar obras somente a partir do módulo IV.

Além disso, destaca-se ainda a interpretação de um concerto ou apenas um andamento que deverá ser realizado pelo aluno no módulo V, assim como, o programa previsto para o módulo VI, que deverá incidir na preparação da Prova de Aptidão Profissional constituída por duas componentes: recital e trabalho escrito

Além do programa analisado, foram disponibilizadas as fichas de conteúdo modular, onde são descritas as diferentes obras de referência e os excertos que deverão ser abordados. Abaixo, é citado o programa previsto para o módulo IV que foi cumprido pelo aluno 2 de ensino secundário.

“Tímpanos/Multipercussão - 5 estudos, Delecluse ou Nick Woud + 1 obra / 1 estudo Cirone + 1 obra; Caixa - 10 estudos advanced Studies for Snare drum de M. Peters; No Left Flam; Licorice & Molasses de J. Pratt + 1 Obra; Marimba - 2 estudos – P. Smadbeck / M. Burrit / Sammut / Stout, 1 obra e 1 andamento (partitas ou suites) de J. S. Bach; Vibrafone - 3 estudos - David Friedman / Rudd Wiener / Gerard Perotin, 2 Obras; Excertos: 6 do repertório de referência.”

Relativamente à avaliação, verifica-se que os alunos de ensino secundário em regime de ensino profissional, são avaliados com base em dois instrumentos: avaliação contínua e sumativa.

A avaliação contínua tem uma ponderação na nota final do módulo de 25% e tem em conta os critérios abaixo citados:

“Empenho/ interesse (regularidade do estudo e interesse demonstrado pelas tarefas); Qualidade e regularidade do estudo individual; Responsabilidade (cumprimento das tarefas solicitadas e da calendarização das mesmas); Autonomia; Desempenho nas audições; Outros.”

A avaliação sumativa poderá contar com diferentes momentos de avaliação ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como:

“Provas de interpretação instrumental; Audições de classe e outras apresentações públicas; Análise do trabalho individual do aluno; Envolvimento artístico do aluno em projetos colectivos; Trabalhos de investigação e relatórios.”

Na disciplina de instrumento da EPME, constituem a avaliação sumativa a prova intercalar de instrumento com uma ponderação de 25% e a prova final de instrumento com uma ponderação de 50%.

Conforme descrito nas planificações cedidas, os alunos deverão apresentar na prova intercalar um estudo ou obra para marimba, vibrafone, caixa, tímpanos e multipercussão (este não consta na prova intercalar do módulo I). A prova final é constituída à semelhança da prova intercalar, no entanto, os alunos deverão apresentar também três excertos. Este modelo é aplicado apenas entre os módulos I e IV, uma vez que a avaliação sumativa do módulo V tem como base apenas a prova final e no módulo VI a avaliação é contínua.

Assim, e como observado no documento disponibilizado pelo cooperante, a soma dos diferentes instrumentos de avaliação, traduz-se na atribuição de uma classificação final prevista numa escala entre zero e vinte valores.

2.4. O contributo da observação e da planificação na prática educativa

A partir de Reis (2011), constatamos que “a observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem (...)” (Reis, 2011, p. 13).

Além disso, e como explica Condessa (2020), a observação assume-se como uma excelente ferramenta de análise do contexto educativo que não deve ser encarada como um simples ato de olhar ou registar, mas que deve incidir na procura da qualidade do ensino e aprendizagem.

De acordo com Condessa (2020), a observação torna o professor em formação mais consciente das dinâmicas de ensino e apresenta um papel importante na modificação de comportamentos e atitudes do professor. Assim, constatamos a partir de Estrela (1994) que a “observação de situações educativas continua a ser um pilar da formação de professores” (Estrela, 1994, p. 57 citado por Condessa 2020, p.253).

Como explica Reis (2011), a observação regular de aulas e a respetiva discussão amplia simultaneamente o conhecimento e as capacidades do observador e do observado, um fator que reflete a importância da observação não só na formação de professores, mas também, ao longo da carreira de docência.

Ao longo do estágio, a observação realizada procurou centrar-se em três perspetivas principais: representativa, reflexiva e crítica. O modelo de observação adotado que abrangeu diferentes parâmetros da dinâmica educativa, permitiu adotar uma postura reflexiva constante face ao sistema de ensino, às metodologias utilizadas, à postura e comunicação do professor, entre outros.

A perspetiva reflexiva e crítica potenciada por meio da observação, é um dos fatores que contribuem para a otimização da prática docente. Como refere Freire (1996) citado por Dias (2016), “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

Neste seguimento, e tendo em conta as qualidades do papel reflexivo do professor, a planificação assume-se como uma ferramenta importante como podemos constatar a partir da visão de Barroso (2013) “é um processo que exige do professor uma reflexão sobre a sua prática, o que pretende com ela, quais os objetivos a atingir, consciente que a sua ação será determinante na aprendizagem dos seus alunos.” (Barroso, 2013, p.3).

A partir da mesma autora, percebemos que a planificação é um auxiliar importante na atividade pedagógica que contribui para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

A planificação é uma ferramenta utilizada de forma mais linear e rígida pelos professores em início de carreira, um fator que confere segurança à performance dos docentes. Nos professores com mais experiência, a planificação é construída a partir do

conhecimento prévio dos alunos e o foco é a aprendizagem dos alunos, deixando de ser prioritária a performance do docente (Barroso, 2013).

Ao longo do estágio, observou-se que os cooperantes realizaram frequentemente uma planificação que visou definir de forma geral os objetivos da aula. A dinâmica de aula e as metodologias utilizadas eram definidas com base no trabalho dos alunos e nas necessidades que demonstrassem.

Com base nas diferentes perspetivas mencionadas, e na experiência obtida ao longo do estágio, verifica-se que a observação e a planificação detêm um papel essencial na construção de uma prática reflexiva, uma abordagem que permitirá ao docente realizar uma constante reflexão face à sua forma de atuar na dinâmica educativa.

2.5. Cronograma

Neste ponto, é apresentado o cronograma relativo à prática de ensino supervisionada que decorreu no presente ano letivo 2021/2022. Foram observadas semanalmente duas aulas do aluno de ensino secundário, uma vez que a disciplina de percussão na EPME, é ministrada de forma dividida em blocos de 30 minutos, consoante os instrumentos (marimba, vibrafone, caixa, multipercussão/tímpanos). Assim, foi observada semanalmente uma aula de lâminas (vibrafone) e uma de peles (tímpanos e multipercussão) do aluno de ensino secundário.

Além disso, foram observadas as aulas de dois alunos de ensino secundário distintos. Uma vez que foram realizadas trocas ao nível horário e curricular na parte inicial do segundo semestre, em consonância com o cooperante, houve uma alteração no aluno de secundário observado. Assim, foi observado o aluno A até ao dia 21/02/2022, enquanto a observação do aluno B foi realizada entre 28/02/2022 e 13/06/2022.

A disciplina de música de câmara (grupo de percussão) não foi realizada com frequência semanal, o que impossibilitou a observação semanal da disciplina de música de conjunto. Estas aulas foram planeadas pelo cooperante de acordo com as apresentações que surgiram ao longo do ano letivo e por isso não foram observadas semanalmente, à semelhança das aulas de percussão do ensino básico e ensino secundário.

um contributo didático para o ensino secundário de percussão

| Data | Ensino Básico | Ensino Secundário (Aula A – Lâminas) | Ensino Secundário (Aula B – Peles) | Música de Conjunto |
|-------------|----------------------|---|---|---------------------------|
| 25/10/2021 | O | O | DF | O |
| 01/11/2022 | Feriado | | | |
| 08/11/2022 | O | O | O | O |
| 15/11/2022 | O | O | O | |
| 16/11/2022 | | | | O |
| 22/11/2021 | O | O | O | |
| 23/11/2021 | | | | O |
| 29/11/2021 | O | O | O | |
| 30/11/2021 | | | | O |
| 06/12/2021 | O | O | AF | |
| 07/12/2021 | | | | O |
| 13/12/2021 | L | O | O | |
| 10/01/2022 | O | O | O | |
| 17/01/2022 | EF | EF | EF | |
| 18/01/2022 | | | | EF |
| 24/01/2022 | AF | AF | AF | |
| 25/01/2022 | | | | L |
| 31/01/2022 | O | O | O | |
| 01/02/2022 | | | | O |
| 07/02/2022 | O | O | DF | |
| 08/02/2022 | | | | O |
| 14/02/2022 | O | O | O | |
| 15/02/2022 | | | | O |
| 21/02/2022 | O | O | O | |
| 24/02/2022 | | | | O |
| 28/02/2022 | O | Masterclasse | Masterclasse | |
| 07/03/2022 | O | AF | O | |
| 14/03/2022 | O | O | O | |
| 21/03/2022 | O | O | O | |
| 28/03/2022 | O | O | O | |

um contributo didático para o ensino secundário de percussão

| | | | | |
|------------|-------------------------|----------------|----------------|-------------------|
| 04/04/2022 | L | O | O | |
| 18/04/2022 | Segunda feira de Páscoa | | | |
| 25/04/2022 | Feriado | | | |
| 02/05/2022 | C | Masterclasse | Masterclasse | |
| 09/05/2022 | L c/supervisão | L c/supervisão | L c/supervisão | L c/supervisão |
| 16/05/2022 | O | AF | AF | |
| 23/05/2022 | L c/supervisão | L c/supervisão | L c/supervisão | L c/supervisão |
| 30/05/2022 | O | O | O | |
| 06/06/2022 | O | O | O | |
| 13/06/2022 | O | AF | O | |

Tabela 1 - Cronograma da prática educativa supervisionada

Legenda**O** – Aula Observada**L** – Aula Lecionada**L c/supervisão** – Aula lecionada com a presença do orientador e supervisor Manuel Campos.**C** – Aula com cooperação significativa.**DF** – O docente da disciplina faltou e por isso não foi realizada a aula.**AF** – O aluno faltou e por isso não foi realizada a aula.**EF** – Estagiário faltou devido à infeção da Covid19.**Masterclasse** – No horário da aula, o aluno esteve a participar na Masterclasse ministrada na EPME.

2.6. Registo das aulas observadas

O presente registo tem como objetivo apresentar alguns exemplos dos relatórios de observação realizados. Os relatórios selecionados correspondem a uma observação do ensino básico, do ensino secundário (aula de lâminas e aula de peles) e de música de conjunto. Além disso, estão presentes nesta secção dois relatórios de observação que refletem momentos significativos de reflexão e aprendizagem durante o estágio. Um dos relatórios retrata o ensaio geral do grupo de percussão, enquanto o outro, retrata uma das masterclasses ministradas na EPME. Os restantes registos de observação realizados constam nos anexos [B](#), [C](#) e [D](#).

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 14 | Data: 14/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na fase inicial da aula o cooperante deu algum tempo ao aluno para relembrar a obra de vibrafone. De seguida, e depois do aluno tocar a obra “Benson Funk” na íntegra com playalong, o professor corrigiu apenas dois fragmentos onde se verificavam notas erradas.

Na peça de marimba, alertou-o para a escolha de alguns *stickings* que não estavam a favorecer a execução de algumas passagens e corrigiu alguns erros rítmicos que o aluno cometeu na interpretação da peça.

Depois de trabalharem estas obras para a audição, o aluno apresentou os estudos nº 25 e 26 do “Elementary Snare Drum Studies” do compositor Mitchell Peters. Nestes estudos, o cooperante trabalhou com o aluno o equilíbrio do som, a articulação e a diferença entre dinâmicas. O aluno demonstrou facilidade em responder às sugestões do professor que procurou exemplificar os diferentes aspetos sugeridos.

Na parte final da aula, o aluno fez a leitura dos estudos nº 32, 33 e 34 de tímpanos do “Método de Percusión”, Vol. II. Nesta primeira abordagem a estes estudos, o cooperante explicou ao aluno os principais aspetos a trabalhar no estudo (abafamentos, registo de *stickings*) e esclareceu alguns motivos rítmicos onde o aluno demonstrou dificuldades.

Nesta sessão, o cooperante procurou sensibilizar novamente o aluno para a importância da prática do instrumento fora do contexto de aula. Durante o trabalho dos estudos de caixa, o cooperante explicou ao aluno que depois de trabalharem em aula já consegue atingir os objetivos propostos “[...] agora estudamos os dois já sai [...]”. Além disso, explicou que devido à sua falta de trabalho em casa têm trabalho sempre o mesmo

repertório: “em cinco aulas só fizemos isto, temos de ler mais repertório até para ganhares mais bagagem [...]”.

O método utilizado pelo cooperante para repreender o aluno relativamente à sua falta de trabalho em casa pareceu-me bastante adequado. O cooperante procurou mostrar os benefícios desse trabalho ao aluno e reforçou positivamente as suas capacidades, explicando que tem capacidades para atingir melhores resultados.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº19 | Data: 21/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno apresentou a peça “Malven” do compositor Burkhardt Söll.

Na parte inicial, o cooperante procurou perceber quais foram as indicações sugeridas pelo professor André Dias para a peça “Vibrasons”, uma vez que o aluno trabalhou também com este professor a referida peça. De seguida, refletiu juntamente com o aluno sobre as baquetas a utilizar na 2ª parte da obra, recorrendo à experimentação de diversas baquetas. Depois do cooperante exprimir a sua opinião sobre as baquetas que deveria utilizar, o aluno interpretou a obra na íntegra. No final da interpretação, o cooperante elogiou a prestação do aluno referindo que a obra está a soar bastante bem. Neste seguimento, o professor trabalhou pequenos trechos de forma isolada na peça, procurando trabalhar questões relacionadas com o fraseado, a escolha de *stickings* e a articulação.

Ao longo da aula, foi possível observar que o professor questionou frequentemente as escolhas do aluno, um aspeto que estimula o aluno a formular e a explicar o seu pensamento e a sua visão sobre determinados aspetos da obra. Além disso, verificou-se que o professor questiona frequentemente o aluno sobre as opiniões dadas pelo professor André Dias que também leciona os instrumentos de lâminas (vibrafone e marimba).

A partir da aula de hoje, percebeu-se que os alunos de percussão têm a oportunidade de trabalhar as obras em estudo com diferentes professores, uma prática que lhes permite ouvir diferentes opiniões e visões sobre as mesmas obras e consequentemente adotar uma prática mais refletida.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº20 | Data: 28/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno apresentou a obra para multipercussão “Side by Side”, do compositor Michio Kitazume.

Pouco depois do aluno começar a interpretação da obra, o cooperante solicitou-lhe que voltasse a recomençar a obra, aconselhando-o a tocar numa velocidade ligeiramente mais lenta e confortável. Depois desta observação, o aluno apresentou a obra na íntegra demonstrando mais calma e confiança na execução da obra. No final, o professor questionou o aluno sobre os pontos que poderiam e deveriam ser melhorados.

De seguida, o professor trabalhou as partes onde o aluno identificou diversos aspetos a melhorar. Durante este trabalho, o cooperante atentou maioritariamente na estabilidade da pulsação e na clareza das dinâmicas escritas. Além disso, sugeriu ao aluno que estudasse em casa a viragem de páginas. Neste sentido, aconselhou-o a repetir diversas vezes a mudança de página recorrendo ao metrónomo para não modificar a pulsação

No término da aula, aconselhou o aluno a realizar flexões antes de interpretar a obra nos momentos de estudo para que possa simular o momento de prova, onde previsivelmente o coração terá um batimento mais acelerado.

Nesta sessão, foi possível observar que o cooperante procurou abordar diferentes aspetos que se demonstram importantes no momento da performance e que por vezes não são abordados, como por exemplo, o controlo do ritmo cardíaco acelerado que altera o controlo sobre as baquetas. Assim, verificou-se a atenção do cooperante neste sentido, o que ajudou o aluno a conseguir uma melhor preparação para o momento da performance.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 10º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 7 | Data: 07/12/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou-se com a montagem do setup da obra “Trio per uno” de N. Zivkovic pelos alunos com o auxílio do cooperante. Depois da montagem concluída, o grupo tocou parte da obra que ainda não tinha sido apresentada.

De seguida, o cooperante trabalhou com o grupo de forma seccionada a parte da obra apresentada. Ao longo deste trabalho, procurou trabalhar as secções primeiramente de forma lenta e depois acelerando progressivamente, ligando sempre as diferentes secções trabalhadas.

Ao longo da aula, o cooperante trabalhou o equilíbrio dos vários instrumentos (peles, aro, sons metálicos) explicando aos alunos a projeção dos diferentes timbres. Além disso, numa das secções alertou os alunos para manterem o tempo pois têm tendência para atrasar: “pensem em acelerar pois assim vão manter, se pensarem em manter vão atrasar”.

Outro aspeto que o cooperante procurou esclarecer foi a escolha de *stickings* em algumas secções, ajudando-os a escolher os *stickings* recorrendo à exemplificação para facilitar a compreensão dos alunos.

À semelhança das sessões anteriores, o cooperante procurou clarificar as linhas melódicas formadas pelas diferentes partes.

Na parte final da aula, o cooperante aconselhou os alunos a pensarem os *stickings* como um baterista “pensem em colocar uma mão a liderar e fazer a melodia e a outra a preencher”. Além disso, lembrou os alunos para pensarem no equilíbrio dos sons: “pensem sempre em compensar os sons que passam menos e baixar os que passam mais,

os compositores escrevem tudo forte mas não sabem quais os instrumentos que soam mais”.

Ao longo da aula foi possível observar uma evolução significativa do grupo face à interpretação da peça. A forma como o cooperante trabalhou a obra, procurando estimular os alunos para uma reflexão e cuidado com aspetos chaves da interpretação, permitiu ao grupo mostrar um grande desenvolvimento no domínio da peça e de aspetos importantes na área de música de conjunto.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 12º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 13 | Data: 24/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, realizou-se o ensaio geral para o concerto no auditório principal da academia. Neste ensaio estiveram presentes todos os alunos da classe de percussão da EPME.

Antes de se iniciar o ensaio geral, os alunos prepararam todos os instrumentos necessários para o concerto e foram realizados alguns ajustes relativamente à iluminação de palco.

Durante o ensaio geral, os professores não fizeram qualquer comentário sobre a parte musical e deram apenas algumas sugestões para otimizar as trocas de palco realizadas por todos os alunos.

No final do ensaio, os professores apenas voltaram a esclarecer como deveriam ser realizadas as trocas de palco e prepararam juntamente com os alunos o palco para o concerto.

Os alunos mostraram-se bastante unidos na preparação de todos os instrumentos para o concerto, com uma excelente conduta e profissionalismo que foi transversal a todo o ensaio. Além disso, observou-se um ótimo ambiente entre os alunos e os professores.

O cooperante dirigiu o ensaio à semelhança dos procedimentos normais na realização de um concerto de música de camara em contexto profissional. Assim, a partir desta observação, é notória a preparação dos alunos para o contexto real de trabalho, um aspeto que a escola privilegia no seu plano educativo e que confere uma elevada importância para a formação dos alunos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº24 | Data: 02/05/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno esteve a participar na masterclasse que decorreu na Escola Profissional de Música de Espinho ministrada pelo percussionista Iúri Oliveira. Esta masterclasse foi direcionada a todos os alunos do curso de percussão da escola do ensino secundário.

Na masterclasse, foram abordados os seguintes instrumentos: congas, bongós e cajón. Apesar destes instrumentos surgirem na sala de aula com alguma frequência, são normalmente inseridos num setup de multipercussão.

Nesta masterclasse, os alunos tiveram oportunidade de aprender as técnicas tradicionais que são utilizadas nestes instrumentos. Assim, foram ensinadas diferentes técnicas de mão, bem como, diferentes claves e padrões tocados tipicamente nestes instrumentos.

Em jeito de reflexão, é possível verificar que este tipo de masterclasses traduz uma visão alargada sobre o mundo da percussão e promove aos alunos uma aprendizagem holística, fatores que contribuem para o desenvolvimento de inúmeras ferramentas que refletem uma aprendizagem mais completa.

2.7. Registo das aulas lecionadas

No presente registo constam as planificações relativas às aulas lecionadas com a supervisão do professor Manuel Campos. As planificações das restantes aulas lecionadas ao longo do estágio estão disponíveis nos anexos [E](#) e [F](#) do presente relatório.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 25

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Espinho

Ano/Grau: 8º ano /4º grau

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jorge Pereira

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento de estratégias de afinação nos tímpanos;

Desenvolvimento de estratégias de memorização;

Desenvolvimento do equilíbrio sonoro e da articulação nos tímpanos.

Escolha e definição de stickings;

Identificação e análise de padrões;

Otimização do movimento de pulso e dedos utilizado nos tímpanos;

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Banjo FM” – Les claviers à percussion parcourent le monde , E. Séjourné e P. Velluet
(Vibrafone)

“Ejercicio 36” – Método de Percusión 2, Michael Jansen (Tímpanos)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula serão apresentados os objetivos a cumprir durante a sessão. Será despendido para o estudo de vibrafone cerca de 25 minutos enquanto que para o estudo de tímpanos serão utilizados aproximadamente 15 minutos.

O primeiro estudo a trabalhar será o “Banjo FM” para vibrafone. Na parte inicial, o aluno deverá tocar o estudo na íntegra, uma vez que já foi trabalhado anteriormente. Com base nessa primeira interpretação serão identificados e trabalhados possíveis fragmentos onde o aluno demonstre dificuldades. De seguida, a peça será trabalhada de forma fragmentada de acordo com as suas secções (1ª secção – pauta 2 e 3, 2ª secção – pauta 4, 3ª secção – pauta 5 e 6). Durante este trabalho, pretende-se identificar pontos estruturantes que facilitem o processo de memorização da peça e será realizada uma revisão dos stickings utilizados, um aspeto que otimizará o domínio da peça e facilitará também o processo de memorização. Ao longo deste trabalho, será ainda solicitado ao aluno que toque na zona central das lâminas, conseguindo assim um som equilibrado no vibrafone.

Na segunda parte da aula será trabalhado o “Ejercicio 36” nos tímpanos. Antes de iniciar a apresentação do estudo, o aluno deverá cantar as notas do estudo (Lá e Ré) com o auxílio de um instrumento de lâminas. Depois do aluno conseguir cantar o intervalo, deverá afinar cada uma das notas de forma individual nos tímpanos recorrendo apenas à audição.

De seguida, será solicitado ao aluno que execute o estudo na íntegra. Uma vez que o estudo em questão foi trabalho na aula anterior com o cooperante e ficou dominado, o trabalho será focado no domínio do som e da articulação no instrumento. Assim sendo, serão realizados alguns exercícios que permitirão ao aluno otimizar o seu movimento nos tímpanos e consequentemente desenvolver o som e a articulação. Nestes exercícios, será solicitado ao aluno que utilize uma maior amplitude no gesto. Além disso, será solicitado ao aluno que movimente as baquetas utilizando apenas os dedos, um exercício que o ajudará a compreender o movimento que deve efetuar com os dedos.

Nesta sessão, espera-se que o aluno consolide a interpretação da obra de vibrafone. Além disso, o aluno deverá conseguir executar sem dificuldades os exercícios propostos otimizando assim o movimento utilizado nos tímpanos.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Séjourné E. & Velluet P., Banjo FM, Les claviers à percussion parcourent le monde, Vol. I, p.7.

Jansen, M. (2001), Ejercicio 36, Método de percusión, Vol. 2, p.50, Rivera Editores, Valencia.

Instrumentos e baquetas

1 vibrafone e 2 tímpanos

1 par de baquetas de vibrafone e tímpanos

Material de escrita

Lápis e borracha

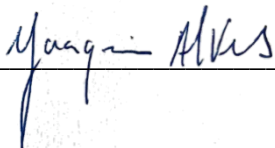
Outros

Metrónomo

AVALIAÇÃO

O aluno apresentou um bom empenho em aula. Demonstrou algumas dificuldades na interpretação do estudo de vibrafone causadas pelo esquecimento da obra. Nos tímpanos, demonstrou facilidades na execução dos diferentes exercícios propostos e compreendeu os movimentos que deverá realizar.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 25

REFLEXÃO

A aula realizada teve como objetivo principal o trabalho do estudo de vibrafone e o desenvolvimento do som nos tímpanos. À semelhança das aulas lecionadas anteriormente, observou-se uma dinâmica de aula fluída pautada por um bom ambiente entre o estagiário e o aluno.

O trabalho previsto para o estudo de vibrafone foi parcialmente modificado. Uma vez que o aluno não demonstrou domínio sobre nenhuma das secções da obra, por essa razão, foi necessário realizar novamente um trabalho de leitura seccionado da obra. Depois de realizado novamente este trabalho, o aluno conseguiu interpretar a obra na íntegra.

A parte da aula dedicada ao vibrafone ultrapassou o tempo inicialmente previsto. Assim, o trabalho planeado para a abordagem dos tímpanos decorreu de forma mais apressada. Contudo, foi possível colocar em prática os exercícios previstos que atingiram os objetivos propostos.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 25 de lâminas

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º ano

Duração da aula: 30 minutos

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jorge Pereira

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento das técnicas de *dampening* e *slide-dampening*;

Desenvolvimento de diferentes sonoridades tímbricas no vibrafone;

Desenvolvimento do controlo do pedal;

Discussão e reflexão sobre a utilização de diferentes baquetas;

Execução de diferentes *voicings*.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Malven für Vibraphon solo” - Burkhardt Söll

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Na presente aula, será abordada apenas a peça de vibrafone que o aluno tem vindo a estudar. Uma vez que a aula tem apenas a duração de 30 minutos, não será solicitado ao

aluno que execute na parte inicial da aula a obra na íntegra. Assim, o trabalho ao longo da aula será realizado de forma seccionada respeitando as diferentes secções da obra.

O trabalho a realizar, tem como principal objetivo contribuir para a panóplia de sugestões que o aluno tem recebido por partes dos cooperantes, promovendo assim uma maior reflexão sobre as diferentes opções que podem ser tomadas na interpretação da obra.

Ao longo da aula, serão dadas diferentes sugestões sobre a utilização do pedal recorrendo à exemplificação de alguns trechos da obra com pedal completo, meio pedal e sem pedal, promovendo assim, a reflexão do aluno sobre a utilização do pedal em função da sonoridade que pretende obter.

Serão também trabalhos alguns dos trechos que apresentam diversos acordes de forma seguida. Aqui, será realizada uma reflexão conjunta sobre a função das diferentes notas que constituem os acordes e a sua importância na definição da linha melódica. Desta forma, pretende-se trabalhar os diferentes *voicings*, clarificando se o acorde deverá ser tocado de forma similar ou se deverá ser destacada alguma ou algumas notas

No seguimento das aulas anteriores observadas, serão refletidas e discutidas juntamente com o aluno as opções tomadas relativamente à utilização das baquetas. Aqui será explicado ao aluno as diferentes opções que poderá tomar e quais as suas potencialidades e fragilidades, promovendo assim uma autorreflexão do aluno.

Serão otimizados alguns dos *dampenings* e *slide-dampenings* utilizados pelo aluno na obra, uma vez que na aula anterior se percebeu que as técnicas de abafamento estavam a dificultar a execução de pequenos fragmentos da obra.

Nesta sessão, com base nas aulas observadas até ao momento, espera-se que o aluno corresponda sem dificuldades aos diversos aspetos que serão solicitados e que consiga aplicar as diferentes ideias que serão discutidas.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Söll, B. (1993), Malven für Vibraphon solo

Instrumentos e baquetas

Vibrafone

Baquetas de vibrafone e vassouras

Material de escrita

Lápis e borracha

AVALIAÇÃO

O aluno apresentou um excelente desempenho em aula. Demonstrou uma excelente capacidade de adaptação e implementação das diferentes sugestões realizadas. Além disso, demonstrou uma boa capacidade de argumentação face às diferentes opções interpretativas escolhidas, um fator que reflete a sua capacidade de reflexão face às diferentes opiniões que recebe dos cooperantes.

Assinatura do Professor Cooperante

Eduardo de Sousa Cardozo

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 25 de lâminas

REFLEXÃO

A aula realizada teve como objetivo principal a abordagem da peça “Malven”. Ao longo da aula, observou-se uma dinâmica fluída pautada por um bom ambiente entre o estagiário e o aluno. Os diferentes parâmetros planificados foram trabalhados ao longo da aula e refletiram um bom resultado no domínio da obra.

O facto de ter trabalhado a obra completa na aula, não permitiu trabalhar de forma mais detalhada alguns dos fragmentos da obra onde se verificaram mais dificuldades, um aspeto que poderia ter otimizado de forma mais consistente a interpretação da obra.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 25 de peles

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º ano

Duração da aula: 30 minutos

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jorge Pereira

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento de estratégias de afinação nos tímpanos;

Desenvolvimento da ideia de frase e condução melódica;

Otimização da articulação em células rítmicas rápidas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Study Nr. 45” – Franz Krüger

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula, será solicitado ao aluno que cante as notas que compõem o estudo (Sol, Dó, Ré, Mi) que as afine posteriormente nos tímpanos. Depois de retificada a afinação, o aluno deverá executar o estudo na íntegra. Com base nessa primeira interpretação e tendo em conta as aulas observadas, serão identificados e trabalhados diferentes fragmentos do estudo.

Na primeira parte (1ª, 2ª e 3ª pauta) será trabalhada a terminação dos trémulos com o

intuito de clarificar a terminação dos mesmos, e será identificada a estrutura das frases que compõem esta secção. Além disso, será trabalhada a estabilidade da pulsação, uma vez que o aluno demonstrou anteriormente alguma oscilação relativamente à pulsação nesta secção.

Na variação, o trabalho incidirá na articulação de algumas das células rítmicas.



Aqui serão dadas algumas sugestões, como por exemplo, pensar num pequeno crescendo ou mudar o local da pele que é percutido, que poderão ajudar o aluno a obter uma articulação mais definida.

Na parte final da aula, o aluno deverá executar novamente o estudo na íntegra com o intuito de consolidar os diferentes aspetos trabalhados.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Weitzel, A. (2008), Study Nr. 45, Studies for timpani -19 Variations on a theme by Franz Krüger, p.4, Germany

Instrumentos e baquetas

4 tímpanos e 1 par de baquetas tímpanos

AVALIAÇÃO

O aluno apresentou um excelente desempenho em aula. Demonstrou uma excelente capacidade de adaptação e implementação das diferentes sugestões realizadas. Demonstra uma boa capacidade autocritica e autonomia. Apresenta uma interpretação refletida e consistente do estudo.

Assinatura do Professor Cooperante

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 25 de peles

REFLEXÃO

A aula realizada teve como objetivo principal o trabalho do estudo de tímpanos. Ao longo da aula, observou-se uma dinâmica fluída pautada por um bom ambiente entre o estagiário e o aluno. Os diferentes parâmetros planificados foram trabalhados ao longo da aula e refletiram um bom resultado no domínio da obra.

Apesar da planificação ter sido cumprida, a condução da aula foi realizada em função das diferentes necessidades que o aluno apresentou. Além dos diferentes aspetos trabalhos de carácter técnico, foram ainda deixadas diferentes sugestões ao nível da interpretação.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 17

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 10º ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Ensino Profissional

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Jorge Pereira

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento da concentração e foco;

Desenvolvimento do equilíbrio tímbrico e dinâmico entre os diferentes elementos;

Otimização da clareza do discurso musical;

Otimização do contacto visual entre os alunos;

Otimização e equalização da articulação entre os alunos.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Trio per uno” – Nebojsa Zivkovic

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula, os alunos deverão realizar a montagem do setup à semelhança do que tem acontecido nas aulas anteriores. Depois do setup estar devidamente montado e confortável para os alunos, a obra será trabalhada de forma fragmentada de acordo com as diferentes secções.

Uma vez que os alunos já apresentaram a obra em concerto e demonstram um bom

domínio da mesma, serão trabalhados ao longo da aula diferentes aspetos que possam otimizar a performance do grupo, tendo em consideração as aulas e o concerto observado. Além disso, serão realizadas diferentes sugestões com base na prestação do grupo na aula.

Assim sendo, serão trabalhados aspetos como a articulação e o equilíbrio dinâmico entre os diferentes alunos, fatores que permitirão igualar a forma de tocar dos alunos e consequentemente tornarão a peça mais homogénea. A gestão da concentração e do foco será outro dos aspetos que deverá ser enfatizado ao longo da sessão. Este será um fator que poderá otimizar de forma relevante a interpretação deste 1º andamento, uma vez que é uma obra que requer uma concentração elevada e constante.

Além disso, e partindo das aulas anteriormente observadas, será trabalhada, de forma mais lenta, a secção final da obra, entre o número 13 de ensaio e o final. Aqui, pretende-se que os alunos consigam clarificar o seu discurso musical, equilibrando os diferentes sons utilizados (bombo, aro, bongós e metais) e destacando apenas os motivos importantes, já identificados pelo cooperante ao longo das aulas anteriores.

Depois de clarificado o discurso musical, será solicitado ao grupo que volte a realizar a mesma secção com uma velocidade metronómica mais rápida.

Nesta aula, espera-se que os alunos consigam implementar sem dificuldades as diferentes considerações e sugestões realizadas, uma vez que os alunos demonstram um individualmente um bom domínio da obra.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

“Trio per uno” – Nebojsa Zivkovic, N. (1998/99), Trio per uno, Editon Musica Europea.

Instrumentos e baquetas

Setup de Multipercussão (Bombo de concerto, 3 pares de bongós, 3 pares de ópera gongs)

Baquetas de caixa

Material de escrita

Lápis e borracha

AVALIAÇÃO

O grupo mostrou-se empenhado ao longo da aula. Ao contrário da aula lecionada anteriormente, e fruto de um maior domínio da obra, o grupo conseguiu implementar positivamente e de forma imediata as diferentes sugestões realizadas.

Assinatura do Professor Cooperante

Nuno Tiago Ferraz

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 17

REFLEXÃO

A presente aula cumpriu com os objetivos planeados que tiveram como principal missão a otimização da performance da obra.

Ao longo da aula, foi possível observar um ambiente calmo e tranquilo, assim como, um bom espírito de entreajuda entre os alunos, um fator que proporcionou uma dinâmica de aula baseada numa reflexão conjunta entre o estagiário e os alunos.

A planificação da aula teve como principais objetivos trabalhar maioritariamente diferentes competências úteis à prática de conjunto. Este fator, juntamente com o bom domínio da obra demonstrado pelo grupo, permitiu a otimização dessas competências, o que se traduziu numa melhoria na performance do grupo.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 27

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Espinho

Ano/Grau: 8º ano /4º grau

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jorge Pereira

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Clareza das intensidades escritas no discurso musical;

Desenvolvimento da concentração;

Desenvolvimento da ideia de antecipação/preparação;

Desenvolvimento de uma pulsação rítmica estável;

Otimização da utilização do pedal.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Banjo FM” – Les claviers à percussion parcourent le monde , E. Séjourné e P. Velluet
(Vibrafone)

“Ejercicio 36” – Método de Percusión 2, Michael Jansen (Tímpanos)

“2. Allegro” – 10 Beginning studies for multiple percussion, Ney Rosauero
(Multipercussão)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula serão apresentados os objetivos a cumprir durante a sessão. Será despendido para o estudo de vibrafone cerca de quinze minutos, enquanto que, para o estudo de multipercussão e de tímpanos serão utilizados aproximadamente cerca de dez minutos para cada.

De seguida, será solicitado ao aluno que execute a obra na íntegra sem *playalong*. No final, serão esclarecidas eventuais dúvidas que possam surgir ao aluno. Além disso, será trabalhada a utilização do pedal na pauta abaixo ilustrada. Aqui, será solicitado ao aluno que utilize o pedal consoante o discurso musical escrito (abafar nas pausas e deixar soar nas notas longas).



Depois do aluno assimilar a utilização do pedal nesta frase, deverá interpretar novamente a peça na íntegra com o acompanhamento do *playalong*. No final desta interpretação, será resolvida alguma dificuldade que se verifique e posteriormente será solicitado ao aluno que toque a peça uma 3ª vez, um exercício que o permitirá consolidar a interpretação da peça.

De seguida, o aluno deverá apresentar o estudo de multipercussão. No final, serão trabalhados os contrastes dinâmicos que são evidenciados no estudo, de forma a serem claros na sua interpretação. Neste contexto, será trabalhada a ideia de antecipação/preparação que otimizará a clareza destes contrastes. Assim, será solicitado ao aluno que procure olhar sempre para o compasso seguinte ao que está a tocar, um aspeto que o ajudará a preparar de forma menos súbita os compassos seguintes.

Além disso, será solicitado que antecipe o movimento das baquetas (ex. quando aparecer uma dinâmica forte o aluno deve aumentar a amplitude das baquetas imediatamente antes). Depois de realizado este trabalho, o aluno deverá interpretar o estudo na íntegra enquanto o professor marca a pulsação, estimulando o aluno a manter uma pulsação estável e a manter uma concentração alta até ao final da sua interpretação.

Na última parte da aula, o aluno deverá interpretar o estudo de tímpanos. Aqui, serão lembrados alguns dos parâmetros relacionados com o movimento das baquetas e a postura a adotar que foram trabalhados na aula lecionada anteriormente. Nesta sessão, espera-se que o aluno interprete de forma segura a obra de vibrafone com o

playalong. Nos tímpanos, o aluno deverá conseguir implementar no estudo os aspetos trabalhados anteriormente e que serão lembrados nesta sessão.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Séjourné E. & Velluet P., Banjo FM, Les claviers à percussion parcourent le monde, Vol. I, p.7

Jansen, M. (2001), Ejercicio 36, Método de percusión, Vol. 2, p.50, Valencia: Rivera Editores.

Rosauero, N. (1984), 2. Allegro, 10 Beginning studies for multiple percussion, pp. 4-5, Brasil: Propercussao.

Instrumentos e baquetas

1 vibrafone, 2 tímpanos e setup de multipercussão (caixa, prato suspenso e triângulo)

1 par de baquetas de vibrafone, tímpanos e caixa.

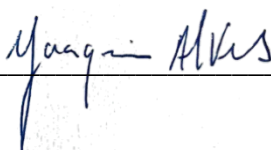
Material de escrita

Lápis e borracha

AVALIAÇÃO

O aluno demonstrou um maior domínio das obras comparativamente às aulas anteriores. Ao longo da aula, procurou responder e implementar as diferentes sugestões dadas e mostrou-se confortável na interpretação do repertório. Na multipercussão, demonstrou ainda algumas dificuldades em interpretar o estudo de forma segura e fluída, uma vez que a pulsação solicitada pelo compositor apresenta um tempo bastante rápido (semínima= 160).

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 27

REFLEXÃO

A aula realizada teve como objetivo consolidar a interpretação das diferentes obras, uma vez que os momentos de avaliação pontual (prova e audição) serão realizados brevemente. Nesse sentido, foi solicitado ao aluno a interpretação integral das obras por diversas vezes, em especial o estudo de vibrafone.

Ainda assim, foi possível trabalhar com o aluno aspetos mais concretos de cada um dos estudos conforme planificado. Durante este trabalho, as metodologias utilizadas refletiram os resultados esperados.

Contudo, na obra de multipercussão a metodologia utilizada para estabilizar a pulsação (marcar a pulsação enquanto o aluno toca), tornou o aluno menos autónomo nesse domínio, um fator que espelhou dificuldades quando realizou a obra sem o auxílio do estagiário a marcar o tempo. Neste parâmetro talvez fosse positiva a interpretação da obra por secções. Assim, o aluno poderá realizar as secções inicialmente com o auxílio do metrónomo e posteriormente sem esse auxílio, um exercício que poderá proporcionar ao aluno uma maior autonomia e domínio da pulsação.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 27 de lâminas

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º ano

Duração da aula: 30 minutos

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jorge Pereira

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Clarificação das diferentes referências temporais que aparecem ao longo do estudo (*poco rit., animato poco a poco, meno mosso, calmando, agitato*);

Desenvolvimento da ideia de frase e respetiva condução;

Desenvolvimento da técnica de pedal (pedal e meio pedal);

Esclarecimento da estrutura da peça abordada;

Otimização do contraste entre melodia e acompanhamento.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Etude I” – Gérard Péroton

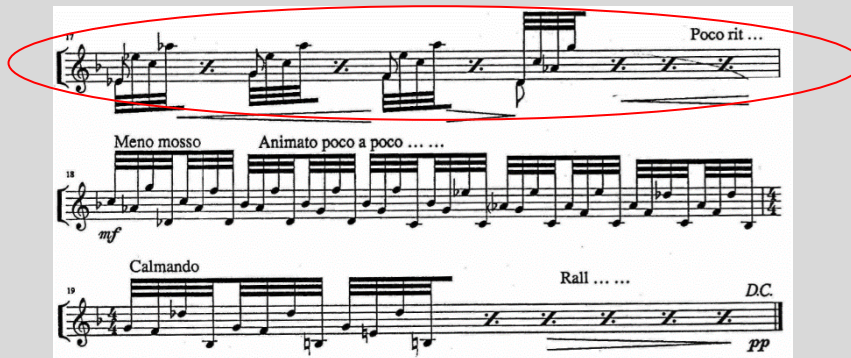
DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula será solicitado ao aluno a interpretação integral do estudo definido pelo cooperante. Depois da primeira execução, serão esclarecidas eventuais questões que o aluno tenha relativamente à obra e serão corrigidos possíveis erros que se identifiquem ao nível do texto.

De seguida, será realizado um trabalho de forma seccionada que pretende incidir nos

parâmetros que estão evidenciados nos objetivos /competências da aula. Logo na parte inicial do estudo (p.1), o aluno deverá identificar as diferentes frases escritas e interpretá-las posteriormente de forma isolada, descobrindo assim com o auxílio do estagiário a condução melódica que irá realizar.

Na secção abaixo ilustrada constituída por três pautas, serão esclarecidas as diferentes indicações escritas relativas à pulsação. Nesse seguimento, o aluno deverá realizar esta secção procurando evidenciar claramente essas indicações.



A partir da pauta assinalada a vermelho, é possível observar a ideia de melodia/acompanhamento recorrente ao longo de todo o estudo. Assim, será solicitado ao aluno que procure evidenciar de forma similar ao longo de todo estudo as notas escritas em colcheias, uma vez que a linha melódica é composta por essas notas.

Ao longo das diferentes secções, será ainda definida a forma de utilizar o pedal (pedal ou meio pedal), de acordo com o discurso musical. Como exemplo, numa passagem rápida em que seja necessário realizar um pedal rápido, será aconselhado ao aluno que utilize meio pedal. Assim, serão executados pequenos fragmentos do estudo numa velocidade mais lenta com o intuito de permitir ao aluno implementar corretamente as diferentes formas de utilizar o pedal.

Na parte final da aula, será explicado ao aluno a estrutura integral do estudo, um aspeto que o auxiliará na compreensão global do estudo e o permitirá refletir sobre a sua interpretação.

Nesta sessão, espera-se que o aluno compreenda a estrutura geral do estudo e que consiga implementar as diferentes sugestões que serão realizadas.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Pérotin, G. (1993), Etude I, 6 *Études pour vibrafone*, Paris: Editions Symphony land.

Instrumentos e baquetas

Vibrafone

Baquetas de vibrafone

Material de escrita

Lápis e borracha

AVALIAÇÃO

O aluno apresentou um excelente desempenho em aula. Não demonstrou dificuldades na execução do estudo. Ao longo da aula, implementou sem dificuldades as diferentes sugestões realizadas para a interpretação do estudo.

Assinatura do Professor Cooperante

Edwards de Sousa Cardozo

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 27 de lâminas

REFLEXÃO

Na presente aula, foi abordado apenas o Etude I para vibrafone de G. Pérotin. Ao longo da aula, observou-se uma dinâmica fluída pautada por um bom ambiente entre o estagiário e o aluno. A planificação realizada permitiu realizar uma abordagem inicial ao estudo que ajudou o aluno a compreender quais os parâmetros que deverão ser trabalhados de forma mais cuidada.

Além disso, foi possível identificar que as metodologias utilizadas permitiram atingir os objetivos pretendidos, refletindo uma boa resposta do aluno aos exercícios solicitados.

Contudo, também foi possível perceber que deverá ser utilizado um vocabulário mais técnico e mais concreto, ou seja, além de serem transmitidas e clarificadas as ideias musicais, deverão ser realizadas explicações mais objetivas relativamente ao domínio do instrumento. Como exemplo, no trabalho realizado relativamente à utilização do pedal, foi explicado ao aluno que deveria fazer o pedal mais rápido para que não cortasse nenhuma das notas. Neste caso, poderia ser apenas solicitado ao aluno para utilizar o “meio pedal”, uma expressão que o ajudaria a compreender mais facilmente a forma de utilizar o pedal.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 27 de peles

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 11º ano

Duração da aula: 30 minutos

Regime de frequência: Profissional

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jorge Pereira

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento de uma homogeneidade tímbrica no setup de multipercussão;

Desenvolvimento de uma pulsação estável em diferentes momentos da obra;

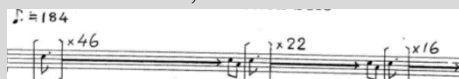
Otimização do equilíbrio dinâmico nas polirritmias presentes na obra.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Side by side” – Michio Kitazume

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Ao longo da aula será trabalhada a obra “Side by side” de Michio Kitazume para multipercussão. Uma vez que a aula tem a duração apenas de 30 minutos, não será solicitado ao aluno que execute a obra na íntegra. Assim sendo, a obra será trabalhada por secções e serão abordados parâmetros bastante concretos que foram definidos com base nas aulas observadas anteriormente. Na parte inicial da obra, composta por uma célula rítmica que repete continuamente, será trabalhada a estabilidade da pulsação.

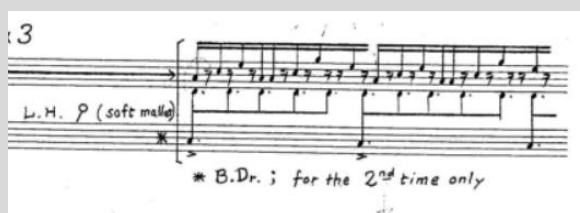


Aqui, será solicitado ao aluno que procure incidir a pega da baqueta no ponto de apoio (polegar, dedo indicador) e que realize a passagem recorrendo maioritariamente à movimentação dos dedos. Assim, o aluno conseguirá alcançar um controlo mais refinado da baqueta e conseqüentemente conseguirá uma pulsação mais estável.

As acentuações presentes nas polirritmias da obra, serão outro aspeto que será trabalhado em aula. Aqui, pretende-se equilibrar a dinâmica das diferentes acentuações que estão escritas. Na última interpretação da obra realizada pelo aluno, foi perceptível que as acentuações dos timbalões e das congas estavam desequilibradas. Neste seguimento, será solicitado ao aluno que execute esses trechos e procure dar mais ênfase aos acentos da conga, percutindo a conga na parte central e aplicando mais peso na baqueta.

Ao longo da obra, será ainda trabalhada a homogeneidade tímbrica entre os diferentes instrumentos que constituem o setup. Assim, pretende-se estimular o aluno para uma reflexão sobre a resposta tímbrica que os diferentes instrumentos do setup produzem e conseqüentemente promover no aluno uma adaptação na forma de percutir os diferentes instrumentos.

Neste seguimento, e a título de exemplo, será sugerido ao aluno que utilize um batente de bombo mais *soft* (ex.: colocar uma meia no batente) na secção aqui ilustrada. Assim, o aluno conseguirá obter uma sonoridade idêntica à do timbalão e dos bongós que serão percutidos com baquetas *softs*.



Além destes parâmetros, serão trabalhados outros aspetos onde o aluno demonstre alguma dúvida ou dificuldade. Nesta sessão, espera-se que o aluno compreenda as diferentes sugestões que serão realizadas com o intuito de otimizar a sua performance e que as implemente sem apresentar dificuldades.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Kitazume, M. (1993), *Side by Side*, Tokyo: Ongaku no tomo sha.

Instrumentos e baquetas

Set de Multipercussão (2 congas, 2 timbalões, par de bongós e bombo com pedal).

Material de escrita

Lápis e borracha

AVALIAÇÃO

O aluno conseguiu implementar as diferentes sugestões realizadas sem dificuldades. Demonstrou um bom domínio da obra que apresenta um nível de dificuldade exigente. Além disso, o aluno reflete métodos de estudo bastante regulares e uma boa autonomia, fatores que facilitam a dinâmica de aula.

Assinatura do Professor Cooperante

Nuno Tiago Ferreira

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 27 de peles****REFLEXÃO**

Ao longo da presente aula, observou-se uma dinâmica fluída pautada por um bom ambiente entre o estagiário e o aluno. Os parâmetros destacados na planificação, usufruíram de especial atenção ao longo da sessão. O trabalho desses parâmetros, foi realizado sempre com um carácter sugestivo, ampliando assim o espólio de ferramentas e opções que o aluno poderá usufruir.

As metodologias utilizadas demonstraram um papel positivo na otimização dos aspetos abordados. Apesar da planificação realizada, ao longo da aula foi necessário trabalhar outros aspetos que não foram planificados anteriormente. Um dos aspetos onde o aluno demonstrou dificuldades, foi a execução de algumas duplas entre os diferentes instrumentos, uma vez que demonstrou por diversas vezes alguma hesitação nessa passagem. Assim, foi solicitado ao aluno que realizasse a passagem diversas vezes, um aspeto que ajudou o estagiário a identificar possíveis causas para essa hesitação.

Este fator leva-nos a perceber a importância da capacidade analítica e criativa que o professor deve empregar nas suas aulas; competências essas que lhe permitirão identificar facilmente as causas das dificuldades reveladas pelos alunos e desenhar um conjunto de exercícios/ideias que possam solucionar essas dificuldades.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 18

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 10º ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Ensino Profissional

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Jorge Pereira

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Clarificação de diferentes células rítmicas;

Estabilização da pulsação em diferentes fragmentos da obra;

Otimização do contacto visual entre os alunos;

Otimização e equalização da articulação entre os alunos;

Redefinição de alguns *stickings* utilizados.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Trio per uno” – Nebojsa Zivkovic

DESENVOLVIMENTO DA AULA

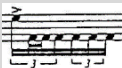
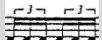
Na presente aula, serão trabalhados apenas dois fragmentos distintos que constituem o 1º andamento da peça “Trio per uno”. Assim, o trabalho que será realizado em aula, incidirá na secção do número 4 ao número 8 de ensaio e na secção do número 11 ao número 12.

Este planeamento, baseia-se na aula de música de conjunto anterior onde se verificaram diferentes fragilidades como, a pulsação instável, a dessincronização entre o grupo e a falta de clareza na execução de diferentes células rítmicas. Assim, a dinâmica de aula será realizada em torno de diferentes exercícios que terão como finalidade a resolução das diferentes fragilidades assinaladas.

No início da aula, será solicitado aos alunos que possam tocar apenas as fusas que estão assinaladas na imagem aqui ilustrada, com o intuito de igualarem a articulação e de procurem tocar a célula rítmica com a mesma pulsação.



Outro dos fragmentos que será trabalhado, serão os compassos presentes no número 6 de ensaio, com o intuito de igualar os *stickings* utilizados pelos diferentes elementos do grupo, uma vez que a passagem é composta por um uníssono. Aqui, será realizada uma reflexão conjunta sobre os *stickings* que concretizarão a passagem de forma mais clara, promovendo assim uma escolha refletida e uniforme.

O processo referido deverá ser realizado também na secção seguinte (número 7 de ensaio), uma vez que é também uma secção em uníssono para todo o grupo. Neste fragmento será ainda trabalhada a clareza da célula rítmica que surge repetidamente (). Nesse contexto, será sugerido aos alunos que pensem nas tercinas de semicolcheia com figura base desta secção, com o objetivo de sincronizar essa passagem. Além disso, os alunos irão realizar numa primeira instancia a passagem apenas com as tercinas de semicolcheia para assimilarem a base rítmica ().

Na secção do número 11 de ensaio, será estimulado o contacto visual entre os alunos, um aspeto que os ajudará a adotar a mesma amplitude e o mesmo gesto na forma de tocar e que os permitirá realizar a passagem de forma meticulosamente sincronizada. Será ainda solicitado que procurem percutir o bombo exatamente na mesma zona da pele conforme solicitado pelo compositor, um aspeto que permitirá obter uma maior homogeneidade tímbrica.

Todos os exercícios propostos deverão ser realizados inicialmente numa velocidade lenta. A velocidade deverá ser aumentada gradualmente consoante a resposta do grupo aos exercícios solicitados. No final da aula, o grupo deverá tocar na íntegra as duas secções trabalhadas ao longo da aula. Nesta sessão, espera-se que os alunos compreendam os diferentes exercícios e metodologias que poderão utilizar com o

intuito de resolver as diferentes fragilidades assinaladas. Além disso, é previsível que os alunos consigam implementar as diferentes sugestões que serão realizadas, contudo, não deverá ser possível consolidar todos os aspetos trabalhados nesta sessão, uma vez que a aula tem apenas quarenta e cinco minutos.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

“Trio per uno” – Nebojsa Zivkovic, N. (1998/99), Trio per uno, Editon Musica Europea

Instrumentos e baquetas

Setup de Multipercussão (Bombo de concerto, 3 pares de bongós, 3 pares de ópera gongs)

Baquetas de caixa

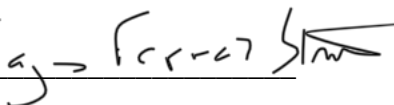
Material de escrita

Lápis e borracha

AVALIAÇÃO

O grupo demonstrou um bom empenho em aula. No decorrer da aula, procuraram realizar de forma bastante cuidada os diferentes exercícios propostos. Demonstram algumas dificuldades em implementar alguns dos detalhes que foram trabalhados ao longo da aula. Contudo, verificaram-se melhorias significativas nas fragilidades anteriormente identificadas, como a sincronização do grupo e a estabilidade da pulsação.

Assinatura do Professor Cooperante

Nuno Tiago Ferraz 

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 18****REFLEXÃO**

A presente aula procurou trabalhar fragmentos da obra bastante específicos onde o grupo demonstrou anteriormente mais fragilidades. O formato de aula planeado e a forma como foi implementado permitiu trabalhar de forma minuciosa alguns aspetos essenciais na área da música de conjunto, como por exemplo, a uniformização de *stickings*, a uniformização na forma de pensar diferentes células rítmicas e a uniformização do gesto utilizado entre os diferentes elementos do grupo.

Além disso, os exercícios realizados permitiram fornecer diferentes ferramentas e metodologias aos alunos, fatores que potenciarão uma dinâmica de trabalho autónoma mais pormenorizada e eficiente.

Contudo, a dinâmica de trabalho implementada tornou-se demasiado densa, causada pela sobrecarga de informação e de exercícios realizados que exigiram aos alunos um nível de concentração altíssimo. Esse fenómeno foi visível sobretudo na parte final da aula, denotando-se nos alunos algum cansaço e falta de concentração. Assim, é possível perceber que apesar dos resultados positivos que o trabalho realizado demonstrou, esta dinâmica de trabalho talvez possa ser realizada em apenas uma parte da aula e de forma mais regular, um fator que equilibrará a exigência das diferentes aulas.

2.8. Avaliação da Prática Educativa

Nesta secção será apresentado o comentário do professor supervisor Manuel Campos relativamente às aulas supervisionadas, mas também, os comentários dos professores cooperantes Eduardo Cardinho, Joaquim Alves e Nuno Simões.

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

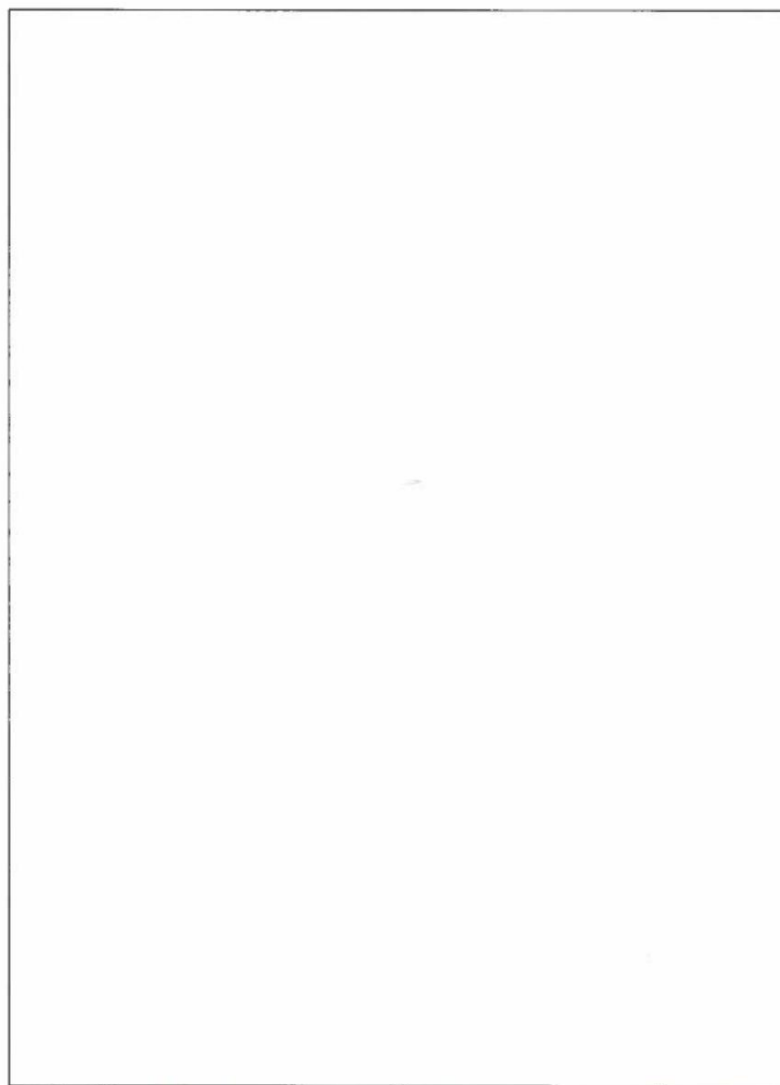
| | | |
|--|---|------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Instrumento: Percussão e Música de Conjunto | Ano/Turma: 8º - 12º |
| Escola: AME/EPME Professor Cooperante: Eduardo Cardinho Joaquim Alves Nuno Simões | Nº de aula: | Data: 12/06/2022 |

Comentário do Orientador/Supervisor

O Jorge Miguel Rodrigues Pereira desenvolveu com êxito a sua prática pedagógica e o estágio, seguindo com rigor as indicações dos professores supervisor e cooperante e as aulas às quais assisti, foram cuidadosamente planificadas e lecionadas, notando-se preocupação por parte do mestrando em colocar em prática todas as sugestões dadas.

É de valorizar o seu empenho na realização do projeto de investigação e a qualidade do mesmo, tratando-se de um projeto inovador e que trará benefícios para os professores e alunos inseridos no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente no instrumento de percussão.

O Jorge tem demonstrado uma postura aberta à realidade e fomenta uma ótima relação de partilha de conhecimentos com os alunos e professores. A sua maturidade demonstrada no papel de docente, perspetiva um bom futuro no ramo pedagógico.



Assinatura:
Samuel António Leisinho de Campos

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|---------------------------|-------------------------------|
| Estagiário: Jorge Miguel Pereira | Instrumento: Percussão | Ano/Turma: 2º ano mestrado |
| Escola: Escola Profissional de Música de Espinho Professor Cooperante: Eduardo de Sousa Cardinho | Nº de aula: | Data: 11-06- 2022 |

Comentário do Professor Cooperante

Para os devidos efeitos eu, Eduardo Cardinho, na qualidade de professor de vibrafone na Escola Profissional de Música de Espinho venho informar que o mestrando Jorge Pereira realizou a componente de prática educativa assistindo e orientando aulas de instrumento do aluno Pedro Simões no decorrer do ano letivo 2021/2022

Neste âmbito de professor cooperante pude inicialmente contextualizar o mestrando Jorge Pereira do programa da disciplina e da planificação definida para os alunos abrangidos no processo por forma a que este ficasse munido dos documentos necessários de apoio da preparação da sua prática educativa. Já no decorrer das aulas pude sugerir, observar e acompanhar os procedimentos, abordagens pedagógicas, técnicas e artísticas, sugestões e o relacionamento professor-aluno do mestrando Jorge Pereira, tendo constatado por parte deste uma preparação muito cuidada e estruturada destes itens e aplicados em cada aula através da exemplificação e comunicação simples e objetiva dos conteúdos em análise.

Durante este processo dialoguei com o mestrando sobre o trabalho a desenvolver, recolhendo deste um interesse e questões pertinentes sobre as abordagens mais adequadas tendo em conta as características do aluno potenciando um maior cuidado na prática letiva. Pude também observar, nos momentos em que este orientava as aulas, o bom relacionamento com o aluno em contexto de sala de aula também pelos conselhos e ideias que o pudesse auxiliar no processo formativo global.

Por estas razões devo mencionar, enquanto professor cooperante, o meu parecer de que o mestrando Jorge Pereira realizou a sua prática educativa de forma exemplar, preparando-se bem e mostrando muita objetividade na preparação e aplicação técnico/pedagógica, assim como no relacionamento com o aluno envolvido.

| |
|---|
| |
| <p>Assinatura:</p> <p><i>Eduardo de Sousa Cardinho</i></p> |

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------|----------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Instrumento: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola: EPME/AME Professor Cooperante: Joaquim Alves | Nº de aula: | Data: 09/06/2022 |

Comentário do Professor Cooperante

Para os devidos efeitos, eu Joaquim Alexandre Coelho Teixeira Alves, na qualidade de professor de Percussão da Escola Profissional de Música de Espinho e na Academia de Música de Espinho, venho informar que o mestrando Jorge Pereira realizou a componente de prática educativa, assistindo e orientando aulas de instrumento a 1 aluno do 12º ano da EPME e 1 aluno do 8º ano da AME e de música de câmara com os alunos do 10º ano da EPME (trio), no decorrer nos ano letivo 2021/2022.

Na qualidade de professor cooperante fiz a contextualização do programa da disciplinas e das planificações definidas para os alunos os alunos envolvidos no processo, de forma a que ficasse com um conhecimento o mais abrangente possível, para que ficasse com as ferramentas necessárias para a preparação da sua prática educativa. No decorrer das aulas o mestrando teve um olhar atento e foi bastante ativo durante as mesmas.

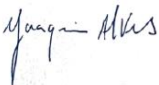
Durante as aulas fui observando e acompanhando as abordagens pedagógicas, técnicas e artísticas, e o relacionamento professor-aluno do mestrando Jorge Pereira, tendo constatado por parte deste um cuidado minucioso e estruturado dos itens atrás referidos, aplicados em cada aula em função do aluno e através de uma exemplificação simples e objetiva dos conteúdos abordados.

Durante o processo houve um diálogo sobre o trabalho a desenvolver, recolhendo do mestrando um interesse e questões muito pertinentes sobre abordagens pedagógicas mais adequadas, em função das características de cada aluno potenciando assim um maior cuidado na sua prática letiva.

Pude observar também durante as aulas em que orientou um bom

relacionamento entre os alunos em contexto de sala de aula e pelos conselhos e ideias que pudessem auxiliar os alunos na sua formação global e não só da disciplina.

Enquanto professor cooperante destaco que o mestrando Jorge Pereira realizou a sua prática educativa de uma forma exemplar, com muito empenho e motivação, preparando-se bem e mostrando muita objetividade e acuidade na preparação e aplicação das técnicas e pedagogias, assim como no relacionamento com os alunos envolvidos.

| |
|--|
| |
| Assinatura:  |

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|---|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Instrumento: Música de Conjunto e Percussão | Ano/Turma: 10º, 11º e 12º |
| Escola: EPME Professor Cooperante: Nuno Simões | Nº de aula: | Data: 12/06/2022 |

Comentário do Professor Cooperante

Mostrou competências pedagógicas em contexto de aula individual, como em aula de grupo. Previamente planeado, foi capaz de gerir o tempo da aula, garantindo a concretização dos objetivos predefinidos.

Demonstrou capacidade em potenciar a análise e compreensão das peças/estudos pelo(s) aluno(s), encontrando-se disponível para a partilha de conhecimentos, conseguindo apoiar e motivar o(s) aluno(s) para bons resultados na sua performance musical.

Atento às dificuldades de técnica do(s) aluno(s), foi capaz de disponibilizar soluções e exercícios adequados e que permitiram ultrapassar estas dificuldades.

Assinatura:

Nuno Simões Ferraz

Capítulo III – Projeto de intervenção

3. Projeto de Intervenção

3.1. Introdução

Gottry (2010) no seu artigo *Total Percussion*, explica que os percussionistas deverão ser versáteis no maior número de instrumentos possíveis, defendendo assim, uma abordagem abrangente relativamente ao ensino da percussão.

A versatilidade defendida pelo autor, é um aspeto cada vez mais evidenciado na atividade do percussionista. O repertório escrito para percussão, principalmente a partir do século XX, desafia o percussionista a manipular, detalhadamente, uma grande variedade de instrumentos. Alguns dos instrumentos que surgem nestas composições, assumem ainda um papel secundário nas aulas de instrumento, como por exemplo: o tam-tam, prato suspenso, bombo e o triângulo. Além da variedade de instrumentos que se pode verificar neste repertório, o percussionista é desafiado, frequentemente, a manipular diferentes objetos com valor sonoro, como exemplo, latas, taças de metal, *coil springs*, taças de vidro, vasos, entre outros.

A partir das obras listadas no ponto seguinte, verificamos também que o percussionista é desafiado, frequentemente, a utilizar diferentes técnicas, objetos e baquetas, fatores que evidenciam essa versatilidade e, simultaneamente, potenciam a exploração tímbrica nas obras para percussão.

A aprendizagem dos aspetos suprarreferidos é uma ferramenta importante na formação do aluno de percussão, que o torna mais versátil e melhor preparado para os desafios atuais do percussionista nos diferentes contextos: Música de Câmara, Orquestra ou Solo.

Assim, no presente projeto, será desenvolvido um método para instrumentos de multipercussão com o intuito de proporcionar aos alunos do ensino secundário uma dinâmica de aprendizagem mais abrangente. Desta forma, será concretizada a aprendizagem de diversas ferramentas, cujo objetivo é potenciar a versatilidade dos alunos, munindo-os com diferentes técnicas e noções que poderão colocar em prática futuramente.

3.2. Enquadramento Teórico

3.2.1. A exploração tímbrica na percussão

De acordo com Roth (2018), o repertório para percussão atravessou um desenvolvimento único a partir dos finais do século XIX. Este fenómeno espelhou uma progressão ao nível instrumental com a agregação de diferentes instrumentos e objetos à música para percussão. Além disso, acompanhando a evolução da técnica instrumental, as novas obras escritas para percussão começaram a diferenciar as técnicas de execução. (Giovaninni, 2016; Roth, 2018).

Como explica Roth (2018) no livro “The Techniques of Percussion Playing” o desenvolvimento do repertório para percussão, acompanhou a expansão impulsionada por influências de diferentes culturas musicais ao longo do século XX. Este período, que compreendeu uma pluralidade de estilos, marcou uma grande rutura com os géneros musicais anteriores. A renúncia à tonalidade por Schoenberg e o abandono do conceito tradicional de música por Cage foram alguns dos fatores que promoveram essa rutura. (Michels, 2007).

De entre as diferentes influências, o futurismo que se seguiu no século XX foi uma das tendências que influenciou o desenvolvimento referido Roth (2018). A partir da obra *L'arte dei rumori* (1916) de Luigi Russolo, o autor propõe que o ruído possa ser considerado um som, rompendo um ciclo restritivo de sons puros e procurando uma infinita variedade de sons-ruídos. Desta forma, o ruído torna-se um elemento composicional, um fator que impulsiona uma procura alargada ao nível tímbrico.

Outra das influências que conferiu uma relevante importância à exploração tímbrica, foi o conceito *Musique Concrète Instrumental* criado por Helmut Lachenmann. Inspirado no conceito *Musique Concrète* de Pierre Schaeffer, Lachenmann criou um leque alargado de sons através do desenvolvimento de uma série de técnicas para diversos instrumentos, um fator que reinventou a técnica instrumental. (Giovaninni, 2016)

A exploração autónoma dos instrumentos de altura indefinida contribuiu também para o desenvolvimento da exploração tímbrica nas obras para percussão. A obra “*Ionisation*” escrita em 1931 pelo compositor francês Edgard Varèse reflete essa

exploração recorrendo apenas a instrumentos de altura indefinida de percussão (Padovani & Ferraz, 2011).

Ao longo do século XX, foi reconhecida na família dos instrumentos de percussão diferentes características que potenciam a exploração tímbrica. A partir de Labrada (2014), observamos que John Cage é um dos autores que aponta a percussão como fonte de novos e múltiplos recursos na composição. Esta visão é refletida nas palavras do compositor: “(...) Qualquer som é aceitável para o compositor de música para percussão (...)”¹ (Cage, 1961, p. 5).

Assim, e em consonância com as palavras de Abrahão (2015) citado por Santos (2019), a percussão tornou-se, a partir de meados do século XX, objeto de experimentação e expansão, fator que originou as primeiras obras a solo escritas para instrumentos como a marimba, o vibrafone ou a multipercussão. Entre os compositores que desempenharam um papel essencial no desenvolvimento da escrita para percussão, destacam-se, cronologicamente, E. Varèse, J. Cage, I. Xenáquis, K. Stockhausen, e H. Lachenmann².

Atualmente, já no século XXI, a exploração tímbrica continua a ser objeto de pesquisa, experimentação e desenvolvimento. Esses aspetos, são refletidos em inúmeras obras que potenciam a exploração tímbrica, das quais referimos a título de exemplo: “Vermalung III” e “Três quadros sobre Pedra” de Luís Pena, “A Man with a Gun a Lives Here” e “Van Gogh From Space” de Steven Snowden ou “Dust” da compositora Rebecca Saunders.³

As obras referidas são enquadradas no que, tradicionalmente, se designa por música contemporânea. De acordo com Galvão (2019), o conceito de música contemporânea contém opiniões e visões distintas, contudo, reflete uma “[...] drástica mudança cultural ocorrente na segunda metade do século XX.” (Galvão, 2019, p. 5). Alguns musicólogos como Brindle (1987) e Dibelius (2004) citados por Galvão (2019), relacionam o surgimento da música contemporânea com o fim da Segunda Guerra

¹ Original: “(...) *Any sound is acceptable to the composer of percussion music (...)*” - (Cage, 1961, p.5)

² Os compositores referidos, desenvolveram obras para percussão solo e ensemble de percussão que foram preponderantes no desenvolvimento da música para percussão. Contudo, importa salientar que existiram outros compositores que apresentaram um contributo importante no desenvolvimento da percussão.

³ As obras elencadas, juntamente com a composição “Zyklus” de K. Stockhausen e “Interieur I” de H. Lachenmann serão uma referência no desenvolvimento do projeto de intervenção que será apresentado.

Mundial. Assim, constata-se que a drástica mudança cultural que marcou o surgimento da música contemporânea está relacionada com as acentuadas mudanças que se desenrolaram após o término da Segunda Guerra Mundial.

Como podemos observar a partir de Michels (2007), o conceito de música contemporânea surge para caracterizar uma pluralidade de estilos que se desenvolvem a partir de 1950 e refletem distintas mudanças como descreve Zagonel (2007):

“mudança no conceito de melodia, o espírito de experimentação desenvolvido pelos compositores, a valorização do timbre e a inclusão do ruído como elemento passível de ser transformado em música, uma nova visão do silêncio e do espaço, as diferentes abordagens de ritmo e métrica, novos usos do gesto, a criação de diferentes grafias e a influência da tecnologia na estética musical.”
(Zagonel, 2007, p. 2).

Neste seguimento, considerando as obras referidas anteriormente e analisando as diferentes características da música contemporânea elencadas por Zagonel (2007), surge a necessidade de abordar o conceito de “técnica expandida”.

Ishii (2005) explica que o termo “técnica expandida” representa “uma técnica pouco convencional de se tocar um instrumento musical”⁴ (Ishii, 2005, p. XI). Padovani (2011) refere que este termo “equivale a técnica não-usual: maneira de tocar ou cantar que explora possibilidades instrumentais, gestuais e sonoras pouco utilizadas em determinado contexto histórico, estético e cultural” (Padovani 2011 citado por Tsanko 2020, pp. 29-30).

Conforme a visão de Souza (2013), o termo “técnica expandida” - que será abordado ao longo do presente relatório - reflete o aumento das possibilidades técnicas na abordagem dos instrumentos, recorrendo a técnicas inovadoras que traduzem a busca de timbres que não são explorados quando o instrumento é manipulado de forma convencional.

⁴ Original: “an unconventional technique of playing a musical instrument” (Ishii, 2005, p. XI).

3.2.2. A abordagem da música contemporânea no contexto escolar

Como observamos a partir de Mark (1996) citado por Daldegan & Dotori (2011), “a música contemporânea é apropriada e interessante para crianças de qualquer idade”. Por sua vez, Olson (2001) citado Daldegan & Dotori (2011) defende que “a música contemporânea pode satisfazer o «gosto pelo novo» expresso por instrumentistas mais jovens”. Além disso, a mesma autora refere que “Acima de tudo, jovens identificam-se mais prontamente com a música de seu próprio tempo, seja ela popular ou de arte [...]” (OLSON, 2001 citado por Daldegan & Dotori, 2011).

Ao nível motivacional, a aprendizagem de novas técnicas apresenta benefícios na motivação de um aluno associados à melhoria da prática do instrumento, à curiosidade e à experiência de elementos divertidos e incomuns. (Palazzo, 2009 citado por Galvão, 2019). Além disso, o mesmo autor explica que as aprendizagens de técnicas contemporâneas ajudam a quebrar a rotina que, muitas vezes, se torna entediante para os iniciantes (Palazzo, 2009 citado por Galvão, 2019).

De acordo com a exposição realizada no ponto anterior, e em consonância com Martelli (2011), compreende-se que a música de século XX engloba aspetos importantes como a experimentação do material sonoro, a manipulação e vivência do som nas inúmeras possibilidades tímbricas, fatores que conferem à música contemporânea “um campo rico em possibilidades de exploração e de aprendizagem dentro de um contexto escolar” (Martelli, 2011, p. 2).

Apesar dos diversos benefícios elencados relativos à abordagem da música contemporânea no contexto escolar, observamos a partir de Borges & Fonterrada (2007), que é necessário implementar uma mudança nas propostas para disciplina de educação musical, procurando incluir as transformações originadas ao longo do séc. XX, relativamente ao modo de escutar e perceber a música.

Além disso, é necessário que exista uma adaptação das técnicas instrumentais e da linguagem musical a níveis de aprendizagem mais baixos. (Tedim, 2019). Krewer (2018) citada por Tedim (2019), explica que o material existente sobre técnicas não convencionais está direcionado para instrumentistas mais avançados, um fator que cria uma barreira para os alunos mais novos e, conseqüentemente, os afasta da estética musical contemporânea.

3.2.3. Materiais didáticos de multipercussão direcionados ao ensino secundário

Seguindo de perto o entendimento de Krewer (2018) analisámos diferentes métodos escritos para multipercussão direcionados ao ensino secundário, de modo a verificar se eram trabalhadas algumas das técnicas não convencionais.

Nesse sentido, observámos os programas de algumas das escolas⁵ que ministram o curso de percussão no nível secundário, com o intuito de apurar os métodos que são, maioritariamente, utilizados na vertente de multipercussão.

Na área de multipercussão, constatou-se que a bibliografia existente é reduzida e os métodos utilizados são maioritariamente transversais às diferentes escolas. “20 Multiple Percussion Recital Solos” dos autores M. Udow e C. Watts e “Portaits for Multiple Percussion” de Anthony J. Cirone são os métodos que integram o repertório para multipercussão previsto nos programas curriculares juntamente com diferentes obras. Além disso, os métodos “Studios in Solo Percussion” de Morris Goldenberg e o “Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums” de Ron Delp são referenciados num dos programas curriculares analisados.

Além dos métodos referenciados nos programas curriculares, analisámos dois métodos contemporâneos para multipercussão: “Contemporary solos for multipercussion” de Bomhof G., Cox V., Oskam V., Prince G., Smit H. & Weijmans I. e “Comtemporary Studies, 20 Progressive Studies for multiple instruments” do compositor Philippe Leroux.

A partir da análise dos diferentes métodos, constatamos que os estudos recorrem à utilização de uma panóplia alargada de instrumentos, e à utilização de diversas baquetas. Alguns dos estudos apresentam diferentes grafias e refletem uma abordagem mais detalhada e diversa relativamente ao ritmo e à métrica, aspetos que Zagonel (2007)

⁵ Foram analisados os programas das seguintes escolas: Art’J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, Conservatório de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão, Conservatório-Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng. Luiz Peter Clode e Escola Profissional de Música de Espinho. Estes programas encontram-se disponíveis para consulta online e estão discriminados nas referências do presente relatório, com exceção do programa da: Art’J – Escola Profissional de Artes Performativas da Jobra e da Escola Profissional de Música de Espinho que foram cedidos generosamente para análise.

identifica na música contemporânea. Contudo, é possível constatar que não é realizada uma abordagem às técnicas expandidas.

3.3. Problemática de estudo

3.3.1. Identificação da problemática

Com base na problemática identificada por Krewer (2018) e na análise que realizámos aos diferentes métodos para multipercussão direcionados ao ensino secundário, verifica-se uma carência relativamente ao material didático existente para o nível secundário, que visa trabalhar a exploração de diferentes técnicas e timbres em instrumentos de multipercussão.

Além disso, de acordo com a visão de Aleo (2011), autor do método Complementary Percussion, a rotina de estudo dos alunos é focada nos instrumentos de lâminas (marimba e vibrafone), na caixa e nos timbales.

Assim, partindo dos aspetos acima elencados, verificamos que não é potenciada a exploração tímbrica nos diferentes instrumentos de multipercussão. Paralelamente, constatamos que não é realizada uma abordagem às diferentes técnicas expandidas em sala de aula.

3.3.2. Plano de melhoria a desenvolver

Com o intuito de combater as problemáticas apresentadas no ponto anterior, o plano de melhoria assenta na elaboração de um método de estudos direcionado aos alunos de percussão do ensino secundário. Este método, será constituído por quatro estudos para diferentes instrumentos de percussão que, frequentemente, são esquecidos em sala de aula (ex. prato suspenso, tam-tam, triângulo) e para alguns objetos com valor sonoro (taças de metal e pedras).

Numa segunda fase, os estudos serão disseminados juntos de alguns professores de percussão que lecionam no ensino secundário. O objetivo é os docentes trabalharem, em aula, com os respetivos alunos os estudos desenvolvidos.

3.3.3. Definição dos objetivos e Resultados Esperados

O livro de estudos desenvolvido, disponível para consulta no [anexo A](#), procura trabalhar a exploração de diferentes técnicas e timbres em instrumentos de multipercussão. Assim, um dos objetivos deste projeto é a criação de materiais didáticos para o ensino secundário relacionados com a temática acima referida, atenuando assim a carência verificada relativamente a este repertório.

Este projeto pretende também promover a aprendizagem de técnicas expandidas no ensino secundário e desenvolver o interesse pela exploração tímbrica nos estudantes. Desta forma, os alunos serão munidos numa fase inicial do seu percurso com ferramentas que otimizarão a manipulação de diferentes instrumentos/objetos e a execução de diferentes técnicas.

Além dos objetivos referidos, a implementação destes estudos pretende proporcionar aos alunos uma aprendizagem contínua e progressiva das diferentes técnicas e possibilidades tímbricas, o que permitirá um desenvolvimento gradual ao longo do ensino secundário e posteriormente no ensino superior.

Além disso, pretende-se que os estudos possam estimular a motivação dos alunos para a abordagem destas temáticas e para o estudo da percussão no geral.

A aplicação destes estudos em aula poderá traduzir diferentes resultados. De forma global, espera-se que os alunos:

- alarguem os seus conhecimentos e domínio sobre as diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de multipercussão;
- sejam capazes de aprender e dominar as diferentes técnicas abordadas com facilidade;
- demonstrem motivação e interesse na exploração tímbrica realizada a partir dos estudos;
- fiquem motivados para o estudo da percussão.

3.4. Plano de Ação

3.4.1. Participantes

A população de estudo é composta por professores de percussão e pelos respetivos alunos. Neste projeto, colaboraram 9 professores⁶ que trabalharam os estudos com 16 alunos nas seguintes escolas da zona norte do país: Academia de Música Costa Cabral, Academia de Música de Castelo de Paiva, Academia de Música de Oliveira de Azeméis, Academia de Música de Paços de Brandão, Conservatório de Música de Felgueiras, Escola de Música Óscar da Silva, Escola Profissional Artística Do Vale Do Ave, Escola Profissional de Artes da Jobra e Escola Profissional de Música de Espinho.

Os docentes selecionados apresentam uma atividade artística regular e integram frequentemente diferentes agrupamentos nacionais de renome, como por exemplo: Banda Sinfónica Portuguesa, Drumming GP, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Remix Ensemble, entre outros.

Os alunos participantes têm idades compreendidas entre os catorze e os dezasseis anos e frequentam o ensino secundário de percussão em diferentes anos de escolaridades (10º, 11º e 12º).

3.4.2. Estratégias de ação desenvolvidas

O Plano de ação foi constituído por duas fases distintas. Na primeira fase, foram desenvolvidos quatro estudos que procuram trabalhar a exploração tímbrica em diferentes instrumentos de multipercussão (ex. tam-tam, prato suspenso, triângulo, timbalão etc.) recorrendo à execução de diferentes técnicas e à utilização de diferentes baquetas e objetos.

Os conteúdos abordados nos estudos foram baseados em algumas das obras que assumiram um papel impulsionador na exploração tímbrica em instrumentos de

⁶ Além dos nove professores participantes, participou também neste projeto um professor da Academia de Música Vilar de Paraíso que trabalhou por iniciativa própria os estudos com dois alunos do ensino básico (9º ano de escolaridade), uma vez que não tem alunos a frequentar o nível secundário. Contudo, com o intuito de se realizar uma análise focada no ensino secundário, este professor não foi contabilizado no grupo de participantes e não estará presente na análise de dados realizada neste relatório.

multipercussão: “Interieur I de Helmut Lachenmann”, “Vermalung III” de Luís Pena, “Grande Sonata de Camera” de Salvatore Sciarrino e “Dust” de Rebecca Saunders⁷.

Além disso, com o intuito de ampliar o leque tímbrico explorado nos estudos, foram utilizados outros objetos com valor acústico, como taças de metal, taça de vidro e pedras. A utilização destes objetos inspira-se nas obras “Van Gogh from space” de Steven Snowden e “Três quadros sobre pedra” de Luís Pena.

No desenvolvimento destes estudos, um dos parâmetros privilegiado foi a criatividade dos alunos. Nesse sentido, no estudo nº4, foi conferida ao aluno liberdade na construção de algumas frases com base nos padrões sugeridos.

Na segunda fase do plano de ação, os alunos que constituem o grupo de participantes estudaram os quatros estudos escritos ou apenas alguns dos estudos, de acordo com as orientações do respetivo professor de percussão. O trabalho destes estudos em sala de aula, foi inserido na área de multipercussão, uma das vertentes previstas no plano curricular.

A partir do [anexo multimédia digital](#), presente neste relatório, poderá ser observada a interpretação do estudo nº1 por um dos alunos participantes.

3.4.3. Técnicas de Recolha de dados

Com o intuito de averiguar a funcionalidade dos estudos implementados, foi direcionado aos professores participantes um inquérito por questionário (Figura 1).

Com base nos itens de resposta fechada (questão 1 a 6) pretendeu-se obter a perceção dos professores sobre duas vertentes distintas: técnica e motivacional.

Assim, este questionário procurou, essencialmente, perceber se a implementação deste método se traduziu na aprendizagem de conteúdos importantes na formação atual do aluno. Além disso, pretendeu-se perceber se estes estudos são de facto uma ferramenta capaz de ampliar o conhecimento e domínio sobre as diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de percussão.

⁷ Apesar de se conhecerem outras obras que assumiram um papel essencial na exploração tímbrica em instrumentos de multipercussão, as obras de referência para a elaboração do método de estudos, foram estudadas e apresentadas por mim ao longo do meu percurso enquanto percussionista com exceção da obra de H. Lachenmann e de Rebecca Saunders

Na vertente motivacional, os itens colocados procuram perceber se a interpretação dos estudos teve um efeito positivo na motivação do aluno.

Tendo em vista a otimização do método no futuro, foram colocados dois itens de resposta aberta (questão 7 e 8) que traduzem os pontos mais e menos fortes identificados nos estudos, assim como, algumas sugestões de melhorias.

A interpretação e discussão dos dados seguiu as métricas da escala de Likert nos itens de resposta fechada, onde os professores participantes exprimiram a sua opinião através do seu grau de concordância com as afirmações expostas, recorrendo à utilização de cinco itens de likert.

As questões de resposta fechada possibilitaram uma análise quantitativa que traduziu resultados mais objetivos. Os itens 7 e 8 foram analisados de forma qualitativa a partir de uma análise sumária às respostas recolhidas.



Questionário

Tendo em vista a avaliação deste método, é essencial conhecer a opinião/visão dos professores que aplicaram este método com os seus alunos. Assim sendo, peço-lhe que responda a este questionário da forma mais honesta possível. Relembro que os dados serão tratados de forma totalmente anónima.

Com quantos alunos levou a cabo o estudo?

Assinale de acordo com o seu grau de concordância ou discordância as frases que se seguem.

1 - Estes estudos permitem ao aluno alargar o seu conhecimento e domínio sobre as diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de percussão.

| Discordo Totalmente | Discordo Parcialmente | Indeciso | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente |
|---------------------|-----------------------|----------|-----------------------|---------------------|
| | | | | |

2 - O conhecimento e domínio das diferentes técnicas e timbres abordados ao longo dos estudos são uma ferramenta importante na formação atual do aluno.

| Discordo Totalmente | Discordo Parcialmente | Indeciso | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente |
|---------------------|-----------------------|----------|-----------------------|---------------------|
| | | | | |

3 - O aluno demonstrou facilidade na execução das diferentes técnicas.

| Discordo Totalmente | Discordo Parcialmente | Indeciso | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente |
|---------------------|-----------------------|----------|-----------------------|---------------------|
| | | | | |

4 - Os alunos mostraram-se motivados e interessados com a exploração tímbrica realizada a partir dos estudos.

| Discordo Totalmente | Discordo Parcialmente | Indeciso | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente |
|---------------------|-----------------------|----------|-----------------------|---------------------|
| | | | | |

5 - A utilização destes estudos motivou o aluno para o estudo da percussão.

| Discordo Totalmente | Discordo Parcialmente | Indeciso | Concordo Parcialmente | Concordo Totalmente |
|---------------------|-----------------------|----------|-----------------------|---------------------|
| | | | | |

6 - Considera voltar a utilizar estes estudos?

| | | |
|-----|-----|--------|
| Sim | Não | Talvez |
|-----|-----|--------|

7- Tendo em conta a sua experiência, poderia enumerar os pontos mais e menos fortes encontrados por si?

| | |
|--------------|--|
| Fortes | |
| Menos fortes | |

8 - Tem alguma opinião/sugestão a acrescentar?

| |
|--|
| |
|--|

Muito obrigado pela sua participação neste estudo!

Figura 1 - Questionário direcionado aos docentes

3.4.4. Calendarização e cronograma de atividades

As atividades inseridas neste projeto foram realizadas entre o mês dezembro e junho. Para uma melhor perceção do plano de trabalho implementado, segue abaixo o cronograma das atividades realizadas e a respetiva calendarização.

| Atividade realizada | Data |
|--|----------------------------|
| Seleção dos conteúdos para o desenvolvimento dos estudos | Mês de dezembro |
| Elaboração do livro de estudos para multipercussão | 27 de janeiro a 9 de março |
| Entrega do livro aos professores participantes | 10 de março |
| Implementação dos estudos nas aulas | 10 de março a 15 de maio |
| Entrega dos questionários aos professores | 1 de maio |
| Preenchimento dos questionários | 1 de Maio a 15 de maio |
| Recolha e análise de dados | 15 de maio a 1 de junho |

Tabela 2 - Cronograma de atividades desenvolvidas no projeto de intervenção

3.5. Análise e Discussão de dados

No presente ponto, serão analisados os resultados dos inquéritos preenchidos pelos professores participantes no projeto desenvolvido. Durante o projeto de intervenção, registaram-se alterações na população participante por motivos distintos. Assim, a população participante contou apenas com a participação de sete docentes que trabalharam os estudos com um total de catorze alunos.

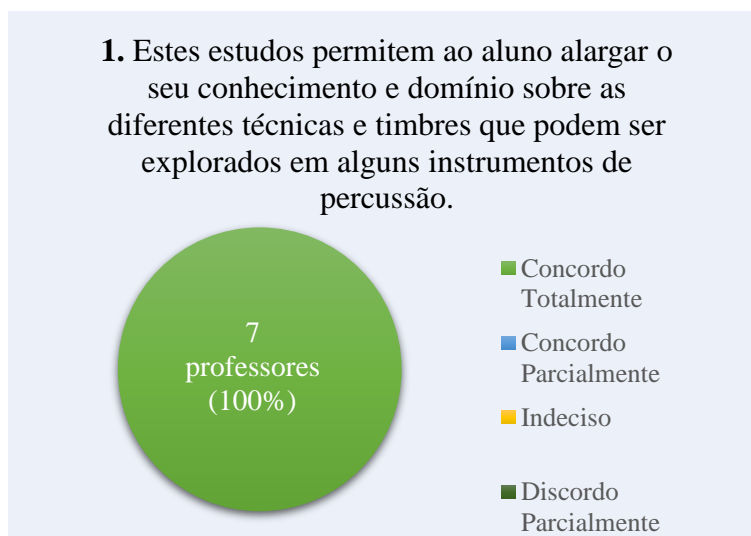


Gráfico 1 - Grau de concordância relativo à afirmação 1

A partir do gráfico representado, é possível verificar que todos os professores participantes apresentaram uma visão consonante relativamente aos conteúdos que os estudos abordam. Assim, constata-se que os estudos desenvolvidos cumprem um dos seus objetivos principais: alargar o conhecimento e o domínio dos alunos relativamente às diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de multipercussão.

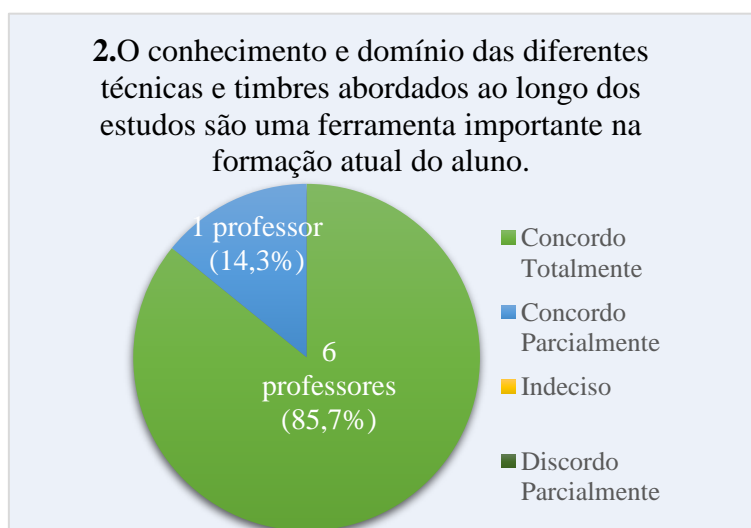


Gráfico 2 - Grau de concordância relativo à afirmação 2

Com base no gráfico acima representado (gráfico 2), observa-se que a maioria dos professores considera importante para a formação do aluno a exploração das técnicas e timbres realizada no método, uma vez que seis dos sete professores participantes concordaram totalmente com a afirmação acima realizada, e apenas um professor concordou parcialmente com a afirmação.

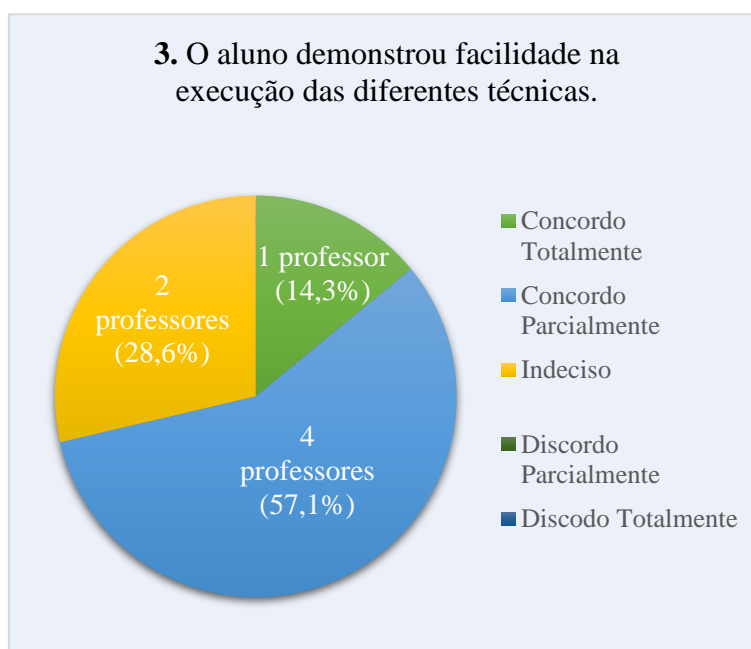


Gráfico 3 - Grau de concordância relativo à afirmação 3

A partir da presente afirmação, ilustrada no gráfico 3, é possível constar que a maioria dos professores concordou apenas de forma parcial com a afirmação, enquanto, um dos professores concordou totalmente e dois professores mostraram-se indecisos.

Com base nestas respostas, compreende-se que foram identificadas pela maioria dos professores pequenas dificuldades dos alunos na execução das diferentes técnicas.

As técnicas abordadas conferem o domínio de diversas competências que não são trabalhadas no repertório estudado habitualmente pelo aluno e, por isso, a execução das técnicas abordadas ao longo dos estudos foram uma realidade nova para o aluno. Talvez por essa razão, a execução dos estudos tenha suscitado algumas dificuldades para os alunos, pelo menos, numa fase inicial.

Um dos professores que se mostrou indeciso relativamente a afirmação do gráfico 3, identificou nos pontos fortes e menos fortes dos estudos, que os ritmos

utilizados assumiram uma dificuldade demasiado avançada para alunos do ensino secundário. Assim, podemos constatar que a dificuldade rítmica identificada pelo professor talvez tenha dificultado a manipulação das diferentes técnicas utilizadas nos estudos.

No gráfico 3, e como referido acima, verificam-se diferentes opiniões dos professores face às dificuldades dos alunos na execução das técnicas abordadas. Além dos aspetos discutidos *supra*, deve ser lembrado que os professores trabalharam os estudos com alunos que frequentam anos de escolaridade distintos (10º, 11º, 12º). Esta diferença no ano de escolaridade, pode ter sido uma das razões para os diferentes resultados apresentados, relativamente à facilidade (ou não) demonstrada pelos alunos.

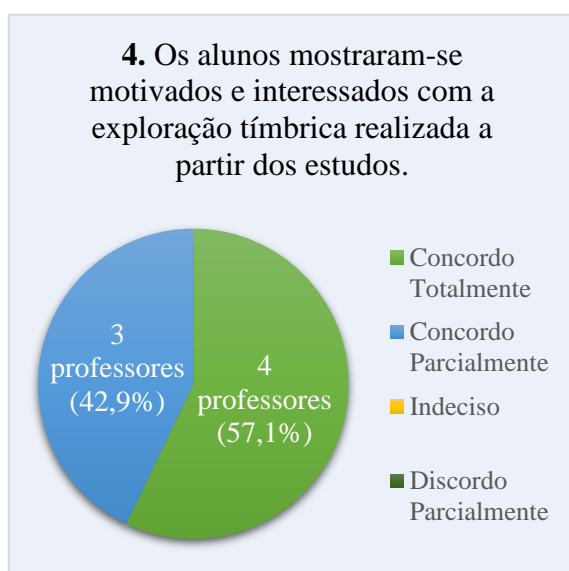


Gráfico 4 - Grau de concordância relativo à afirmação 4

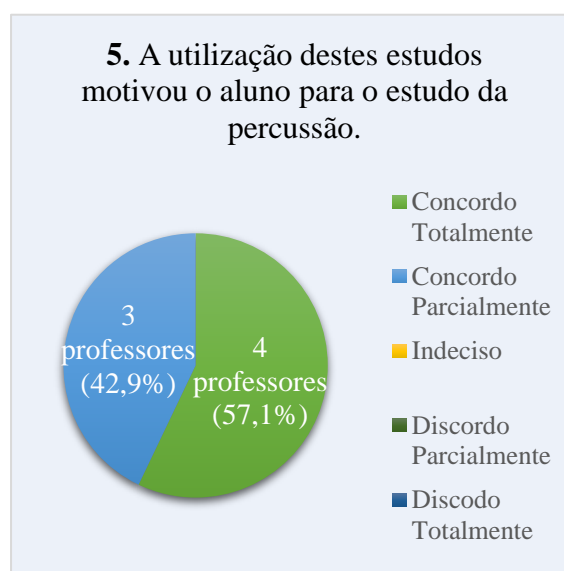


Gráfico 5 - Grau de concordância relativo à afirmação 5

Os dois gráficos acima representados (gráfico 4 e gráfico 5), serão analisados em simultâneo, uma vez que ambos estão relacionados com a motivação do aluno.

Apesar de uma das afirmações (gráfico 4) refletir a motivação dos alunos relativamente à exploração tímbrica realizada nos estudos, e a afirmação do gráfico 5, estar relacionada com o impacto destes estudos na motivação do aluno para o estudo da percussão, verifica-se uma relação entre as respostas. Assim, e depois de uma análise individual aos inquéritos, é possível concluir que o nível de concordância de cada professor foi igual nas duas afirmações. Desta forma, quatro dos professores participantes apresentaram uma concordância total face às afirmações do gráfico 4 e 5,

enquanto três dos professores apresentaram apenas uma concordância parcial com as afirmações.

Com base nestas respostas, verifica-se uma opinião consonante que confere aos estudos desenvolvidos e aos respetivos conteúdos abordados, um papel preponderante na motivação do aluno. A conjugação dos resultados obtidos nos dois gráficos permite concluir que a motivação dos alunos promovida pela abordagem tímbrica realizada nos estudos demonstrou um impacto positivo na motivação do aluno para o estudo da percussão em geral, um dos objetivos esperados neste projeto.

A partir da questão 6, foi possível perceber que todos os participantes apresentaram vontade em voltar a utilizar os estudos desenvolvidos.

Relativamente à questão 7 do inquérito, que procurou recolher os pontos fortes e menos fortes identificados pelos professores nestes estudos, constatou-se que as diferentes respostas apresentam diversas semelhanças.

Nos pontos menos fortes, constatou-se que a maioria dos professores não identificou nenhum aspeto. Apenas um dos professores referiu que os ritmos utilizados assumiram uma dificuldade demasiado avançada para alunos do ensino secundário.

A maioria dos professores participantes referiram como pontos fortes dos estudos a exploração tímbrica realizada, que permite proporcionar ao aluno o conhecimento de novos sons e destacaram ainda a importância das técnicas abordadas.

A abrangência de outros estilos musicais, o desenvolvimento da capacidade de montagem dos *setups*, a escolha e afinação dos instrumentos de multipercussão, a utilização de diferentes baquetas/objetos e a importância conferida a alguns dos instrumentos utilizados, que habitualmente são colocados em segundo plano no ensino da percussão, foram outros dos pontos fortes assinalados.

Um dos professores participante considerou que a forma de escrita utilizada se afirma como um ponto forte, caracterizando-a como uma “escrita um pouco diferente do que é habitual para estes graus.”

Na questão 8 do presente inquérito, os professores referiram algumas sugestões de melhorias que têm em vista a otimização do método desenvolvido no futuro. Nesta

questão, foi possível verificar que apenas quatro professores referiram sugestões de melhoria.

Um dos professores referiu que o método poderá ter mais estudos que explorem outros instrumentos que ficam habitualmente em segundo plano (ex. pandeiro). Além disso, sugeriu que sejam adicionados mais objetos com valor sonoro com o intuito de “abrir os horizontes dos alunos relativamente à percussão”.

Outra das sugestões realizadas visa a criação de estudos menos complexos para que possam ser aplicados em graus menos avançados. O professor em questão explica que, dessa forma, os alunos mais novos serão também “estimulados a abrir o seu conhecimento tanto na leitura contemporânea como na procura dos diferentes timbres possíveis em cada instrumento”.

Além destas sugestões, foi sugerida a criação de um cd/ficheiro áudio com os diferentes sons explorados nos estudos e a criação de vídeos de demonstração das técnicas utilizadas com o intuito de auxiliar o aluno nessa aprendizagem.

3.6. Conclusão

Com base nos resultados acima apresentados e analisados, é possível verificar que a implementação do método de estudos realizada pelos professores participantes correspondeu de forma geral aos resultados esperados. Na vertente técnica, verifica-se através da concordância quase total dos participantes, que estes estudos se assumem como uma ferramenta capaz de ampliar o conhecimento e domínio sobre as diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de percussão; conteúdos que os professores consideram importantes na formação atual do aluno.

Na vertente motivacional, é possível constatar que os resultados analisados corresponderam aos resultados esperados. Podemos concluir que os alunos se mostraram motivados e interessados com a exploração tímbrica realizada a partir dos estudos, o que contribuiu, simultaneamente, para os motivar para o estudo da percussão. Contudo, deve ser realçado que o nível de motivação dos alunos participantes não foi igual, uma vez que os professores demonstram dois níveis de concordância distintos perante as afirmações relacionadas com a vertente motivacional (gráfico 4 e 5).

A facilidade dos alunos relativamente à aprendizagem das técnicas abordadas não se mostrou uniforme, o que se traduziu em diferentes resultados, que se distanciaram, ligeiramente, dos resultados esperados. Neste ponto, e como referido *supra*, verificou-se que os alunos não demonstraram a facilidade esperada inicialmente. No entanto, importa notar que a aprendizagem das técnicas abordadas não suscitam dificuldades, uma vez que nenhum dos professores mostrou um nível de discordância parcial ou total relativamente à afirmação do gráfico 3.

A partir das conclusões aqui apresentadas, e apesar da população participante constituir uma pequena amostra de estudo, é possível concluir que o projeto de intervenção desenvolvido atingiu os objetivos definidos na fase inicial.

Futuramente, serão realizadas diversas adaptações ao método de estudos desenvolvido, que terá em consideração os pontos fortes e menos fortes assinalados pelos professores participantes, e, serão, certamente, incorporadas as sugestões de melhoria dos professores, como por exemplo, a criação de vídeos demonstrativos e o registo áudio dos diferentes sons explorados.

Assim, pretende-se que este método continue a ser desenvolvido e, simultaneamente, partilhado junto da população docente de percussão, procurando desenvolver ainda mais os objetivos que impulsionaram o presente projeto.

Infra, está ilustrado o comentário de um dos professores participantes, que descreve a sua visão sobre os estudos desenvolvidos e simultaneamente, realça alguns dos pontos que motivaram o desenvolvimento do presente projeto.

“É muito importante para a formação no ensino secundário a existência de métodos que procurem trabalhar e estimular a exploração de diferentes timbres através do recurso a diferentes técnicas nos instrumentos de percussão. O material que existe para trabalhar estas técnicas é bastante complexo para o nível secundário. Estes estudos são simples e trabalham as principais técnicas utilizadas em grande parte do repertório contemporâneo para solista, orquestra, música de câmara e ensemble. As legendas e notação antes de cada estudo estão bastante perceptíveis”.

Considerações Finais

A prática educativa realizada na AME/EPME contribuiu substancialmente para a minha formação enquanto docente. Ao longo do estágio, tive a oportunidade de observar três professores distintos, que apresentam diferentes formas de lecionar, um aspeto que me permitiu construir um conhecimento mais alargado relativamente às metodologias utilizadas em aula.

A observação das aulas permitiu-me refletir, recorrentemente, sobre o papel do professor no ensino e o processo educativo da percussão. Em particular, as matérias que se destacaram nas reflexões foram: a comunicação utilizada pelo professor, a relação entre professor-aluno e as diferentes estratégias e metodologias.

A partir das aulas lecionadas, foi-me possível refletir sobre a pertinência das metodologias utilizadas juntamente com os cooperantes e o professor supervisor. Assim, consegui identificar os pontos fortes e as fragilidades das metodologias utilizadas e colocar em prática as diferentes sugestões dadas.

Desta forma, concluo que o estágio me proporcionou a aprendizagem de diferentes matérias essenciais para prática pedagógica e me munuiu com diversas ferramentas que otimizaram (e otimizarão) a minha prática educativa. A partir da experiência obtida no estágio, considero que o professor deverá adotar uma postura flexível e altamente criativa em aula adaptando a sua comunicação e as suas estratégias de ensino de acordo com os diferentes alunos.

O projeto de intervenção desenvolvido que nasceu do meu interesse pela exploração tímbrica e pela abordagem às diferentes técnicas expandidas, permitiu a criação de uma ferramenta didática para os alunos de ensino secundário.

O enquadramento teórico apresentado fundamentou a pertinência deste projeto de intervenção. Os resultados analisados e obtidos através do inquérito por questionário, corresponderam, substancialmente, aos resultados esperados. Assim, é possível concluir que o presente projeto correspondeu aos objetivos definidos.

A implementação dos estudos realizada no âmbito deste projeto permitiu mostrar aos alunos outra dimensão da percussão que, normalmente não é abordada em contexto de aula. Além disso, estimulou os docentes a incluir na dinâmica de aula a

aprendizagem de outros instrumentos e técnicas, um aspeto que permitiu descentralizar a aprendizagem da percussão dos instrumentos de lâminas (marimba e vibrafone), caixa e tímpanos.

Em suma, espero que este projeto de intervenção, em particular, o método de estudos desenvolvido, possa continuar a desafiar professores e alunos a trabalharem a exploração tímbrica na multipercussão e o recurso a diferentes técnicas expandidas, uma vez que constituem aprendizagens essenciais para a atividade atual do percussionista.

Referências

Academia de Música de Espinho (2020-2021). *Projecto Educativo de Escola*. <https://www.musica-esp.pt/files/projeto-educativo-ame.pdf>

Academia de Música de Espinho (2020). *Projetos Artísticos*. <https://www.musicaesp.pt/escola-profissional-de-musica-de-espinho/projetos-artisticos>

Aleo, K. (2011). *Complementary Percussion, a Handbook for Tambourine, Triangle, Cymbals and Bass Drum* (pp. 19-22). Indianapolis, USA: Bachovich Publications.

Barroso, M. (2013). *A importância da planificação do processo ensino-aprendizagem nas aulas de História e Geografia*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto: Faculdade de Letras] Repositório aberto da Universidade do Porto. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/71580>

Bomhof, G., Cox, V., Oskam, V., Prince, G., Smit, H. & Weijmans, I. (2000) Contemporary solos for multi percussion. Holanda: De haske publications BV

Borges, A. H. (2008). *Abordagens Criativas: Possibilidades para o Ensino/Aprendizagem da Música Contemporânea*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista: Instituto de Artes]. Repositório Institucional UNESP. <http://hdl.handle.net/11449/95133>

Cage, J. (1961) The future of Music: Credo. *Silance*. (p.5). United States of America: Wesleyan university press

Cirone, A. (1996). *Portraits for multiple percussion*. Belwin-Mills Publishing corp. (ASCAP).

Condessa, I. (2020). O recurso à observação como estratégia de formação inicial docente: notas de campo e outros registos. *Instrumento: Revista de estudo e pesquisa em educação*. <https://www.researchgate.net/publication/342643033>

Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. *Programa do Curso de Percussão*.

Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. Informações da disciplina, programa. https://www.cmacg.pt/images/AnoLetivo_202122/Programas/Sopros/CMAC G.Percuss%C3%A3o.pdf

Conservatório de Música de Viseu Dr. José de Azeredo Perdigão. Programa/planificação da disciplina. <https://www.conservatorioviseu.org/images/pdf/c.av.percussao.crmv.pdf>

Conservatório-Escola Profissional das Artes da Madeira – Eng. Luiz Peter Clode. Programa da disciplina de Percussão. Secretaria Regional de Educação. <http://www.conservatorioescoladasartes.com/wp-content/uploads/2018/11/EAE Programa-de-PERCUSS%C3%83O.pdf>

Daldegan, V. & Dottori (2011). Técnicas estendidas e música contemporânea no ensino de instrumento para crianças iniciantes. *Revista Música Hodie*. 11 (2), 113-127. <https://doi.org/10.5216/mh.v11i2.21815> 206

Delp, R. (1973). *Multi-pitch rhythm studies for drums*. Boston: Berklee Press Publications.

Dias, A. (2016). *Proposta de didática da percussão para o ensino especializado da música*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/8480>

Dierstein, C., Roth, M., & Ruland, J. (2018). *The Techniques of Percussion Playing Mallets, Implements and Applications*. (p.16). Basel: Bärenreiter

Galvão, M. (2019). *A influência da música contemporânea no ensino básico de flauta transversal*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Almada]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/30959>

Giovaninni, S. (2016). *Musique concrète instrumentale. Técnicas expandidas no repertório de percussão*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/8668>

Gottry, J. (2010). *Total Percussion*. <https://gottrypercussion.com/total-percussion/>

Ishii, R. (2005). *The development of extended piano techniques in twentieth-century american music*. [Tese de Doutorado, Florida State University College of Music.] http://purl.flvc.org/fsu/fd/FSU_migr_etd-3857

Krewer, M. (2018). *Extended Techniques for Intermediate Violin Students*. [Tese de Doutorado, Louisiana State University]. LSU Digital Commons. https://digitalcommons.lsu.edu/gradschool_dissertations/4196

Labrada, L. (2014). *Possibilidades e categorias de exploração tímbrica: considerações sobre as relações intérprete-instrumento na performance*. [Dissertação de mestrado, Instituto de Artes da UNESP]. Repositório Institucional UNESP. <http://hdl.handle.net/11449/123131>

Leroux, P. (1999). *20 Études progressives pour tricots*. Paris: Gérard Billaudot Éditeur

Martelli, E. (2011) Panorama musical no século xxi e o ensino de música contemporânea: uma abordagem. *Pro-Docência, Revista Eletrônica das licenciaturas/UEL*. Disponível em: ERCOLE MARTELLI - MUSICA.pdf (uel.br)

Michels, U. (2007). *Atlas de Música II – Do Barroco à Actualidade*. (pp. 519-523) Lisboa: Gradiva.

Padovani, J. H. & Ferraz, S. (2012). Proto-história, Evolução e Situação Atual das Técnicas Estendidas na Criação Musical e na Performance. *Revista Música Hodie*, 11(2). <https://doi.org/10.5216/mh.v11i2.2175>

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Portugal: ministério da educação: Conselho científico para a avaliação de professores. <http://hdl.handle.net/10451/4708>

Russolo, L. (1916). *L'Arte dei rumori*. Milano: Edizioni futuriste di “poesia” Disponível em: L'Arte dei rumori (monoskop.org)

Santos, D. (2019). *Soalhas, madeiras e metais. Os instrumentos complementares da percussão nos programas curriculares*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Minho] . RepositóriUM. <https://hdl.handle.net/1822/63762>

Souza, R. S. de (2013). *Técnicas expandidas e processos de aprendizagem no repertório contemporâneo para violão solo: estudo multicaso no Bacharelado em Instrumento da UFBA*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Bahia, Escola de Música].

Tedim, A. (2019). *A introdução de técnicas de execução contemporâneas para cordas na aula de conjunto como veículo para a sensibilização e aprendizagem de repertório contemporâneo*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo]. Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto. <http://hdl.handle.net/10400.22/15151>

Tsanko, V. (2020). *O uso das técnicas expandidas no início da aprendizagem de um instrumento: o caso particular do piano*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/30626>

Zagonel, B. (2007). Descobrimo a música contemporânea. *Arte contemporânea em questão*. Joinville, SC: UNIVILLE/Instituto Schwanke. Disponível em: DESCOBRINDO A MÚSICA CONTEMPORÂNEA (bernadetezagonel.com.br)

Anexo multimédia digital

Interpretação do estudo nº1 do método de estudos desenvolvido realizada por um dos alunos participantes

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FVavIJ5Tnec>

Anexos

Anexo A: Método de estudos desenvolvido

Estudos contemporâneos para multipercussão



Jorge Pereira

Introdução

Estes estudos procuram trabalhar e estimular a exploração de diferentes timbres, a partir de alguns instrumentos de percussão, através do recurso a diferentes técnicas e da utilização de diferentes baquetas e diferentes objetos (moedas, agulhas de tricô etc.). Além disso, serão ainda utilizados diferentes objetos com valor acústico, como por exemplo, taças de metal, taça de vidro e pedras.

Ao longo dos quatro estudos serão utilizados os seguintes instrumentos e/ou objetos com valor acústico:

- Estudo nº1: dois pratos suspensos
- Estudo nº2: Tam-Tam
- Estudo nº3: três taças de metal, triângulo e pedras
- Estudo nº4: caixa, timbalão e taça de vidro

Relativamente às baquetas e objetos, serão utilizadas baquetas de lã com dureza média, agulhas de tricô, batentes de triângulo, moeda, escova de aço, escova de banho/barbeiro, lixa, berlinde e *superball*.

Em anexo a cada estudo, segue a legenda da notação escrita e das baquetas utilizadas. Além disso, no anexo encontram notas de execução, como por exemplo, formas de abafar o som, formas de executar um trémulo, entre outras explicitações, com vista a clarificar a execução do estudo.

Nas notas de execução, é ainda possível encontrar explicações relativas a diferentes formas de alcançar os timbres pretendidos, como por exemplo, forma de utilizar o arco no prato para estimular os seus harmónicos agudos, forma de utilizar o plástico duro no tam-tam para estimular os seus harmónicos agudos, entre outros.

As opções tomadas relativamente às diferentes formas de execução foram definidas a partir da pesquisa realizada e partem de uma exploração prática individual. Assim sendo, e reconhecendo outras possibilidades para encontrar o mesmo resultado tímbrico, podem ser exploradas outras alternativas de acordo com a visão e o aconselhamento dos diferentes docentes.

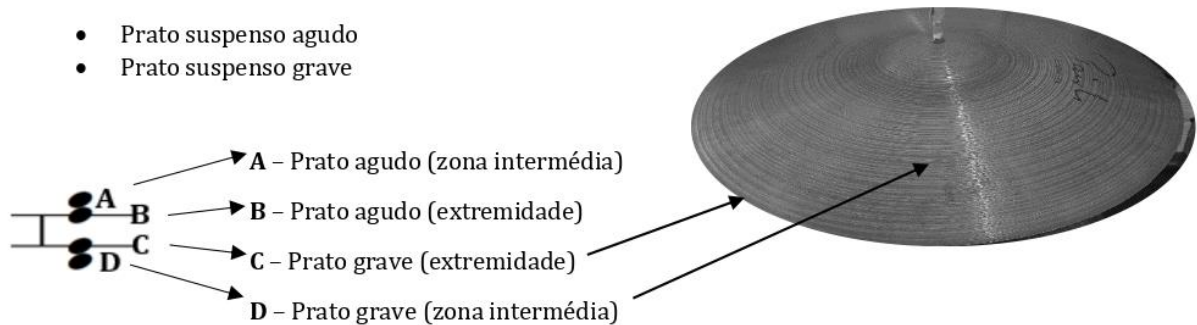
Estudo nº 1

Introdução

O presente estudo foi buscar inspiração à obra “Vermalung III” do compositor Luís Pena, que explora o uso do arco no prato suspenso. Além desta, alguns fragmentos da obra “Interieur I” de Helmut Lachenmann, mostraram-se inspiradores para os sons executados com as agulhas de tricô. Assim, os principais aspetos que este estudo procura trabalhar são o uso do arco, o raspar das agulhas de tricô e os abafamentos dos pratos.

Instrumentação

- Prato suspenso agudo
- Prato suspenso grave



Baquetas

- Baquetas de lã médias ()
- Agulhas de tricô ()
- Arco ()

Notação

- Raspar (Do centro à beira)
- Prato abafado
- Deixar vibrar

Notas de execução

1. As notas escritas com ligadura não deverão ser abafadas, apenas as notas escritas sem ligadura devem ser abafadas.
2. Nas notas com o arco () pretende-se estimular os harmónicos agudos do prato. Nesse sentido, poderão segurar o prato na extremidade com as unhas do polegar e indicador (Ex. Figura 2).



Figura 2

Estudo n° 1

Jorge Pereira

♩ = 60

5

7

10

14

17

20

22

mfp *ff* *mfp* *ff* *P*

mf

f *mf* *f*

p

mf *f*

G.P. *mf* *p* *mf*

p

1.v.

f

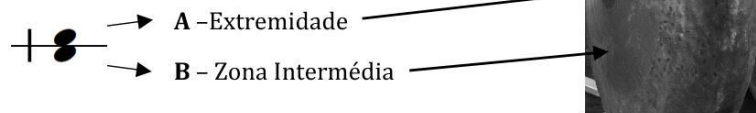
Estudo nº 2

Introdução

Este estudo tem como base a composição de Helmut Lachenmann - "Interieur I", uma obra que explora entre outros efeitos, a utilização do batente de triângulo no tam-tam. Além desta, a obra "Grande Sonata de Camera" de Salvatore Sciarrino inspira a estimulação de harmónicos agudos no tam-tam através da utilização de um plástico duro (Ex. tampa de sublinhador). Os principais objetivos deste estudo consistem na exploração de diferentes formas de raspar o tam-tam com batentes de triângulo, na estimulação de harmónicos agudos e na utilização da moeda.

Instrumentação

- Tam-Tam



Baquetas/Acessórios

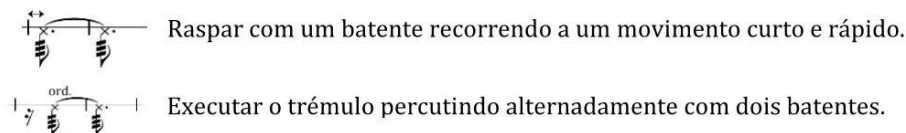
- ↳ - Batentes de Triângulo
- ↳ - Punho
- ↳ - Tampa de sublinhador
- ↳ - Moeda

Notação

- ↔ → Raspar (movimento paralelo)
- → Raspar (movimento circular)
- ord. → Nota percutida
- ♯ → Buzz com moeda
- → Harmónico Agudo
- ✱ → Abafar

Notas de execução

1. Os abafamentos deverão realizar-se apenas quando for solicitado na partitura (✱).
2. Devem ser realizados 2 trémulos diferentes:



3. A utilização de um plástico duro (ex. tampa do sublinhador) tem como objetivo estimular os harmónicos agudos do tam-tam (↳). Se o plástico utilizado for uma tampa de sublinhador, esta deverá ser colocada com a parte aberta sobre o instrumento na zona intermédia. (Ex. Figura 2)
4. A aresta da moeda deverá ser colocada em contacto com o tam-tam sem aplicar pressão. Desta forma, será audível um som resultante da vibração da moeda em contacto com o tam-tam (*buzz*). (Ex. figura 3).



Figura 2



Figura 3

Estudo n° 2

Jorge Pereira

♩. = 55

Percussão **3/16** *pp*

5 Perc. *mf*

9 Perc. *f*

13 Perc.

17 Perc. *ff* *f* ord.

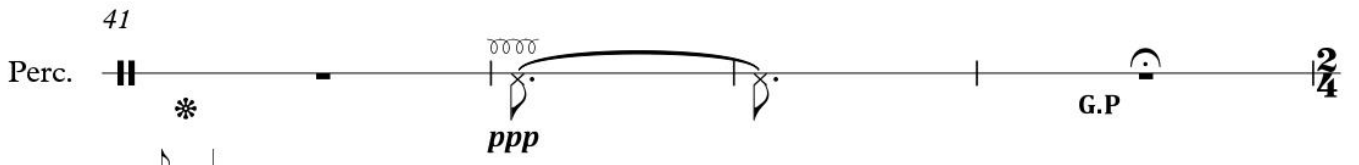
21 Perc. *Sfz* ord. *

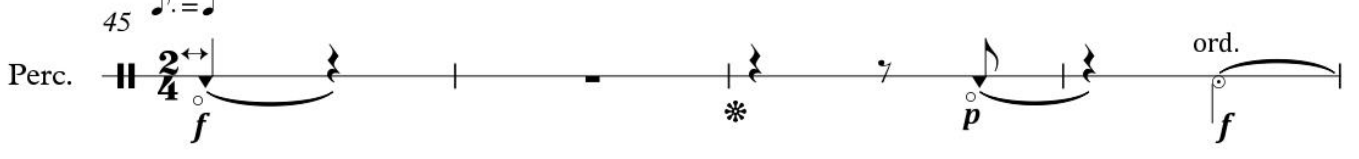
25 Perc. *p* *f* ord.

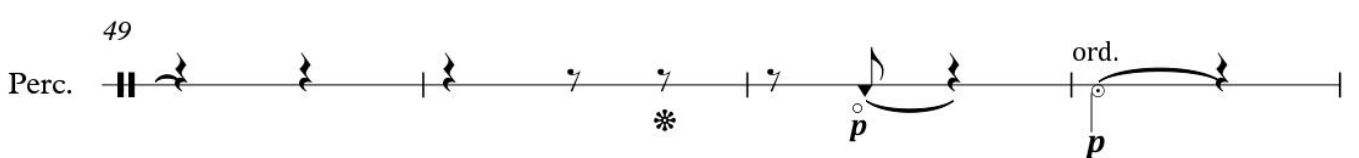
29 Perc. *pp*

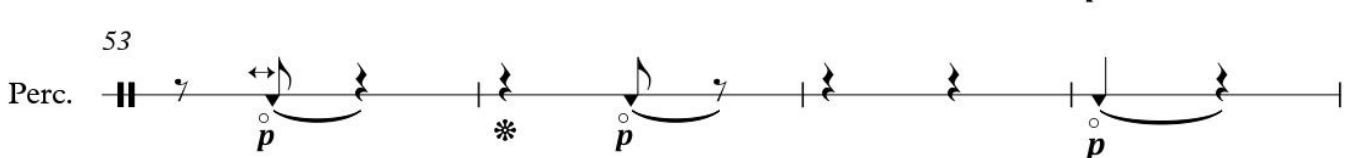
33 Perc. ord. *f* *

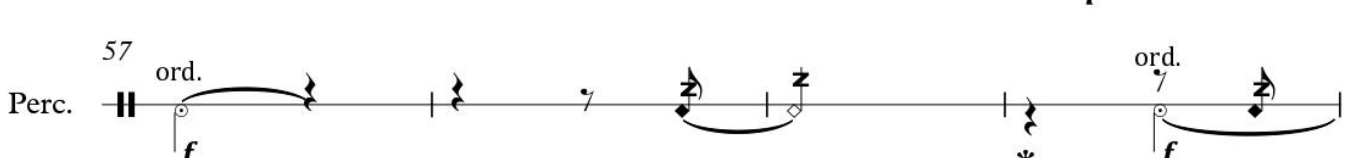
37 Perc. *p* *

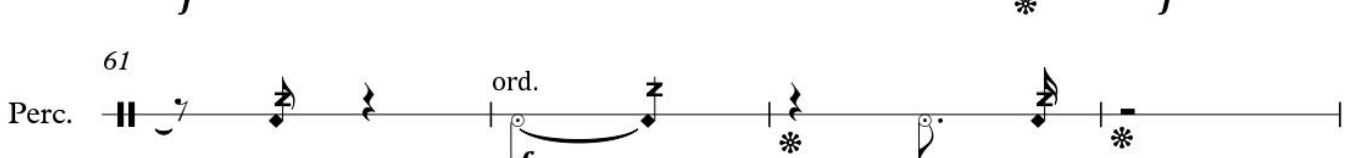
41 Perc. 

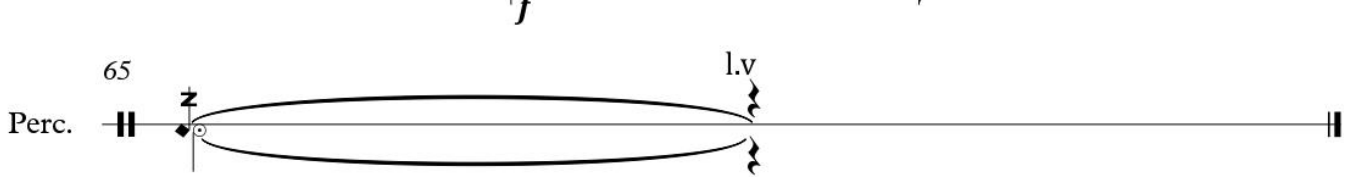
45 Perc. 

49 Perc. 

53 Perc. 

57 Perc. 

61 Perc. 

65 Perc. 

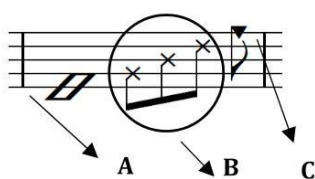
Estudo nº 3

Introdução

A utilização das taças metálicas inspira-se na obra “Van gogh from space” de Steven Snowden. A obra de Luís Pena, “Três quadros sobre pedra” foi também uma referência na elaboração do presente estudo, que enquadra a sonoridade produzida pelas pedras. Assim, o presente estudo procura trabalhar a produção de som a partir da fricção das pedras e a diferença tímbrica entre notas com deadstroke/abafadas e notas sem deadstroke/abertas.

Instrumentação

- A) 2 pedras sobrepostas (Ardósia, Granito etc.)
- B) 3 taças de sala em metal (grave, média, aguda)
- C) Triângulo com suporte



Baquetas/Acessórios

Cabos de rattan ou Agulhas de tricô

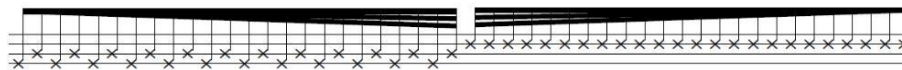
Notação

- ◐ → Nota abafada
- + → Deadstroke



Notas de execução

1. O movimento notado na figura 2 consiste num aceleração e abrandamento rítmico durante o tempo pedido. O número de notas escritas é apenas ilustrativo, pelo que não é necessário tocar exatamente o número de notas escrito. Esta flutuação rítmica deverá ser o mais extensa possível, sendo que o ponto mais rápido deverá soar quase a um trémulo.



2. O som das pedras deverá ser produzido através da fricção de uma das pedras sobre a outra. Esta fricção deverá ser executada através de um movimento circular lento em (*ppp*) e um movimento circular rápido em (*f*). Em alternativa, poderão friccionar apenas uma das pedras com um batente de triângulo.

Estudo n° 3

Jorge Pereira

10' 5'

pp *f* *pp*

2' 5'

mp *f* *ppp* G.P

3' 4'

f

5' 2'

f

8' 8'

ppp *mp* 3

11

$\text{♩} = 70$

Detailed description: The score consists of six staves of music. The first staff (measures 1-10) features a continuous tremolo with dynamics *pp*, *f*, and *pp*. The second staff (measures 11-20) includes a 5-measure rest, a 2-measure rest, and a 5-measure rest, with dynamics *mp*, *f*, and *ppp*, and a 'G.P.' marking. The third staff (measures 21-30) has a 4-measure rest and a *f* dynamic. The fourth staff (measures 31-40) has a 2-measure rest and a *f* dynamic. The fifth staff (measures 41-50) starts with a *ppp* dynamic, a tempo marking of $\text{♩} = 70$, and a 3-measure rest. The sixth staff (measures 51-60) continues the piece with various articulations and dynamics.

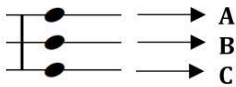
Estudo nº 4

Introdução

Inspirado na obra "Dust" da compositora Rebecca Saunders, este estudo visa familiarizar o intérprete com o uso de diferentes escovas, o uso da lixa e o uso da *superball* em instrumentos de pele (caixa e timbalão). Além do referido, o presente estudo pretende explorar a produção de som com um berlinde numa taça de vidro.

Instrumentação

- A) Taça de sala em vidro
- B) Caixa com bordões
- C) Timbalão grave



Notação

- Raspar (movimento paralelo)
- Raspar (movimento circular)
- Girar a taça com berlinde

Baquetas/Acessórios

- Baqueta de lã média
- Escova de aço
- Escova de banho/barbeiro
- Lixa
- Superball
- Berlinde



Notas de execução

1. A escova de aço deverá ser colocada junto ao aro da caixa estimulando assim os harmónicos agudos da pele. O movimento exercido deverá ser leve e circular ().
2. A escova de banho/barbeiro deverá ser movimentada ao longo da pele da caixa de forma circular. (). O movimento aplicado na fricção da lixa na pele deverá ser curto e paralelo () ou circular ().
3. A taça de vidro deverá ser colocada sobre uma esponja para que não sejam anuladas as suas vibrações. O berlinde utilizado deverá estar no interior da taça, para permitir a emissão do som da taça utilizando o berlinde (). A taça deverá ser girada sobre a esponja de forma lenta e cuidada.

Estudo n° 4

Jorge Pereira

The musical score consists of four systems of notation. The first system has two measures with chords and a 4/4 measure with a triplet. The second system has two measures with chords and a 4/4 measure with a melodic line. The third system has two measures with chords and a 4/4 measure with a melodic line. The fourth system has two measures with chords and a 4/4 measure with a melodic line. Dynamics include *f*, *mf*, and *p*. Repeats are marked with *x4* and *x8*.

Considerações:

- 1) As secções com repetição têm uma duração livre, pelo que deverá ser o intérprete a gerir a duração de cada parte. Apenas as secções assinaladas com o compasso $\frac{4}{4}$ e com a indicação (*x4* ou *x8*) deverão ter a duração exata de 4 ou 8 compassos de acordo com o assinalado.
- 2) Os motivos inseridos nas secções acima referidas são apenas sugestões para uma improvisação que terá a duração de 4 compassos (*x4*) ou 8 compassos (*x8*). Contudo, deverão ser respeitados os timbres escritos nesses motivos.

Anexo B: Relatórios de observação do Ensino Básico

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 1 | Data: 25/10/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta foi a primeira aula observada na Academia de Música de Espinho (AME) da disciplina de Percussão.

Enquanto o aluno começou a preparar o material para a aula, o professor apresentou o estagiário de forma relaxada e clara explicando-lhe que não estaria a ser avaliado e que continuariam a desenvolver o trabalho da mesma forma. Antes de se iniciar a prática da peça de marimba “Entertainer”, o professor definiu os objetivos da aula e alertou para a importância do estudo em casa uma vez que o aluno referiu não ter estudado.

De seguida, deu 5 minutos ao aluno para rever o trabalho realizado nas aulas anteriores. Depois do aluno apresentar a obra, o cooperante trabalhou a peça por secções corrigindo. Aqui, corrigiu alguns erros de texto que surgiram e marcou juntamente com o aluno os *stickings* mais adequados à execução da peça. Além disso, alertou para a correção da postura no instrumento e a pega das baquetas. Na parte final da obra explicou e exemplificou as diferentes formas de realizar o glissando na marimba e apontou qual seria a opção mais indicada.

Seguidamente, o aluno interpretou a 1ª secção da peça a 4 baquetas proposta para o 1º período “Un p’tit air de valse” de Marie-Françoise Bonin. No final, o cooperante comparou com o aluno as diferentes secções da peça exemplificando-as isoladamente. Além disso, reforçou a importância de explorar as dinâmicas escritas na peça e alertou o aluno para a postura no instrumento, explicando que a postura influencia

significativamente a qualidade do som.

Na parte final da aula, o aluno interpretou isoladamente os 3 estudos de tímpanos propostos depois do professor lhe dar alguns minutos para os recordar. Nestes estudos, o cooperante alertou-o para o cuidado nos abafamentos, nos contratempos, nas dinâmicas e na qualidade do som, explicando-lhe que deveria tocar com mais amplitude.

Antes de terminar, o professor solicitou-lhe que trouxesse os próximos estudos de tímpanos do livro para a próxima aula e sensibilizou-o novamente para a questão do estudo e dos seus benefícios.

É possível observar que o professor ao longo da aula preservou sempre uma relação saudável com o aluno, procurou manter um ritmo de aula favorável à absorção dos conteúdos pelo aluno e utilizou um discurso claro, utilizando regularmente a exemplificação prática para complementar a sua explicação.

Além disso, é de notar que quando alertou o aluno para a importância do estudo procurou reforçar os seus efeitos positivos, motivando-o assim para essa prática regular.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 2 | Data: 01/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado Nacional (Dia de Todos os Santos)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|------------------------------|----------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 3 | Data: 08/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o professor definiu os objetivos a cumprir explicando que iriam trabalhar caixa e multipercussão, e informou ainda o aluno sobre a data da prova de percussão. Antes de iniciarem o trabalho em caixa, o cooperante questionou o aluno se tinha estudado marimba tendo este respondido que treinou um pouco o solfejo da peça e a pega das quatro baquetas.

Na caixa, o aluno começou por realizar os exercícios de duplas *Rebound Strokes* do livro “Elementary Snare Drum Studies” de Mitchell Peters. Aqui, o cooperante pediu-lhe para fazer apenas o movimento de pulso, pensando ao mesmo tempo nas colcheias e deixando a baqueta ressaltar. No fim do exercício, o professor referiu que as suas duplas já estiveram melhor.

Seguidamente, o aluno tocou o estudo n. 21 e 23 do mesmo livro. Relativamente ao estudo n.21, o professor explicou-lhe que já consegue realizar as duplas com a mão direita, contudo na mão esquerda ainda não são perceptíveis. Nesse sentido, alertou o aluno para ter atenção na pressão que exerce nos dedos e aconselhou-o a fazer menos pressão nos dedos da mão esquerda. No estudo n. 23, o cooperante clarificou por partes as diferentes dinâmicas que o aluno deveria fazer e solicitou que tocasse o estudo mais rápido. Neste seguimento, o professor tocou juntamente com o aluno o estudo numa velocidade mais rápida e explicou-lhe que se tocar sempre lento não terá evolução.

Na última parte da aula, o aluno leu os estudos nº 4, 5 e 6 para multipercussão do livro “Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums” de Ron Delp. Antes do aluno iniciar a leitura, o professor explicou que os estudos tinham 2 ou 3 sons distintos e clarificou a sua notação. Durante a leitura dos estudos, o cooperante aconselhou-o a realizar os *stickings* sempre

alternados e a realizar duplas nas situações pontuais em que se verifica cruzamento das baquetas.

Antes de terminar a aula, o cooperante pediu ao aluno para marcar os *stickings* em casa e sensibilizou-o novamente para o estudo em casa.

É de destacar nesta aula os benefícios das explicações prévias que o professor forneceu antes do aluno tocar os estudos. Um dos exemplos mais claros desse método foi a explicação prévia dos sons e *stickings* dos estudos de multipercussão que permitiu ao aluno aprender de forma rápida e simples, um fator que demonstrou no aluno um maior nível de satisfação e motivação.

Ao longo da aula, constatou-se frequentemente que o professor referiu a importância do estudo individual em casa para que o aluno possa evoluir tecnicamente, possa ganhar mais resistência e para que a aula se torne mais rentável. O cooperante referiu que com um tempo de aula semanal curto apenas conseguem rentabilizar esse tempo se o aluno estudar. É de notar que o professor demonstrou compreensão pelo facto de o aluno não ter muito tempo para estudar, uma vez que frequenta muitas atividades. Contudo, solicitou que o aluno tentasse organizar o horário de forma a englobar alguns momentos de estudo na sua rotina semanal.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 4 | Data: 15/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o professor explicou ao aluno que iria tocar todas as obras trabalhadas até ao momento com o intuito de fazer uma reflexão sobre o trabalho a realizar até ao final do período, e seleccionar o repertório a tocar na prova do 1º período.

O aluno começou por tocar a peça de marimba a 2 baquetas na íntegra. O cooperante mostrou-se agradado com a performance do aluno e referiu que se notou estudo individual esta semana acrescentando que se continuar a estudar regularmente irá conseguir evoluir bastante. Além disso, o professor alertou-o para procurar exagerar as dinâmicas da peça e exemplificou no instrumento. O aluno tocou novamente a peça e foi notória a diferença na forma como realizou as dinâmicas.

De seguida, interpretou a peça de marimba a 4 baquetas e o cooperante alertou-o novamente para a questão das dinâmicas. Aqui, recorreu à comparação para realçar a importância das dinâmicas explicando que tocar uma obra sem dinâmicas é o equivalente a ler um texto sem a pontuação escrita. Além disso, sensibilizou-o para estudar a obra atentando a toda a informação escrita para que não necessite de estudar a obra duas vezes: uma vez para aprender as notas e outra para aprender as dinâmicas.

Depois de marimba, o aluno tocou os estudos nº 23 e 24 do “Elementary Snare Drum Studies” de Mitchell Peters. Nestes estudos, o cooperante referiu que as dinâmicas já estavam mais claras, contudo, pediu ao aluno para ter mais cuidado nos decrescendos e para realizar os estudos mais rápidos.

Nos tímpanos, o aluno tocou o estudo nº 29, 30 e 31 do “Método de percusión”, Vol. II

de Michael Jansen. O cooperante explicou ao aluno a métrica dos compassos e a forma como deveria pensar os compassos e pediu-lhe para não tocar no instrumento a medo.

Na parte final da aula, o aluno tocou os estudos para multipercussão trabalhados na aula anterior. Aqui, o professor lembrou o aluno sobre as regras para escolher os *stickings* dos estudos e selecionou o estudo nº 5 para a prova de avaliação.

Nesta sessão, é de destacar o estímulo positivo que o professor deu ao aluno no início da aula que teve um impacto positivo na sua motivação, e que se refletiu na boa energia expressa ao longo da aula, uma postura que não se tinha verificado nas sessões anteriormente observadas. Além disso, o recurso à comparação com uma outra área mostrou-se um método bastante eficaz para ajudar o aluno a compreender a importância das dinâmicas, uma vez que foi notória a diferença na sua interpretação depois explicação realizada pelo cooperante.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 5 | Data: 22/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o professor pediu ao aluno para preparar as partituras e baquetas para trabalharem o repertório que o aluno iria tocar na prova final.

Depois de tudo pronto, o aluno começou por tocar a peça para marimba a 2 baquetas, mostrando algumas hesitações. No final, o cooperante questionou o aluno se tinha estudado durante a semana e este referiu que estudou apenas para as disciplinas de matemática e inglês. Neste seguimento, sensibilizou o aluno para estudar em casa explicando-lhe que deveria usufruir da marimba que tem em casa.

De seguida, o professor referiu que a principal questão que tinha de trabalhar seriam as dinâmicas, uma vez que este parâmetro estava igual à semana anterior. De forma a otimizar o aspeto identificando, o cooperante trabalhou a obra por secções explicando, detalhadamente, as diferentes dinâmicas recorrendo à exemplificação no instrumento e à entoação.

Antes do aluno tocar a obra para 4 baquetas de marimba, o professor lembrou as dinâmicas da obra e alertou o aluno para a sua postura na marimba. Depois do aluno tocar toda a peça, o professor explicou as diferentes amplitudes que deve adotar e reforçou a importância do movimento contínuo para conseguir tocar com um bom som na marimba.

De seguida o aluno interpretou na íntegra o estudo nº 24. O cooperante alertou-o para a instabilidade no tempo explicando que a parte final do estudo foi mais lenta comparativamente à inicial. Além disso, explicou a importância de tocar no mesmo sítio da caixa para conseguir um som equilibrado e desafiou-o a tocar numa garrafa para que

se habituasse a tocar com as baquetas numa área menor.

Na parte final da aula, o aluno tocou o estudo de tímpanos escolhido para a prova. Neste estudo, o aluno demonstrou dificuldades ao nível rítmico e o professor pediu para tocar o estudo contando em voz alta a métrica dos compassos. Depois do aluno se mostrar confortável com a métrica do compasso, o cooperante solicitou que tocasse novamente o estudo mas sem contar em voz alta.

Nos minutos finais da aula o aluno tocou o estudo de multipercussão selecionado para a prova. Aqui, o cooperante voltou a alertar o aluno para a importância de marcar os stickings na partitura.

Nesta aula o professor mostrou-se novamente insistente para a questão do estudo procurando sempre incentivar o aluno para o estudo individual em casa. Durante a aula o professor reforçou recorrentemente as qualidades do aluno e referiu que as aulas poderiam ser mais interessantes se o aluno estudasse. Clarificou que não é necessário estudar uma grande quantidade de tempo, mas antes adotar um estudo curto, faseado e regular.

Apesar do cooperante ter explicado e exemplificado calmamente os diferentes aspetos que solicitou ao longo da aula, nem sempre o deixou praticar esses aspetos na aula, solicitando que o fizesse em casa. Em jeito de reflexão podemos concluir que este fator se deve ao tempo de aula semanal bastante reduzido que obriga o professor a implementar um ritmo de aula mais acelerado para que consiga abordar todo repertório previsto.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 6 | Data: 29/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o professor explicou ao aluno que iriam trabalhar alguns trechos das peças/estudos que serão apresentados na prova e que na parte final aula iriam realizar a simulação de prova na íntegra.

Assim, o aluno começou por apresentar o estudo de tímpanos. No final, o cooperante fez um reforço positivo ao aluno, referindo que foi notório na sua performance o estudo realizado durante a semana. Ainda assim, aconselhou-o a contar as colcheias do compasso 7/8 e a sentir com mais ênfase o início de cada tempo (1,2/1,2/1,2,3). Além disso, solicitou que executasse o estudo mais rápido, tendo o aluno reconhecido que necessita de trabalhar mais para conseguir realizar o estudo numa velocidade mais rápida.

De seguida, o aluno apresentou o estudo de multipercussão. Aqui, o professor focou-se em trabalhar as passagens em que o aluno mostrou mais insegurança e explicou-lhe que deverá pensar no tempo do estudo antes de começar.

No repertório de caixa apresentado, o cooperante lembrou o aluno que deveria procurar clarificar um dos aspetos trabalhados na aula anterior: a igualdade do som entre a mão esquerda e mão direita.

De seguida, o aluno tocou o estudo a quatro baquetas de marimba. O cooperante lembrou o *voicing* pretendido no estudo e explicou-lhe um exercício para o ajudar a executar esse *voicing*. Na peça a 2 baquetas para marimba, o professor lembrou apenas o aluno das dinâmicas escritas na segunda parte da peça.

Na parte final da aula, o aluno realizou a simulação da prova na íntegra. No final, o

cooperante explicou-lhe que a prova é um momento para se divertir a tocar. Além disso, acrescentou que a preparação para a prova não deverá passar por tocar todo o repertório de início ao fim, mas por trabalhar as partes que normalmente estão menos seguras e compreendidas.

No decorrer da aula, verificou-se uma ótima resposta por parte do aluno às diversas observações e conselhos do cooperante, em particular, nos exercícios propostos para sentir o compasso 7/8 nos tímpanos e para clarificar o *voicing* na marimba, uma vez que o aluno mostrou uma grande melhoria nesses aspetos.

Em jeito de reflexão, acredito que a ótima resposta por parte do aluno no decorrer da aula se deve ao método aplicado pelo professor. O trabalho focado em fragmentos bastantes específicos das obras permitiu ao aluno resolver as dificuldades e inseguranças que apresentava nesses fragmentos. Desta forma, esta aula permitiu ao aluno consolidar o repertório, selecionado para a prova, que foi estudado ao longo do período.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 7 | Data: 06/12/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o aluno realizou a prova de percussão trimestral. O Júri da prova era constituído pelo professor cooperante e outro professor de percussão. Antes do momento da prova, foi dado ao aluno algum tempo para aquecer e passar o repertório definido.

Durante o momento da prova, observou-se um ambiente descontraído e calmo. No entanto, o aluno demonstrou algum nervosismo.

Apesar do nervosismo demonstrado, observou-se uma boa prestação do aluno, que demonstrou ter estudado de acordo com as indicações do cooperante.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 9 | Data: 10/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta aula iniciou-se com um breve diálogo sobre as férias e as épocas festivas. De seguida, o professor trabalhou com o aluno a peça de vibrafone lida na última aula “Beson Funk”.

Um dos aspetos bastante trabalhados prendeu-se com a questão da estabilidade da pulsação. Nesse sentido, o cooperante explicou ao aluno que a pulsação teria mesmo de ser estável, pois iria tocar com playalong e solicitou que pensasse na antecipação do movimento. Contudo, o aluno continuou a não antecipar o movimento. Neste seguimento, o professor explicou como deveria antecipar os movimentos recorrendo à exemplificação. Além disso, realizou com o aluno um exercício para trabalhar apenas a questão da antecipação. Depois deste exercício, o aluno mostrou uma melhor compreensão da antecipação do movimento.

Antes de continuarem o trabalho sobre o estudo, o cooperante repreendeu o aluno face à ausência de estudo nas férias e explicou que assim seria difícil continuar a evoluir e atingir os objetivos definidos: “o ritmo és tu que decides, mas assim será difícil chegares ao 5º grau e fazeres programa de 5º grau”.

De seguida, explicou ao aluno que iriam trabalhar a peça por partes. Nas secções mais complexas, o cooperante procurou exemplificar de forma a simplificar a compreensão do aluno. No final, colocou o playalong a reproduzir para que o aluno se consciencializasse da velocidade da peça e solicitou que trouxesse a obra pronta na próxima aula.

Na última parte da aula, o aluno apresentou os estudos de tímpanos já trabalhados no 1º

período. O cooperante referiu de forma calma e cuidada que a última vez que o aluno tocou os estudos na aula estavam melhor e explicou-lhe que quando não pratica a sua evolução estagna. De seguida, trabalhou algumas questões onde o aluno demonstrava mais dificuldades recorrendo à entoação dos excertos para esclarecer as dúvidas.

Nesta aula, foi notória a eficácia do método adotado pelo professor para trabalhar a peça de vibrafone. A partir do trabalho seccionado realizado, o aluno conseguiu compreender mais rapidamente a obra e executar as diferentes secções de forma fragmentada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 10 | Data: 17/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula não foi observada, uma vez que o estagiário se encontrava em isolamento devido à sua positividade face à Covid19.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 11 | Data: 24/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula não foi realizada, uma vez que o aluno se encontrava em isolamento profilático devido à Covid19.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 12 | Data: 31/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula iniciou-se com um diálogo sobre o estudo do aluno durante as duas semanas que passaram, uma vez que esteve em isolamento na semana anterior. A partir desse diálogo o aluno demonstrou que não tinha estudado muito durante o período de isolamento.

De seguida, o professor solicitou ao aluno que tocasse na íntegra a peça de vibrafone que tinham trabalhado nas aulas anteriores. Depois do aluno tocar de forma bastante fragmentada a peça, com diversas paragens e erros, o professor mostrou-se um pouco descontente com a prestação do aluno. Neste seguimento, conversou com o aluno de forma calma e séria explicando-lhe que poderiam trabalhar de duas formas distintas:, trabalhar sempre as mesmas obras até estarem prontas e realizar uma evolução lenta, ou, no caso do aluno se comprometer a estudar, trabalhar mais repertório, uma forma que o permitirá realizar uma evolução mais rápida e significativa.

Depois do aluno se comprometer a adotar um método de estudo em casa, o professor trabalhou toda a peça com o aluno de forma seccionada. Durante este trabalho adicionaram gradualmente uma nova secção da peça e aumentaram progressivamente a velocidade da obra. Para auxiliar o processo de memorização, o cooperante desafiou o aluno a cantar as diferentes secções com o nome das notas enquanto tocava.

Na parte final da aula, o aluno lembrou a obra “Entertainer”, que irá tocar na audição de percussão no final do mês de fevereiro. Nesta obra, o professor corrigiu alguns erros de texto originados pelo esquecimento do aluno.

Antes de terminar a aula, o professor voltou a sensibilizar o aluno para a importância do estudo em casa e definiu o repertório que tocará na audição.

Nesta sessão, foi possível observar um diálogo sobre um aspeto que considero essencial na dinâmica de aprendizagem: a prática do instrumento em casa. A forma como o cooperante conversou com o aluno mostrou-se importante para o consciencializar sobre o seu desempenho e clarificar qual deverá ser a postura a adotar para atingir os objetivos propostos. Este diálogo, foi também importante para o aluno refletir sobre a sua prestação face à disciplina e mudar os seus hábitos de trabalho, uma mudança que se comprometeu a realizar.

Além disso, é de salientar a grande evolução que o aluno atingiu ao longo do trabalho em aula na peça de vibrafone. Assim, percebemos que o método adotado pelo professor que assume quase uma forma de “estudo acompanhado” mostrou-se bastante eficaz no processo de aprendizagem e memorização da peça.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 13 | Data: 07/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o cooperante definiu com o aluno o repertório que iriam trabalhar e os objetivos a cumprir.

Depois do aluno apresentar a peça “Benson Funk”, o cooperante mostrou-se contente com o resultado e referiu que agora seria necessário tocar a peça mais rápido. Assim, solicitou que o aluno tocasse novamente a obra, de acordo com a velocidade pedida pelo compositor juntamente com o playalong.

De seguida, o aluno apresentou a peça “Entertainer”. Acerca da execução desta obra, o cooperante focou-se nos trémulos explicando e exemplificando ao aluno alguns exercícios para trabalhar em casa os trémulos.

Na parte final da aula, foram trabalhados dois estudos de caixa. Aqui, o cooperante esclareceu a métrica dos compassos e definiu a pulsação dos estudos. Além disso, confirmou o repertório que será trabalhado até ao final do período nos tímpanos e deu ao aluno uma nova peça de multipercussão que deverá estudar durante a semana.

Nesta sessão, foi possível observar que o aluno tocou as peças de marimba e vibrafone na íntegra e sem paragens, um exercício que irá fazer nas próximas aulas até à audição tal como combinado com o cooperante. Este é um exercício que considero benéfico para que o aluno possa ganhar maior consistência e segurança no momento da performance. Além disso, o facto do cooperante continuar a trabalhar outros conteúdos e não apenas o repertório da audição possibilita um trabalho mas constante e gradual, um fator que considero importante preservar na planificação das aulas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 15 | Data: 21/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na parte inicial da aula, à semelhança da semana anterior, o cooperante deu algum tempo ao aluno para tocar a peça de vibrafone e aconselhou-o a ver as partes onde normalmente dá erros. De seguida, e depois do aluno tocar a obra na íntegra com playalong, o professor alertou-o para tocar sempre com os mesmos *stickings* para não falhar notas.

Como o intuito de simular a audição, o aluno tocou novamente a obra de vibrafone e seguidamente a peça de marimba. Relativamente à peça de marimba, o cooperante consciencializou-o sobre a postura que deverá adotar na marimba “[...] desloca-te na marimba consoante a zona onde tocas [...]”. Além disso, exemplificou as diferenças na intensidade do som consoante a postura adotada na marimba, uma explicação que permitiu ao aluno perceber efetivamente a importância de uma postura adequada na marimba.

De seguida, o aluno apresentou os estudos de tímpanos lidos na aula anterior. No final, o cooperante elogiou a prestação do aluno “[...] está melhor que a semana passada [...]”. Ainda assim, explicou-lhe que deverá ter mais segurança na execução dos estudos e que deverá tocar com mais som.

Na parte final da aula, o professor definiu o repertório que o aluno deverá trazer para a aula posterior à audição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 16 | Data: 28/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No horário da aula, decorreu uma audição escolar onde o aluno participou. Esta audição, que decorreu na sala de aula, realizou-se com a presença de público e contou com a participação de quatro alunos de percussão do Ensino Artístico Especializado.

Antes de se iniciar a audição, foi possibilitado aos alunos tocarem o seu repertório como forma de aquecimento e simulação. Durante a audição, sentiu-se um ambiente descontraído e os alunos mostraram uma conduta exemplar.

O aluno observado demonstrou um bom desempenho na sua performance. Contudo, na obra de marimba, notou-se alguma insegurança na parte inicial da obra.

No final da audição, apenas os encarregados de educação de um dos alunos aproveitaram o momento para conversar com o professor sobre o progresso e aproveitamento do seu educando na disciplina de percussão.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 17 | Data: 07/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o cooperante explicou ao aluno que iriam rever todos os estudos já trabalhados e selecionar apenas alguns para a prova de 2º Período.

Na primeira parte da aula, o aluno apresentou os estudos nº 32,33 e 34 para tímpanos do “Método de Percussion”, Vol. II. Nestes estudos, o professor voltou a explicar qual a estratégia a adotar para se sentir corretamente a pulsação dos compassos compostos (5/8, 3/8, 7/8) e clarificou as células rítmicas onde o aluno apresentou dificuldades. Ao longo deste trabalho, o cooperante pediu diversas vezes ao aluno para cantar algumas das células rítmicas e marcou constantemente a pulsação dos compassos.

De seguida, o aluno apresentou os estudos nº 25 e 26 do “Elementary Snare Drum Studies” do compositor Michael Peters. Depois da apresentação dos estudos, o cooperante mostrou-se descontente com a prestação do aluno, uma vez que se verificaram os meus problemas da aula anterior. Neste seguimento, mantendo uma postura calma, explicou que não iria estudar em aula com o aluno e solicitou os dois estudos para a prova.

Na última parte da aula, o professor fez uma introdução ao estudo nº1 para multipercussão do livro “10 Beginning studies for multipercussion” do compositor Ney Rosauo. Nesta introdução, o docente explicou a notação da obra e a forma de pensar o sticking ao longo do estudo. Depois de disponibilizar cinco minutos ao aluno para fazer a leitura do estudo, o professor trabalhou o equilíbrio entre os instrumentos, as dinâmicas e definiu juntamente com o aluno alguns dos *stickings* que serão utilizados.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 18 | Data: 14/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o cooperante explicou ao aluno que iriam passar todo o repertório selecionado para a prova e trabalhar as partes onde se verificassem dificuldades. Antes de iniciarem, o cooperante perguntou ao aluno se tinha tocado durante a semana, e este explicou-lhe que não conseguiu praticar.

O aluno começou por tocar o estudo de vibrafone com playalong. De seguida, apresentou os estudos de caixa. Neste momento, o cooperante referiu que a aula seria “[...] uma aula de estudo acompanhado”, uma vez que o aluno não tinha estudado ao longo da semana. Depois do cooperante se mostrar desagrado com a falta de estudo do aluno, trabalhou apenas as secções com dinâmica piano uma vez que o aluno demonstrou dificuldades em controlar o som: “Quando tocas piano não consegues controlar o som porque não estudas.”

De seguida, trabalhou o crescendo presente no último compasso do estudo nº26 explicando que deveria começar muito piano para se ouvir o crescendo. Apesar das melhorias significativas apresentadas pelo aluno, o professor voltou a sensibilizá-lo para a prática do instrumento e aconselhou-o a elaborar um plano de estudo para a semana seguinte.

Depois deste trabalho realizado na caixa, o aluno apresentou o estudo de multipercussão e de tímpanos. No final, o cooperante explicou ao aluno que deveria estudar para ganhar mais segurança na execução de todo o repertório.

Os últimos dez minutos da aula foram disponibilizados ao aluno para estudar a obra de multipercussão.

No final da aula, o cooperante voltou a sensibilizar o aluno para a prática do instrumento em casa e reforçou positivamente as suas capacidades: “Tens uma semana para pegar nisto tudo e por num nível bom e tu tens capacidade para isso.”

Ao longo da aula, verificou-se um apelo continuo ao estudo individual em casa por parte do cooperante. Além disso, observou-se nesta aula, que foi disponibilizado tempo ao aluno para estudar a obra de multipercussão. Apesar de considerar que a aula não deverá ser um espaço de estudo individual, considero que este método adotado pelo professor permite ao aluno resolver autonomamente alguns aspetos e consolidar melhor a interpretação da peça, mostrando-se assim um método positivo para a evolução do aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 19 | Data: 21/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o aluno realizou a prova de percussão trimestral. O Júri da prova era constituído pelo professor cooperante e outro professor de percussão. Nesta prova, o aluno apresentou um estudo de caixa, um estudo de tímpanos, um estudo para multipercussão e uma peça de vibrafone acompanhada com playalong.

Antes do momento da prova, foi dado ao aluno algum tempo para aquecer e passar o repertório da prova.

Durante o momento da prova observou-se um ambiente descontraído e calmo. Apesar desse ambiente proporcionado pelo júri o aluno mostrou algum nervosismo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 20 | Data: 28/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No parte inicial da aula, o cooperante definiu com o aluno o repertório que será trabalhado até ao final do ano letivo.

De seguida, o aluno fez a leitura do estudo nº2 para multipercussão do livro “10 Beginnig studies for multipercussion” do compositor Ney Rosauro. No final da leitura, o professor explicou ao aluno que deve tocar com energia e procurar atentar logo na primeira leitura nas dinâmicas escritas. Além disso, trabalhou o equilíbrio dos diferentes sons do setup e exemplificou os movimentos de antecipação que deverão ser realizados.

Depois do trabalho realizado sobre o estudo de multipercussão, o cooperante solicitou ao aluno que trabalhasse em casa os exercícios técnicos de duplas do “Elementary Snare Drum Studies” do compositor Mitchell Peters. Além disso, entregou a partitura da peça de vibrafone “Banjo FM” do compositor E. Séjourné e explicou a respetiva estrutura.

Na segunda metade da aula, o cooperante procurou fazer uma introdução ao diverso repertório de marimba que será estudado. Aqui, começou por relembrar o aluno sobre as regras para a construção de escalas maiores com bemóis. De seguida o aluno executou a escala de Mib Maior, o respetivo arpejo, a respetiva escala cromática e ainda a escala por intervalos de 3ª.

Neste seguimento, o aluno fez a leitura do estudo nº 11 para marimba do autor Garwood Whaley que se encontra na mesma tonalidade da escala realizada. Depois desta leitura, o cooperante explicou a estrutura dos outros dois estudos que deverão ser trabalhados.

Na parte final da aula, o professor explicou a estrutura da peça a quatro baquetas “Senhor

Galandum” da compositora Eduarda Ferreira. Nesta peça, o cooperante explicou e exemplificou cada uma das vozes de forma isolada e solicitou ao aluno que tocasse as duas vozes da peça individualmente. No final, o cooperante explicou o resultado final obtido pela junção das duas vozes e solicitou ao aluno para estudar esta obra ao longo da semana.

Esta sessão, foi a primeira aula depois da prova do segundo período. Assim, verificou-se que o cooperante procurou elucidar o aluno sobre o trabalho a desenvolver, assinalando os principais conteúdos a trabalhar e os principais desafios que deverão ser superados.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 22 | Data: 18/04/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Segunda-Feira de Páscoa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 23 | Data: 25/04/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado Nacional (25 de abril)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 24 | Data: 25/04/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula foi lecionada pelo professor cooperante, contudo, contou com uma participação significativa do estagiário na parte inicial da aula. Nos quinze minutos iniciais, o estagiário trabalhou com o aluno o 1º sistema da peça escrita para marimba “Senhor Galandum” de Eduarda Ferreira. O aluno mostrou algumas dificuldades na sincronização da voz da mão esquerda com a voz da mão direita. Nesse sentido, o estagiário trabalhou de forma fragmentada o referido trecho e exemplificou lentamente o método para sincronizar as duas vozes.

A restante aula foi lecionada pelo cooperante. De forma a complementar os exercícios realizados pelo estagiário, o cooperante solicitou ao aluno que executasse o acompanhamento na marimba e cantasse a melodia em simultâneo, um exercício onde o demonstrou bastantes dificuldades. Nesse seguimento, o professor advertiu-o para a falta de estudo durante todo o mês em que não houve aulas devido à paragem letiva e aos feriados. Além disso, referiu que o tempo de aulas até ao final do ano seria curto face ao volume de trabalho que deverá concretizar.

De seguida, o aluno apresentou o Estudo nº21 para caixa do livro “Elementary Snare Drum Studies”. No final da primeira execução, o professor lembrou o movimento que deverá ser utilizado nas duplas e explicou que esse movimento deveria ser empregue no estudo nº27. Neste seguimento, o aluno executou o estudo nº27 do mesmo livro e demonstrou uma melhoria significativa face à execução das duplas.

Na parte final, o aluno realizou a leitura integral dos estudos nº35,36 e 37 para tímpanos

do “Método de Percusión”, Vol. II do compositor Michael Jansen. Antes de finalizar a aula, o cooperante sensibilizou novamente o aluno para o estudo em casa explicando que será a única forma de atingir os objetivos.

Nesta sessão, foi notória a preocupação do cooperante face ao tempo reduzido de aulas que restam até ao final do ano. Isso refletiu-se na sensibilização do aluno sobre essa realidade e na forma mais apressada como conduziu a aula, procurando trabalhar uma quantidade de conteúdos mais extensa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 26 | Data: 16/05/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na parte inicial da aula, o aluno começou por apresentar o estudo de multipercussão que tem sido trabalhado ao longo do 3º período. No final da apresentação, o cooperante esclareceu a notação do estudo e corrigiu alguns erros rítmicos. Além disso, advertiu o aluno referindo que o nível do estudo está muito semelhante à última aula. Depois desta chamada de atenção, o cooperante explicou-lhe as diferenças dinâmicas que deveria enfatizar e referiu que deveria procurar estabilizar a pulsação. Neste seguimento, o cooperante marcou o tempo auxiliando assim o aluno a estabilizar a pulsação.

De seguida, o aluno apresentou o Estudo nº21 do “Elementary Snare drums” do compositor Mitchell Peters. Aqui, o cooperante explicou-lhe que estava a prender muitos os dedos para realizar as duplas e trabalhou apenas a execução das duplas. Ainda na caixa, o aluno apresentou o estudo nº 27 e 28 do mesmo método. Uma vez que o aluno voltou a demonstrar dificuldades nas duplas no estudo nº27, o cooperante definiu que o estudo apresentado na prova será o estudo nº28.

Nos tímpanos, o aluno apresentou o estudo nº36 do “Método de Percusión”, Vol. II do compositor Michael Jansen. No final, o cooperante lembrou os aspetos trabalhados na aula anterior pelo estagiário relativamente ao movimento das baquetas.

Na última parte da aula, o aluno apresentou o estudo de vibrafone trabalhado ao longo das aulas. Aqui, o estagiário foi convidado a intervir explicando ao aluno os aspetos que poderiam ser melhorados. De seguida, o cooperante solicitou ao aluno que passasse o estudo de inicio ao fim diversas vezes explicando que já sabia que não iria estudar. Ao

longo deste trabalho, o cooperante deu algumas sugestões de melhoria ao aluno. Além disso, na parte final referiu que deveria tocar de memória e explicou que poderia memorizar o estudo cantando as melodias com o nome das notas.

Nesta sessão foi possível observar que o cooperante procurou trabalhar todo repertório que será tocado na prova. Contudo, e devido à elevada quantidade de repertório que foi abordado na aula, verificou-se que o cooperante procurou maioritariamente identificar os pontos que o aluno deverá estudar e dar diferentes conselhos sobre o método de estudo a adotar em casa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 28 | Data: 30/05/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na parte inicial da aula, o aluno apresentou a obra de vibrafone trabalhada ao longo do período. No final da apresentação, depois de questionado pelo cooperante o aluno referiu que não tinha estudado a obra. Assim, o cooperante aconselhou-o a estudar e explicou que o aluno precisava de tocar a obra várias vezes. Nesse sentido, solicitou que tocasse a obra mais duas vezes com o playalong e pediu que tirasse mais som do instrumento percutindo as lâminas na zona central.

No final deste trabalho no vibrafone, o aluno apresentou o estudo nº 36 para tímpanos do livro “Método de Percusión”, Vol.II. Aqui, o cooperante lembrou apenas o aluno que deveria tocar com mais som utilizando uma maior amplitude das baquetas.

De seguida, o aluno apresentou o estudo nº28 de caixa escolhido para a prova. demonstrou bastante instabilidade relativamente à pulsação, o cooperante lembrou a forma de pensar na pulsação e marcou o tempo enquanto o aluno interpretou novamente o estudo, um exercício que demonstrou uma melhoria significativa.

Neste momento da aula, o cooperante voltou a frisar a importância do aluno estudar explicando que essa seria a única solução para se preparar para a prova. Além disso, referiu que no 5º grau, um ano que terá uma exigência maior, o aluno terá de adotar um ritmo de trabalho mais regular.

Na parte final da aula, o aluno apresentou o estudo de multipercussão trabalho ao longo do período. Aqui o professor corrigiu pequenas partes onde se verificaram alguns erros ao nível rítmico. Além disso, explicou ao aluno que deveria pensar no movimento de

antecipação, no equilíbrio entre as duas mãos e tocar com mais energia. Depois destas considerações, o aluno apresentou novamente o estudo demonstrado algumas melhorias como referiu o cooperante.

Nesta sessão, foi possível observar que o cooperante sensibilizou constantemente o aluno para o estudo em casa explicando que seria a única forma de conseguir realizar uma boa prova. Além disso, procurou clarificar junto do aluno o ritmo de trabalho que deverá ser instituído no próximo ano.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|------------------------------|--------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 29 | Data: 06/06/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta aula o aluno realizou a prova de percussão trimestral. O Júri da prova era constituído pelo professor cooperante e outro professor de percussão. Antes do momento da prova, foi dado ao aluno algum tempo para passar todo o repertório da prova.

Durante o momento da prova observou-se um ambiente descontraído e calmo. Ao contrário das outras provas, o aluno não demonstrou nervosismo, um fator que contribuiu para a boa prestação observada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|------------------------------|----------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão | Ano/Turma: 8º Ano |
| Escola Professor: AME – Joaquim Alves | Nº de aula: 30 | Data: 13/06/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente sessão realizou-se a audição final de ano. Nesta audição participaram cinco alunos da classe de percussão da AME. Antes da audição, foi dado algum tempo aos alunos para tocarem o seu repertório. Aqui o aluno observado teve oportunidade de tocar a peça de vibrafone “Banjo FM” com o playalong, um fator que o deixou mais confiante para a audição. Nos momentos antecedentes ao início da audição o aluno demonstrou-se calmo e confiante.

No momento da performance o aluno manteve a mesma serenidade e apresentou uma excelente performance conseguindo concretizar as diferentes sugestões dadas pelo professor ao longo do período.

De modo geral, todos os alunos apresentaram uma boa performance, um aspeto que reflete as potencialidades da dinâmica de ensino ministrada pela AME.

**Anexo C: Relatórios de observação do Ensino
Secundário**

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº 1 | Data: 25/10/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula o professor cooperante faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº1 | Data: 25/10/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta foi a primeira aula observada na Escola Profissional de Música de Espinho da disciplina de Percussão (peles).

No início da aula, o aluno tocou o estudo nº 2 do “Advanced Snare Drum Studies” do compositor Mitchell Peters. Depois da execução integral, o professor fez uma comparação com a interpretação da semana anterior referindo que o estudo está mais rápido, contudo são notórios mais erros. Para facilitar a interpretação do estudo, o cooperante aconselhou o aluno a pensar o estudo à mínima e sugeriu que antecipasse sempre a leitura face ao que está a tocar (ex. se o aluno está a tocar compasso 3 deve estar a ler já o compasso 4). Para trabalhar esta ideia, o professor pediu ao aluno para realizar novamente o estudo e foi tapando o compasso que o aluno estava a tocar, obrigando-o assim a ler antecipadamente o compasso.

De seguida, o aluno tocou o duo “Ram & Jam” de Jay Wanamaker juntamente com o professor. Antes de tocarem a peça, o professor esclareceu algumas notações utilizadas que o aluno não tinha compreendido. Depois da execução da obra, o professor solicitou que o aluno sentisse o tempo sem bater o pé e questionou se tinha estudado a peça durante a semana.

Depois de realizarem novamente a obra, o professor pediu ao aluno para estudar o repertório de caixa e de multipercussão previsto e apresentar na próxima aula.

Podemos constatar que o aluno não se apresentou suficientemente preparado para a aula uma vez que tem como principal objetivo estudar vibrafone (variante – jazz). Apesar do

professor reconhecer e compreender os objetivos do aluno sensibilizou-o para a importância de dominar os instrumentos de peles.

Além disso, importa destacar o resultado do exercício proposto pelo cooperante, cujo o principal objetivo foi trabalhar a antecipação da leitura, tendo sido notória a melhoria na estabilidade e segurança do aluno ao executar o mesmo estudo depois de realizar o exercício proposto.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº 2 | Data: 01/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado Nacional (Dia de Todos os Santos)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº2 | Data: 01/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado Nacional (Dia de Todos os Santos)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº 3 | Data: 08/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula iniciou-se com um diálogo sobre a participação do aluno na masterclasse com o trombonista Elliot Mason e sobre a distribuição dos temas que iria interpretar. É de notar que apesar dos alunos terem realizado a distribuição autonomamente, o professor optou por redefinir a distribuição dos temas com o intuito de os enquadrar consoante as características dos alunos.

Após este diálogo, o aluno interpretou o tema “Confirmation” de Charlie Parker. O cooperante alertou o aluno para a necessidade de este procurar uma dinâmica mais piano enquanto estava a realizar o *comping* e para procurar manter a pulsação. Além disso, explicou ao aluno que deveria utilizar menos pedal nas secções mais rítmicas a fim de procurar uma articulação mais definida.

Depois destas considerações, o cooperante alertou o aluno para a necessidade de estudar o solo para a próxima aula, demonstrando diferentes exercícios para o ajudar nesse trabalho.

No tema Blues for Alice de Charlie Parker que o aluno interpretou de seguida, o professor alertou o aluno para a forma adotada na pega das baquetas, explicando que não estava a conseguir controlar com precisão o ataque das notas devido à forma como estava a agarrar as baquetas. À semelhança do tema anterior, o cooperante explicou ao aluno diversos exercícios e padrões para facilitarem a construção do seu solo.

Antes de terminar, solicitou ao aluno que mostrasse novamente este último tema na aula

seguinte e referiu que o aluno deveria procurar ser mais rápido no trabalho em casa.

Nesta aula foi possível observar um bom ambiente de trabalho. O professor procurou regularmente apelar ao sentido crítico e à autonomia do aluno em aula. Nos momentos em que o aluno demonstrou alguma ansiedade e nervosismo o cooperante pediu que se mantivesse calmo e que pensasse nos exercícios com calma, o que permitiu ao aluno realizar os exercícios propostos com sucesso.

Além disso, considero que os exercícios fornecidos pelo professor em aula para auxiliar o estudo individual do aluno são um método bastante eficaz para promover a autonomia e o desenvolvimento do aluno durante o seu estudo diário.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: Aula B, nº3 | Data: 08/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula o professor cooperante trabalhou com o aluno o estudo nº XI do método “The Contemporary Percussionist “ de Michael W. Udow & Chris Watts.

Na parte inicial o aluno interpretou o estudo na íntegra. De seguida, antes de começarem a trabalhar o estudo por secções, o cooperante colocou uma gravação do estudo para que o aluno pudesse escutar uma versão do mesmo. No final, o cooperante clarificou o que acontecia na mão esquerda em algumas secções em que o aluno mostrou alguma incerteza e instabilidade.

Nesse sentido, solicitou que o aluno toca-se as vozes em separado e que tenta-se perceber as diferentes direções das vozes. Depois deste exercício, o cooperante explicou ao aluno que ao longo do estudo as diferentes vozes assumem diferentes importâncias e referiu que não deve tocar a mão esquerda demasiado piano para não se perder a base. Para o aluno perceber as diferentes importâncias a destacar, o professor solicitou que toca-se as diferentes secções em *loop* e explora-se diferentes dinâmicas e conduções nas vozes.

Antes de terminar a aula, o professor solicitou ao aluno que volta-se a trazer o estudo na aula seguinte à velocidade pretendida e com um carácter mais fluído.

Ao longo da aula foi possível evidenciar que o cooperante procurou sempre estimular a autonomia e o sentido crítico do aluno. A partir dos exercícios que o professor realizou com o aluno para que este percebesse quais as diferentes vozes a realçar, o cooperante questionou-o frequentemente sobre a sua visão e deu apenas conselhos pontuais, um método que permitirá ao aluno adotar uma aprendizagem mais refletida e autónoma.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº 4 | Data: 15/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o cooperante deu feedback ao aluno sobre a sua participação na Orquestra de Jazz de Espinho (OJE) no âmbito da masterclasse com o trombonista Elliot Mason, reforçando positivamente a prestação do aluno e explicando alguns dos aspetos a melhorar.

Após este diálogo, o aluno tocou o solo de Charlie Parker do tema “Confirmation”. Depois de mostrar o solo, o cooperante trabalhou com o aluno alguns aspetos. Em primeiro lugar, alertou o aluno para a pega das baquetas explicando que deveria fazer pequenas melodias lentas utilizando apenas os dedos e pensando a articulação nota a nota para conseguir melhorar o controle das baquetas.

De seguida, falou da articulação referindo que o aluno deveria realizar as mesmas articulações do saxofonista. Neste contexto, explicou separadamente os dois tipos de articulação (ligado e staccato) e aconselhou o aluno a ouvir primeiramente as articulações realizadas pelo saxofonista Charlie Parker e depois procurar imitar numa velocidade lenta.

Depois deste trabalho sobre a articulação, o aluno interpretou o Blues for Alice. Neste tema, o cooperante sensibilizou o aluno para tocar de forma mais relaxada e menos militar durante o solo. Neste seguimento, explicou ao aluno que não é necessário realizar tantos movimentos e aconselhou-o a tocar com as baquetas mais próximas do teclado.

Depois do aluno referir que sente dificuldades em realizar o seu solo quando existem

mudanças harmónicas rápidas e sucessivas o cooperante pediu-lhe para criar uma frase e transpô-la nas diferentes harmonias.

No final deste exercício, o aluno realizou novamente o solo e foi possível observar que demonstrou mais facilidade no desenvolvimento do seu solo sobre o tema.

Antes de terminar a aula, o cooperante aconselhou o aluno a realizar esse trabalho nas outras harmonias onde revelava algumas dificuldades e aconselhou-o ainda a estudar as articulações na sua prática individual.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: Aula B, nº4 | Data: 15/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula o aluno voltou a apresentar o estudo nº XI do método “The Contemporary Percussionist” de Michael W. Udow & Chris Watts.

No início da aula, o aluno começou por referir que não conseguiu estudar para a aula devido às atividades que teve durante a semana com a Orquestra de Jazz de Espinho. O cooperante mostrou-se compreensivo, contudo referiu que deveria sempre tentar encontrar algum tempo para estudar.

Neste seguimento, o professor optou por trabalhar apenas a parte mais complexa do estudo, solicitando ao aluno que tocasse numa velocidade bastante lenta e com metrónomo para assimilar essa parte do estudo. Conforme o aluno foi assimilando os diferentes motivos, o professor foi aumentando a velocidade do metrónomo para que o tempo ficasse mais próximo da velocidade real. Durante o exercício, o aluno demonstrou algumas dificuldades em assimilar e estabilizar o padrão presente na mão esquerda. Neste seguimento, o cooperante pediu para tocar a mão esquerda forte e a mão direita piano para que compreende-se e assimila-se a mão esquerda.

Depois do exercício realizado, o professor pediu ao aluno para ver a pauta final da mesma forma que a secção anterior, contudo o aluno acabou por tocar a pauta numa velocidade mais rápida repetindo frequentemente os mesmos erros e parando nos meus locais. Neste momento, o professor advertiu o aluno para tocar mais lento e corrigir os erros, ao invés de os cometer repetidamente. Além disso, referiu que deve estudar as peças bastante lentas numa fase inicial para que torne o estudo mais eficiente.

Em reflexão, podemos perceber que esta aula acabou por se assumir como um momento de estudo para o aluno com a ajuda do professor. O trabalho realizado pelo cooperante tornou-se bastante eficaz para o aluno assimilar a parte mais complexa do estudo e resolver os problemas de junção entre as diferentes vozes que apresentava no início da aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº 5 | Data: 22/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou-se com um diálogo entre professor e aluno sobre o repertório que o aluno conseguiu trabalhar em casa. A partir desse diálogo, o cooperante solicitou ao aluno que apresentasse na aula o tema “Blues for Alice” e o “Confirmation”.

No primeiro tema, depois do professor perceber que o aluno estava um pouco desconcentrado e “bloqueado” na interpretação do tema, pediu que tocasse com calma. Além disso, referiu que os padrões aprendidos na aula anterior eram apenas ferramentas para o aluno perceber a progressão harmónica e que não precisam de ser tocados exatamente dessa forma. Neste contexto, explicou ao aluno que o processo de aprendizagem era semelhante ao treino de um jogador de futebol, “os exercícios realizados por um jogador no treino não são realizados durante o jogo, mas têm uma finalidade que otimiza a performance do jogador durante o jogo”. Depois deste diálogo, o aluno tocou novamente o tema, e demonstrou uma melhoria significativa na sua performance, algo que foi merecedor de um elogio pelo professor.

De seguida, o aluno fez o *comping* no tema. Aqui, o cooperante explicou-lhe que não deverá tocar em piloto automático e que deverá ouvir o solo com atenção e dar mais espaço ao solista.

Antes de trabalharem o tema seguinte, o aluno interpretou novamente o tema na íntegra de acordo com os diferentes aspetos trabalhados, uma prestação que foi novamente elogiada pelo professor.

Depois do aluno começar a interpretar o tema “Confirmation”, o cooperante advertiu-o para tocar relaxado à semelhança do tema anterior apesar deste ser num andamento mais rápido, explicando-lhe que só assim conseguirá tocar o tema. Além disso, lembrou o aluno que deverá ter cuidado na utilização do pedal. Depois do aluno interpretar novamente o tema, o professor solicitou ao aluno que realizasse o solo apenas com colcheias e pausas.

No final da aula, explicou-lhe que deverá tentar construir no seu estudo solos com um carácter bastante melódico e com um carácter muito rítmico. Além disso, pediu ao aluno para estudar o tema “Days Of Wine and Roses”.

Durante toda a sessão, foi possível observar que o cooperante procurou utilizar uma comunicação calma e simples com o intuito de atenuar a tensão que o aluno demonstrou ao longo da aula. Além disso, os elogios realizados deixaram o aluno visivelmente mais contente, motivado e calmo.

A comparação utilizada pelo cooperante entre o jogador de futebol e o músico mostrou-se uma ferramenta eficaz para clarificar as diferenças entre o momento do estudo e o momento da performance. Esta diferença foi notória na performance do aluno depois deste diálogo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: Aula B, nº5 | Data: 22/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula iniciou-se com o aluno a apresentar o estudo nº XI do método “The Contemporary Percussionist” de Michael W. Udow & Chris Watts na íntegra.

Depois de o aluno tocar o estudo, o cooperante questionou-o se tinha estudado alguma vez o estudo depois da última aula e se sim, de que forma o tinha feito. O aluno explicou que tinha estudado apenas 2 vezes por partes mas sem metrónomo. Neste seguimento o professor explicou ao aluno a importância de tocar com o metrónomo e referiu que estudar sem metrónomo, em alguns casos, é equivalente a não estudar, acrescentando que o estudo na última aula estava melhor do que está agora.

À semelhança da aula anterior, o cooperante trabalhou lentamente com o aluno as partes onde apresentava mais dificuldades e pediu que tocasse a mão esquerda uma oitava abaixo para se perceber melhor a diferença entre as duas vozes. Além disso, solicitou que o aluno realizasse apenas o ritmo das vozes, um exercício que se mostrou eficaz para o aluno compreender a coordenação entre as vozes.

Depois deste exercício, o professor explicou que este estudo poderá ser estudado de diferentes formas e que não é necessário estar à frente do instrumento para o estudar, referindo que em muitas situações os percussionistas só têm os instrumentos na altura dos ensaios e por isso têm de procurar soluções para estudar as partes.

Antes de concluir a aula, o cooperante pediu ao aluno para estudar os estudos de caixa para a próxima aula e referiu que lhe iria enviar uma peça de multipercussão para estudar.

Nesta aula, foi notório o desagrado do docente face à prestação do aluno na aula e à falta de estudo em casa. Contudo, foi possível verificar que o cooperante manteve sempre um discurso calmo com o aluno sensibilizando-o para a importância de estudar estes instrumentos que otimizarão a sua evolução.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº 6 | Data: 29/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou-se com a apresentação do tema “Days of Wine and Roses” tal como tinha solicitado pelo professor na aula anterior.

No início da apresentação, o cooperante interrompeu rapidamente o aluno, alertando-o para o cuidado relativamente à postura adotada no vibrafone referindo que esse deve ser o primeiro aspeto a ter atenção.

De seguida, o aluno iniciou novamente a apresentação do tema. Depois de o aluno tocar o solo, o cooperante tocou um solo no tema e solicitou que o aluno procurasse perceber as diferenças entre os dois solos. Neste seguimento, o aluno referiu que o solo do professor foi melhor e que apresentou “mais ideias”. O cooperante, explicou que no seu solo procurou executá-lo de forma mais calma, pausada e pensar em mais melodias. Depois desta demonstração e explicação, o professor solicitou ao aluno que voltasse a realizar o solo e pensasse nestes parâmetros. No final, referiu que o solo foi bastante melhor e que agora deveria apoiar mais o segundo e o quarto tempo para conseguir um melhor balanço no solo.

Posteriormente, pediu ao aluno que improvisasse apenas com as notas dos acordes e explicou como praticar algumas melodias. De seguida, o professor aconselhou-o a realizar o solo como se estivesse a cantar e solicitou que cantasse o seu solo.

Depois deste exercício, o docente fez um reforço positivo à prestação do aluno e explicou que o principal objetivo nesta fase será realizar um bom trabalho de base no tema. Além disso, aconselhou o aluno a pensar no vibrafone como um instrumento de sopro ou a própria

VOZ.

No final da aula, estabeleceu os objetivos da aula seguinte e explicou de que forma deverá estudar em casa.

Ao longo da aula, e à semelhança de aulas anteriores, observamos que o cooperante procurou exemplificar no instrumento os diferentes parâmetros e aspetos que vai explicando e solicitando ao aluno. Este método tem-se mostrado bastante eficaz, uma vez que o aluno demonstra uma boa resposta ao que lhe é solicitado em aula. Além disso, nesta aula percebemos que o professor estabeleceu, de forma muito concreta, os objetivos da aula seguinte e os métodos de estudo a adotar nesse sentido, fatores que ajudam e otimizam o trabalho do aluno em casa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: Aula B, nº6 | Data: 29/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula iniciou-se com o aluno a apresentar o estudo nº XI do método “*The Contemporary Percussionist*” de Michael W. Udow & Chris Watts na íntegra.

Depois de o aluno tocar o estudo, o cooperante explicou que poderia realizar o estudo de diferentes formas e sugeriu que tocassem o estudo em cânone juntamente com um colega.

De seguida, solicitou que o aluno trabalhasse o estudo nº XIV do método “*The Contemporary Percussionist*” de Michael W. Udow & Chris Watts. Neste seguimento, o cooperante explicou quais os objetivos do estudo, esclareceu a notação da partitura e colocou uma gravação do estudo.

Depois desta introdução ao estudo, o aluno tocou juntamente com o cooperante um duo de caixas do compositor Jay Wanamaker.

Na parte final da aula, o professor definiu com o aluno a obra de multipercussão a trabalhar para apresentar no recital final de curso.

Nesta aula, observamos que o aluno não trabalhou suficientemente o repertório de caixa. Apesar do aluno ter apresentado a peça de caixa, o cooperante não realizou um trabalho detalhado com o aluno uma vez que este apresentou problemas básicos de leitura e ritmo. Na introdução ao novo estudo, observamos que o cooperante procurou esclarecer todos os aspetos relacionados com a peça, facilitando assim o estudo autónomo do aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº 7 | Data: 06/12/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou-se com um diálogo onde o aluno questionou o docente sobre o que estudava, qual o seu método de estudo e que baquetas utilizava. O professor, explicou que vê standards, faz exercícios de transposição, escalas e técnica e que escolhe as baquetas consoante aquilo que resulta para conseguir o som que pretende.

Depois deste diálogo, o aluno tocou o tema que o docente solicitou para a aula. No primeiro momento o aluno mostrou-se bastante desconfortável e desconcentrado na performance. O docente pediu que o aluno parasse, questionou-o se estava tudo bem e pediu que tivesse calma, tocasse relaxado e procurasse uma articulação menos dura.

Num segundo momento, o professor trabalhou a improvisação com o aluno onde o aconselhou a pensar em motivos, procurar ser menos repetitivo e solicitou que tocasse apenas semínimas e mínimas no solo para construir melodias. Durante este trabalho, o docente apercebeu-se que o aluno continuava bastante desconcentrado e mostrou-se mais chateado, um fator que se notou na forma que se dirigiu ao aluno afirmando que estava “super desconcentrado” e questionando se tinha estudado as escalas sobre a harmonia.

Neste seguimento, solicitou que tocasse as escalas sobre a harmonia e corrigiu o movimento das baquetas explicando que estava a usar muito o braço e que deveria pensar mais no movimento de dedos, de modo a tocar sem esforço. Além disso, explicou que o aluno deveria tentar perceber como funciona o seu corpo e referiu que quando sente tensão no seu estudo, toca os temas mais lento, com a mesma definição mas sempre relaxado e apenas posteriormente faz um aumento progressivo da velocidade para que consiga tocar rápido

mas relaxado.

Depois destes aspetos referidos pelo professor e dos exercícios de escalas realizados, o aluno mostrou uma melhoria na interpretação do tema. De seguida, realizou o *comping* no tema onde o cooperante o aconselhou a tocar com mais precisão rítmica e pensar na articulação como se fosse um saxofone.

Na parte final da aula, o professor pediu ao aluno para realizar o seu solo no tema. Neste contexto, o docente referiu que o aluno se mostra “muito preso a uma ideia” e por isso deve procurar jogar com as posições dos acordes (aberto e fechado), criar padrões e não repetir ideias.

Antes de terminar a aula aconselhou-o a estudar as escalas e a fazer solos com semínimas e mínimas sem repetir ideias.

Nesta aula, o aluno mostrou-se bastante desconcentrado e desconfortável relativamente ao material que apresentou em aula. Foi possível observar que inicialmente o professor procurou perceber se havia algo externo à aula que estivesse a influenciar o desconforto e a desconcentração do aluno. Contudo, e depois de perceber que essa desconcentração e desconforto advinha da ausência de trabalho em casa, o professor mostrou-se menos tolerante face à desconcentração do aluno e aos erros que estava a cometer utilizando uma comunicação mais ríspida e frontal.

Apesar do desagrado do docente, este procurou esclarecer todas as dúvidas do aluno e explicar diversas formas de estudar utilizando o seu próprio exemplo, com o intuito de resolver as várias lacunas identificadas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: Aula B, nº7 | Data: 06/12/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno faltou, pelo que, não se realizou a presente aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº 8 | Data: 13/12/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou-se com uma conversa entre o professor e o aluno sobre a participação deste nos concertos da Orquestra de Jazz de Espinho com o pianista Mário Laginha. O professor questionou como tinha corrido a experiência e o aluno explicou que gostou bastante de trabalhar com o pianista Mário Laginha. Neste diálogo, o aluno referiu também que não teve tempo para preparar o repertório para a aula uma vez que esteve a participar na OJE. Apesar do docente mostrar compreensão, explicou que deverá procurar melhorar a gestão do estudo entre a OJE e as aulas de instrumento.

De seguida, na sequência do aluno solicitar ajuda para aprender algumas frases de um solo que estava a trabalhar, o docente trabalhou de forma fragmentada o solo solicitando que o aluno cantasse cada frase individualmente e a tocasse posteriormente. Além disso, numa das frases mais complexas, o docente aprendeu primeiramente a frase e de seguida explicou-a ao aluno.

No final de trabalharem este solo, o aluno apresentou novamente o tema “Days of wines and Roses”. À semelhança das aulas anteriores, o cooperante explicou que deveria tocar com mais calma e desenvolver de forma mais gradual as suas ideias na secção do solo. Depois deste comentário, notou-se diferença na forma como o aluno construiu o seu solo quando tocou novamente.

Neste seguimento, o professor advertiu o aluno para a forma como estuda explicando-lhe que o seu estudo não deverá ter como objetivo decorar momentaneamente determinados

conteúdos “[...] estudas as coisas como se fosse para um teste de história. Sabes na aula seguinte e depois já não sabes nada”.

De seguida, o aluno voltou a executar o tema. Neste momento, o docente alertou que a articulação utilizada não deveria ser sempre a mesma e referiu que o ritmo é um ponto fraco que deverá procurar trabalhar.

Antes de terminar a aula o professor alertou o aluno para a importância de estudar a articulação e a técnica a 4 baquetas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: Aula B, nº8 | Data: 13/12/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o aluno começou por apresentar o estudo nº 3 do “Advanced Snare Drum Studies” de Mitchell Peters. Num fragmento do estudo, o aluno demonstrou dificuldades em articular as duplas e clarificar as acentuações. Neste seguimento, o cooperante solicitou que tocasse esse referido excerto sem as duplas e com os acentos exagerados. Além disso, explicou ao aluno uma forma de pensar na transição entre o compasso simples (3/4) e o compasso composto (6/8) sem modificar a pulsação e alertou o aluno para procurar percutir a pele na mesma zona.

Depois de trabalhar o estudo referiu que ainda não eram claras as dinâmicas e a articulação das duplas mas que o objetivo principal do estudo é a leitura rítmica uma vez que é um aluno que pretende seguir vibrafone, variante jazz.

De seguida, o aluno fez a leitura do estudo nº4 do mesmo livro. Neste estudo, o cooperante pediu para o aluno pensar de duas formas distintas a pulsação (à semínima ou à colcheia) e escolher a forma que considera melhor.

Nesta sessão, foi possível observar uma diferença significativa na prestação do aluno entre a parte inicial da aula e a parte final. O aluno demonstrou falta de preparação para a aula e na parte inicial foram nítidas as diferentes dificuldades sentidas. Contudo, os exercícios solicitados pelo professor ao longo da aula mostraram-se significativos na resolução das diferentes dificuldades sentidas pelo aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº 9 | Data: 10/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta sessão iniciou-se com uma conversa entre o professor e aluno sobre a paragem letiva e as épocas festivas. De seguida, o aluno apresentou o solo do trombonista Bob Brookmeyer no tema “Skating and Central Park”.

No final do aluno executar o solo na íntegra, o cooperante explicou-lhe que a sua articulação estava bastante dura e que deveria pensar numa articulação mais ligada solicitando que procura-se frasear mais. Enquanto trabalhavam este aspeto, o professor identificou um pequeno trecho do solo mal transcrito e juntamente com o aluno corrigiu o referido trecho.

Depois do aluno atentar nos aspetos que o professor referiu demonstrou diferenças na sua forma de tocar. Neste momento o cooperante referiu “assim que te peço para pensares em algumas coisas tocas logo de maneira diferente”. Ainda neste tema, explicou ao aluno que estava a atrasar a pulsação e neste seguimento pediu-lhe que tocasse o solo sobre uma base de bateria que colocou.

Na parte final do trabalho sobre este tema, pediu novamente que tocasse juntamente com o playalong. Depois de terminada a interpretação do aluno, o professor reforçou positivamente a sua performance referindo que começava a soar melhor mas que deveria trabalhar melhor a articulação e as dinâmicas.

Na última parte da aula, o aluno apresentou o tema “Donna Lee”. O cooperante referiu que estava bem melhor face à última vez que o aluno apresentou o tema, contudo, explicou-lhe

que quando se desconcentra “vai tudo por água abaixo”. De seguida, o professor tocou juntamente com o aluno numa velocidade mais rápida.

O aluno expôs algumas dúvidas relativamente ao tema. O cooperante esclareceu as dúvidas colocadas e forneceu alguns exercícios para trabalhar essas dúvidas. No final, deu um novo reforço positivo ao aluno “o *comping* não está mau e a melodia está melhor” e explicou que deveria procurar dominar melhor a forma do tema e criar um solo com “pés e cabeça”.

Nesta sessão, destacaram-se alguns aspetos que devem ser alvo de uma reflexão. O primeiro diz respeito à forma de comunicação do cooperante que utiliza sempre um discurso bastante cuidado e bastante explícito. Além de alertar o aluno para os erros que comete, procura sempre elogiá-lo quando atinge os objetivos pretendidos, um fator que considero motivador para o aluno. O outro aspeto é relativo à forma de trabalho do cooperante que procura regularmente estimular a autonomia do aluno. Apesar do professor explicar cuidadosamente as diversas questões colocadas pelo estudante em aula, solicita que o mesmo consiga trabalhar e resolver essas questões autonomamente através dos exercícios fornecidos em aula. Desta forma, além de otimizar o tempo de aula estimula a autonomia do aluno na resolução de dificuldades.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: Aula B, nº9 | Data: 10/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o professor definiu juntamente com o aluno a peça que deveria tocar no exame a realizar em fevereiro. De seguida, o professor questionou o aluno sobre o repertório que tinha trabalhado nas férias e este referiu que estudou apenas o repertório da disciplina de vibrafone.

O cooperante mostrou-se desagradado com a situação e explicou ao aluno que apesar de querer seguir vibrafone jazz neste momento ainda estava a frequentar o curso de percussão, pelo que, teria de estudar para ambos os instrumentos pois só assim conseguiria concluir o curso.

De seguida, o professor pediu que começassem a trabalhar a peça “Bongo 0”. Contudo, o aluno não tinha as partituras impressas. Assim sendo, o professor solicitou que fosse imprimir as partituras, o que demorou grande parte da aula.

Na parte final, o cooperante explicou a legenda da partitura ao aluno e trabalhou as duas primeiras pautas.

Apesar do cooperante se mostrar desagradado com a situação, manteve-se sempre sereno e procurou chamar o aluno à atenção para que este modifique a sua forma de atuar perante a disciplina.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº10 | Data: 17/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula não foi observada, uma vez que o estagiário se encontrava em isolamento devido à positividade face à Covid19.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº10 | Data: 17/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula não foi observada, uma vez que o estagiário se encontrava em isolamento devido à positividade face à Covid19.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº11 | Data: 24/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula não foi realizada, uma vez que o aluno se encontrava em isolamento devido à sua positividade face à Covid19.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº11 | Data: 24/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula não foi realizada, uma vez que o aluno se encontrava em isolamento devido à sua positividade face à Covid19.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº12 | Data: 31/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula iniciou-se com um diálogo sobre o momento de avaliação onde o professor definiu a data da prova e o material que o aluno deveria apresentar. De seguida, tal como solicitado, o aluno apresentou os temas que irá tocar na prova.

No tema “Skating at Central Park”, o cooperante referiu que não eram claras as dinâmicas e exemplificou o contraste entre a versão que o aluno tocou e a forma como deveria procurar tocar. Para otimizar a compreensão do aluno individualizou uma secção do solo e explicou o fraseado que deveria procurar. Depois deste exercício o aluno mostrou uma grande diferença na forma como fraseou o solo.

Neste seguimento, o professor explicou que a finalidade de tocar este solo era trabalhar a articulação e a condução melódica e que deveriam ser esses os aspetos em foco no estudo do solo. Além disso, referiu que em cada solo deve procurar focar-se nas principais características de cada um dos instrumentistas para que possa aumentar o seu vocabulário gradualmente.

O aluno referiu que percebe em teoria essas características mas tem dificuldades em colocá-las em prática. Com o intuito de ajudar o aluno nas dificuldades referidas, o cooperante trabalhou uma forma de estudar juntamente com o aluno e solicitou que aplica-se o exercício trabalhado no próximo tema “Donna Lee”.

No final interpretar o tema, o cooperante elogiou de forma bastante enfática a prestação do aluno “foi o melhor solo que já te ouvi tocar até hoje [...]” e explicou que agora

necessita apenas de continuar a treinar e aumentar a velocidade do solo progressivamente. Além disso, referiu que tem demonstrado uma grande evolução e que deve continuar a procurar essa evolução com calma “a evolução no jazz é um processo lento, tens de o fazer com calma, se não , pode tornar-se desmotivante”.

Na parte final, o cooperante interpretou o tema com o aluno e aumentou progressivamente a pulsação.

Nesta aula, foi possível observar uma grande evolução no aluno. Os exercícios solicitados pelo professor em aula permitiram ao aluno ganhar mais confiança e consistência na interpretação dos temas. Além disso, o grande reforço positivo do professor estimulou a confiança do aluno e ajudou-o a tocar de forma mais relaxada e conseqüentemente com um melhor nível.

Por último, um dos aspetos que considerei bastante importante em aula foi o diálogo do professor com o aluno sobre a transcrição e interpretação de solos. Aqui, o professor clarificou nitidamente os objetivos em que o aluno se deveria focar nos diferentes temas/solos, um fator importante na orientação do estudo diário do aluno e na definição dos seus objetivos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº12 | Data: 31/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na parte inicial da aula, o aluno apresentou na íntegra o estudo de multipercussão escolhido para a prova.

No final da execução, o cooperante referiu que o estudo já esteve melhor e referiu alguns dos aspetos que deverão ser melhorados. Aqui, explicou que deve procurar ter mais cuidado com a distância entre as notas para que seja perceptível ritmicamente as diferentes distâncias. Além disso, referiu que deve procurar antecipar a leitura das frases para que se torne mais fluído o discurso musical e desafiou o aluno a pensar numa melodia de forma a facilitar a sua interpretação.

Depois destas considerações, o professor trabalhou a 1º página do estudo de forma fragmentada com o intuito de auxiliar o aluno no processo de assimilação das diferentes frases. Nesta fase, o cooperante foi identificando e corrigindo pequenas partes de acordo com os conselhos dados no início da aula.

Na parte final da aula, o aluno tocou a 1ª página na íntegra. O cooperante referiu que era notória uma diferença na forma como estava a tocar e aconselhou-o a aplicar o mesmo método de estudo que desenvolveram em aula para trabalhar a 2ª página.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº13 | Data: 07/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula iniciou-se com um diálogo sobre os concertos que decorram no âmbito do festival Porta-Jazz, no passado fim de semana. Neste seguimento, e uma vez que o aluno não assistiu aos concertos, o cooperante mostrou ao aluno um pequeno excerto do disco de um dos músicos que marcou presença no festival, António Loureiro.

De seguida, o aluno apresentou novamente o tema “Days of Wine and Roses”. O professor mostrou-se agradado com a prestação do aluno elogiando as frases que construiu no solo, contudo, explicou que o tema deveria ser mais rápido.

Quando o aluno procurou tocar o tema numa velocidade mais rápida, destacaram-se algumas dificuldades que o professor procurou resolver. Um dos conselhos que o professor deu ao aluno estava relacionado com o solo “estás muito preso à harmonia, pensa em melodias”. Relativamente ao *comping*, explicou-lhe que está muito confuso e recorrendo à exemplificação prática explicou que deveria tocar menos notas e utilizar diferentes *voicings*. De forma a colocar em prática os conselhos do cooperante, tocaram novamente o tema.

Na parte final da aula, o aluno apresentou o tema “Donna Lee” acompanhado pelo professor. O cooperante alertou o aluno para a gestão do solo neste tema “se já não tens mais nada para dizer pára” explicando-lhe que não deve estar sempre a repetir as mesmas ideias ao longo do solo. Além disso, referiu que o *comping* estava melhor, contudo, os outros aspetos estavam melhor na semana passada.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº13 | Data: 07/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula o professor cooperante faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº14 | Data: 14/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula iniciou-se com um diálogo sobre as provas de acesso ao ensino superior, uma vez que o aluno pediu ao professor para definirem o repertório para as respetivas provas.

Depois do professor explicar a estrutura das provas de acesso, conversou com o aluno sobre a sua Prova de Aptidão Artística (PAP) e questionou-o sobre as temáticas que gostava de abordar. O aluno explicou quais os temas que gostava de abordar e quais as suas motivações. O cooperante mostrou-se bastante recetivo aos diferentes temas explicando que a escolha deveria ser sempre de acordo com o gosto do aluno. Contudo, procurou explicar-lhe as diferentes possibilidades a seguir dentro de cada temática e os respetivos pontos positivos e negativos.

Neste seguimento, o cooperante explicou também qual deverá ser a estrutura do recital final e referiu que durante a semana o aluno deverá refletir sobre os vários temas e pensar em duas possibilidades de forma mais concreta para proceder à escolha do tema posteriormente. O cooperante referiu ainda que o aluno deverá ser mais focado no caminho a seguir “[...] tens de organizar a tua cabeça, tens de ser mais focado [...]”.

Na parte final da aula, o professor definiu o repertório que o aluno deverá preparar para as prova de acesso à ESMAE e aproveitou os minutos finais para mostrar algumas baladas pedindo ao aluno que estudasse uma balada para a próxima aula.

Esta sessão foi bastante diferente das sessões habituais, uma vez que o professor utilizou

a aula para conversar sobre o próximos desafios no percurso do aluno (PAP, recital, pré-requisitos). Foi possível observar que o professor procurou acalmar e motivar o aluno que se mostrou um pouco ansioso com os diversos desafios que tem pela frente. Além disso, a forma como o cooperante procurou consciencializar o aluno sobre os diferentes desafios e benefícios que cada um dos temas poderá trazer, mostrou-se bastante importante para definir o seu tema.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº14 | Data: 14/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o cooperante conversou com o aluno sobre a prova semestral e questionou-o sobre o feedback do júri relativamente à obra de multipercussão estudada. De seguida, o aluno preparou o set de bongós para continuar a trabalhar a peça Bongó 0. O professor individualizou os motivos presentes na peça e trabalhou individualmente cada um. Além disso, individualizou as acentuações de cada motivo e solicitou ao aluno que tocasse apenas os acentos juntamente com o metrónomo.

Durante este trabalho, o cooperante procurou ainda clarificar as diferenças tímbricas solicitadas pelo compositor. Neste sentido, recorreu à exemplificação ajudando o aluno a compreender de forma mais rápida e direta as diferenças tímbricas.

De seguida, e depois do aluno executar os diferentes motivos isoladamente, executou apenas as acentuações dos diferentes motivos de forma seguida. O cooperante explicou ao aluno que esse resultado construído apenas pelos acentos é o que tem de ser ouvido “[...] isto tem de soar desta forma”.

Na parte final, o professor aconselhou o aluno a estudar com o mesmo método utilizado em aula e com o auxílio do metrónomo à semicolcheia. Além disso, explicou que o aluno deverá conseguir cantar os diversos motivos para interiorizar a construção presente na peça.

Nesta sessão, observou-se que o método utilizado pelo professor se mostrou eficaz em clarificar a estrutura da obra e ajudou o aluno a compreender cada um dos motivos escritos. Além disso, as orientações do cooperante relativamente à forma de estudar a obra mostraram-se importantes para o aluno realizar um estudo produtivo e consistente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº15 | Data: 21/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No seguimento da aula anterior, a presente aula iniciou-se com um diálogo sobre o tema de PAP escolhido pelo aluno que decidiu falar sobre o pianista Bill Evans e tocar alguns dos seus temas no recital. O professor alertou o aluno para a dificuldade dos temas desse autor e explicou que teria bastante trabalho para interpretar esses temas.

Depois deste diálogo, o aluno explicou que não conseguiu preparar muito material para a aula devido aos concertos e ensaios que teve na semana anterior. Neste momento, foi visível o desagrado do professor perante a falta de estudo explicando ao aluno que deveria arranjar tempo para estudar independentemente dos ensaios e concertos marcados.

De seguida, o aluno apresentou a parte da balada que conseguiu trabalhar. O cooperante solicitou que tocasse com mais calma logo a parte inicial da música. Depois desta observação, o aluno tocou o tema na íntegra juntamente com o professor. No final, o cooperante foi exemplificando e explicando algumas das progressões harmónicas do tema, realçando ainda os pontos de tensão.

No final da aula, partilhou a sua opinião sobre a estrutura do recital afirmando que seria mais interessante pensar em tocar standards.

Nesta sessão, observamos que apesar do professor ter demonstrado descontentamento pela ausência de estudo do aluno utilizou sempre um tom sereno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº15 | Data: 21/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula, o cooperante questionou o aluno sobre o que tinha visto durante a semana relativamente à peça “Bongo 0”. O aluno referiu que não tinha estudado pois estava muito sobrecarregado com o concerto da OJE que decorreu no fim de semana anterior e com o concerto do Grupo de Percussão que seria na próxima sexta.

O cooperante mostrou-se compreensivo face à ausência de estudo do aluno e procurou continuar o trabalho realizado na aula anterior. Nesse sentido, solicitou ao aluno para tocar apenas as acentuações de todos os motivos vistos. Seguidamente, e depois do aluno mostrar segurança na prestação anterior, o professor pediu que tocasse os motivos completos de forma isolada e posteriormente de forma contínua.

Depois deste trabalho, o cooperante exemplificou nos bongós o tipo de som grave pretendido e explicou “tens de ter mais corpo no dedo para tirar o som grave”. Além disso, e como o aluno demonstrou dificuldades na compreensão do ritmo inicial, o professor pediu-lhe para cantar o ritmo, um exercício que o ajudou rapidamente a esclarecer as suas dúvidas. Na parte final, o professor explicou a estrutura da secção seguinte da obra e cantou para ajudar o aluno a compreender o resultado pretendido.

Nesta sessão, observou-se que o cooperante voltou a trabalhar a obra de forma bastante fragmentada e lenta uma vez que o aluno não realizou o estudo pretendido para a aula. Além disso, verificamos novamente que os erros rítmicos cometidos pelo aluno foram apenas resolvidos quando recorreu à entoação desses fragmentos, um fator que confere à entoação uma boa eficácia na resolução de erros rítmicos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº16 | Data: 28/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno esteve a participar na masterclasse de instrumento ministrada pelo professor Jeffery Davis na Escola Profissional de Música de Espinho.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº16 | Data: 28/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno esteve a participar na masterclasse de instrumento ministrada pelo professor Jeffery Davis na Escola Profissional de Música de Espinho.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº17 | Data: 07/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula o aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº17 | Data: 07/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Nesta sessão, o aluno apresentou a peça de caixa “Pudim Flam” da compositora Ângela da Ponte, obra obrigatória no concurso de percussão onde irá participar.

No início da aula, o aluno interpretou na íntegra a peça. De seguida, o cooperante trabalhou a peça por secções e procurou experimentar diferentes soluções juntamente com o aluno para otimizar a execução de diversas passagens. Durante esse processo, o cooperante foi disponibilizando diferentes opções ao aluno para executar determinadas passagens. Além disso, esclareceu a forma como o aluno deveria estudar algumas passagens, como exemplo, passagens entre uma dinâmica forte e piano.

A escolha de baquetas, foi outros dos aspetos dialogados entre o cooperante e o aluno. O docente, explicou ao aluno que as baquetas utilizadas eram demasiado pesadas, e por isso, tinham muito som, o que dificultava a execução das dinâmicas em piano. Nesse seguimento, questionado pelo aluno sobre as baquetas que deveria utilizar, o cooperante sugeriu diferentes baquetas ao aluno que poderão otimizar a sua performance.

Nesta aula, foi possível observar uma constante reflexão conjunta entre professor e aluno sobre determinados aspetos da peça. Essa reflexão potenciada e moderada pelo cooperante, assume-se como um método que considero eficaz e essencial adotar em aula, uma vez que se assume potencia no aluno o desenvolvimento de capacidades como autonomia e raciocínio.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº18 | Data: 14/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno apresentou a peça “Vibrasons” escrita para vibrafone pelo compositor Didier Bennetti.

Na parte inicial, interpretou o 1º e 2º andamento da peça. De seguida, o professor trabalhou de forma seccionada o 1º andamento e focou o trabalho nos seguintes parâmetros: *stickings* dos acordes, o equilíbrio dos acordes e o equilíbrio entre as vozes. Nas questões relativas à escolha de *sticking* dos acordes, o aluno mostrou-se menos recetivo em executar os acordes da forma sugerida pelo professor, contudo, quando tocou novamente o 1º andamento na íntegra adotou as sugestões dadas.

No final do aluno tocar o 1º andamento, o professor mostrou-se bastante satisfeito com a interpretação e referiu que soou muito melhor.

De seguida, trabalharam os *voicings* presente no 2º andamento. Neste seguimento, houve uma reflexão conjunta sobre as baquetas a utilizar com base na experimentação de diferentes hipóteses sugeridas pelo professor e aluno.

Na parte final da aula, o professor conversou com o aluno sobre a masterclasse em que participou no passado fim de semana com a marimbista katarzyna Micka.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº18 | Data: 14/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno apresentou a peça de multipercussão “Side by Side”.

Depois de preparar o set-up apresentou a peça a partir da terceira página até ao final. Neste momento, o cooperante explicou ao aluno que deverá exagerar o decrescendo na parte final da peça e que deverá ter cuidado para que o som do bombo não seja agressivo.

De seguida, o cooperante trabalhou a peça desde o início por secções. Ao longo deste trabalho, focou-se em aspetos como as dinâmicas e os *voicings*, referindo ao aluno que a peça está bem aprendida ao nível rítmico.

Relativamente às dinâmicas, o professor procurou clarificar a gestão das diferentes dinâmicas ao longo da peça. Ao nível do *voicing*, trabalhou o equilíbrio dos diferentes instrumentos, e clarificou as vozes que deveriam assumir a liderança. Além disso, explicou um exercício para o aluno colocar em prática durante o seu estudo que tem como objetivo trabalhar a independência das diferentes vozes em simultâneo.

Na parte final, o cooperante pediu ao aluno para apresentar na próxima aula a peça de multipercussão e de tímpanos.

À semelhança da aula anterior, observou-se um ambiente relaxado em aula. No decorrer da aula, observou-se uma ótima resposta por parte do aluno às diferentes solicitações do cooperante. Apesar do professor não ter exemplificado nenhum dos aspetos que solicitou ao longo da aula, os conselhos referidos mostraram-se suficientes para o aluno compreender e aplicar os diferentes aspetos explicados.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº19 | Data: 21/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno apresentou o Estudo nº 1 do compositor Nick Woud para tímpanos e a peça de multipercussão “Side by Side”.

Depois do aluno apresentar o estudo de tímpanos, o docente alertou o aluno para afinar os tímpanos corretamente e explicou que em alguns momentos a pulsação é instável.

Além disso, aconselhou o aluno a pensar na pulsação à colcheia com o intuito de não precipitar o tempo, e aconselhou-o a modificar um sticking numa determinada passagem.

De seguida, o aluno apresentou a obra de multipercussão. No final desta apresentação, o cooperante elogiou a prestação do estudante, referindo que a obra está muito melhor.

Neste seguimento, o professor deu apenas pequenos conselhos ao aluno relativamente ao equilíbrio e à pulsação de algumas partes da obra. Além disso, referenciou as partes onde demonstrou melhorias comparativamente à aula anterior.

Na parte final da aula, o cooperante aconselhou o aluno a gravar-se explicando-lhe que dessa forma, poderia perceber os momentos da obra onde se verificam oscilações na pulsação.

No término da aula, referiu que esta a obra seria para tocar na prova de percussão.

Nesta aula, foi possível verificar que o cooperante procurou trabalhar pequenos detalhes nas duas obras apresentadas em aula, e que serão apresentadas no Concurso Internacional de Percussão de Gondomar no próximo mês de abril. Além disso, destacam-se os elogios proferidos pelo cooperante ao trabalho e à evolução do aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº20 | Data: 28/03/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno apresentou as duas peças de vibrafone que tem estudado ao longo do 2º período.

O aluno começou por apresentar a peça “Vibrasons” na íntegra. No final da obra, o cooperante mostrou-se bastante agradado com a performance do aluno e referiu que a obra estava a soar bastante bem.

De seguida, voltou novamente a refletir juntamente com o aluno sobre as baquetas a utilizar na 2ª parte da obra, uma vez que ainda não considera as baquetas escolhidas a solução ideal. Assim, pediu ao aluno que experimentasse tocar com as baquetas todas iguais e procura-se distinguir as diferentes vozes recorrendo a diferentes movimentos. Depois de experimentar esta solução, o cooperante referiu que gosta da utilização de diferentes baquetas, contudo, deverá encontrar uma baqueta menos mole para a linha do baixo.

Depois de toda a reflexão sobre as baquetas, o cooperante trabalhou a obra por secções e focou-se em pequenas passagens onde o aluno ainda demonstrava algumas dificuldades. Além disso, o cooperante voltou a trabalhar com o aluno o equilíbrio dos acordes, explicando que deveria procurar empurrar as lâminas para baixo.

Na 2ª parte da obra, o professor trabalhou os pedais com o aluno, uma vez que este estava a realizá-los entre notas ligadas. Na última secção, solicitou ao aluno que procurasse utilizar meio pedal, uma vez que a sonoridade do vibrafone nessa secção estava

demasiada abafada quando interpretou a obra na parte inicial da aula.

Na parte final da aula, o aluno interpretou na íntegra a obra “Malven”.

Ao longo da aula, foi possível observar que o cooperante procurou explicar o sentido de todas as correções e sugestões que fez ao longo da obra. Além disso, em determinados fragmentos, o professor exemplificou os aspetos que solicitou ao aluno. Foi possível observar uma excelente resposta do aluno face às correções e sugestões do cooperante.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº21 | Data: 04/04/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, ocorrida depois da prova trimestral, o cooperante optou por utilizar esta sessão para dialogar com o aluno sobre a sua prestação na prova e sobre o repertório a trabalhar durante a interrupção letiva. Assim, o cooperante questionou o aluno sobre a sua opinião e o feedback dos restantes professores relativamente à prova.

Depois deste diálogo, o professor solicitou ao aluno que trabalhasse o Estudo nº 1 para vibrafone de G. Pérotin e referiu que posteriormente lhe daria uma peça para trabalhar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº21 | Data: 04/04/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da presente aula, o aluno apresentou a obra para multipercussão “Side by Side”, do compositor Michio Kitazume.

Depois da interpretação integral da obra, o cooperante referiu que apesar da obra estar bem, na prova trimestral a interpretação da obra tinha corrido melhor. Uma vez que esta aula decorreu na semana antecedente ao concurso de percussão, o professor explicou ao aluno que não iriam realizar alterações à interpretação da peça nesta fase. Ainda assim, o cooperante aconselhou-o a modificar a forma de pensar a pulsação na primeira pauta da peça para que tornasse a pulsação mais estável. A seguinte sugestão proferida pelo cooperante: ” [...] em vez de pensares nota a nota, pensa em grupos de 4 notas [...]”, ajudou visível o aluno a sentir uma pulsação mais estável desde o início da peça.

Além disso, o cooperante voltou a aconselhar o aluno a recorrer à gravação, e explicou-lhe que durante a semana antecedente ao concurso deverá procurar executar a obra na íntegra diariamente.

De seguida, o aluno apresentou o estudo nº1 para tímpanos do compositor Nick Woud, uma obra que será também interpretada no concurso de percussão.

No final, o professor procurou perceber a opinião do aluno face à interpretação do estudo questionando-o sobre os pontos positivos e os aspetos a melhorar. Depois do aluno referir que a pulsação do estudo foi estável, o cooperante explicou-lhe que na parte inicial se observou algumas excitações relativamente ao sticking “[...] parecia que estavas a ler, não existiu antecipação do movimento [...]”. Neste seguimento, o professor aconselhou-o

a definir detalhadamente o sticking da parte inicial do estudo e a procurar sempre antecipar o movimento.

Na parte final da aula, o cooperante deu algumas sugestões ao aluno sobre os momentos de preparação durante o decorrer do concurso. De entre as diferentes sugestões, aconselhou-o a aproveitar o tempo disponibilizado antes da prova para experimentar diferentes baquetas e verificar se são indicadas para os instrumentos e a sala onde decorrerá a prova.

Ao longo da aula, foi possível observar que o cooperante procurou dar diferentes sugestões que otimizarão a preparação do aluno para o momento da performance.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº22 | Data: 18/04/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Segunda-Feira de Páscoa

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº22 | Data: 18/04/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Segunda-Feira de Páscoa

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº23 | Data: 25/04/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado Nacional (25 de abril)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº23 | Data: 25/04/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado Nacional (25 de abril)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº24 | Data: 02/05/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno esteve a participar na masterclasse que decorreu na Escola Profissional de Música de Espinho ministrada pelo percussionista Iúri Oliveira. Esta masterclasse foi direcionada a todos os alunos do curso de percussão da escola do ensino secundário.

Na masterclasse, foram abordados os seguintes instrumentos: congas, bongós e cajón. Apesar destes instrumentos surgirem na sala de aula com alguma frequência, são normalmente inseridos num setup de multipercussão.

Nesta masterclasse, os alunos tiveram oportunidade de aprender as técnicas tradicionais que são utilizadas nestes instrumentos. Assim, foram ensinadas diferentes técnicas de mão, bem como, diferentes claves e padrões tocados tipicamente nestes instrumentos.

Em jeito de reflexão, é possível verificar que este tipo de masterclasses traduz uma visão alargada sobre o mundo da percussão e promove aos alunos uma aprendizagem holística, fatores que contribuem para o desenvolvimento de inúmeras ferramentas que refletem uma aprendizagem mais completa.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|----------------------------------|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
|----------------------------------|--|---------------------------|

| | | |
|--|---------------------------------|----------------------------|
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº26 | Data: 16/05/2021 |
|--|---------------------------------|----------------------------|

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula não foi realizada, uma vez que o aluno se encontrava em isolamento devido à sua positividade face à Covid19.

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº26 | Data: 16/05/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula não foi realizada, uma vez que o aluno se encontrava em isolamento devido à sua positividade face à Covid19.

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº28 | Data: 30/05/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno apresentou o estudo nº1 para vibrafone de G. Pérotin. No final da interpretação, o professor referiu que o estudo ainda não estava fluído e pediu para o aluno tocar tudo de forma mais “redonda”.

Depois de começarem a trabalhar a obra por partes, o professor explicou ao aluno que deveria fazer o pedal mais rápido e mais próximo do tempo, uma vez que estava constantemente a abafar as notas que antecedem a realização do pedal. Apesar da explicação, e como o aluno continuou a demonstrar o mesmo problema, o cooperante exemplificou como deveria realizar o pedal, um fator que ajudou o aluno a modificar a forma de realizar o pedal. No compasso 14, o professor pediu ao aluno para tocar tudo mais ligado recorrendo à exemplificação.

De seguida, o professor alertou o aluno para o controlo das rotações e explicou que apesar de estar a rodar o pulso estava a deixar cair a baqueta, exemplificando a rotação que deveria realizar. Neste seguimento, o professor explicou diferentes exercícios que o aluno poderá utilizar para trabalhar as rotações.

Depois do trabalho realizado sobre as rotações, o professor explicou que as fusas que são realizadas com o *sticking* alternado deverão ser iguais às que são realizadas com rotações

Na parte final da aula, o aluno tocou novamente a parte final do estudo. O cooperante referiu que a parte final estava a soar bem e pediu para a próxima semana o estudo nº27 para vibrafone do livro “Vibraphone Technique” do vibrafonista David Friedman.

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº28 | Data: 30/05/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno voltou a apresentar a obra de multipercussão em estudo.

Na parte inicial, o cooperante trabalhou o início da obra, uma vez que o aluno demonstrava ainda alguma instabilidade na pulsação. Nesse sentido, o cooperante aconselhou-o a pensar no ritmo inicial algumas vezes antes de iniciar a obra. Depois do aluno implementar esta sugestão, foi notória a diferença no início como podemos comprovar a partir do comentário do cooperante: “[...] foi muito mais estável [...]”.

Depois de assimilada a parte inicial, o aluno interpretou a obra na íntegra. No final, o cooperante referiu que a obra está de modo geral melhor e trabalhou pequenas partes.

Na 4ª pauta da obra, explicou ao aluno que deveria ter cuidado com as semicolcheias, uma vez que nem sempre estão exatamente iguais. Na segunda pauta da última página, explicou que o crescendo deveria ser maior, de forma a dar a ideia de término da obra ao ouvinte, uma explicação que ajudou o aluno a realizar a condução do crescendo de forma mais controlada e exagerada. Além destes aspetos, o professor alertou o aluno para o cuidado com o equilíbrio tímbrico na página 4, de forma a conseguir destacar de igual forma as duas acentuações (timbalão e conga).

Relativamente à troca de páginas ao longo da peça, um aspeto já trabalhado em aulas anterior, o cooperante sugeriu que o aluno utilizasse duas estantes para evitar realizar uma das trocas de página que potenciava a instabilidade da pulsação.

No final da aula, o cooperante aconselhou o aluno a tocar regularmente a obra de principio ao fim e recorrer à gravação, uma sugestão já realizada anteriormente.

| | | |
|---|--|------------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº29 | Data: 06/06/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno apresentou novamente o estudo nº1 para vibrafone de G. Pérotin. No final da interpretação, o professor referiu que o estudo estava melhor que na semana passada, contudo, deveriam ser trabalhados alguns aspetos.

Assim, o professor solicitou que o aluno tocasse novamente o estudo. Pouco depois de iniciar, o professor explicou que o aluno estava a precipitar o movimento porque não estava a tocar a baqueta 3 da mesma forma que as restantes baquetas, e pediu-lhe que destaca-se a baqueta 3. Além da explicação, o professor exemplificou inicialmente o problema identificado e depois exemplificou como deveria realizar o movimento.

Depois da explicação e exemplificação do cooperante foi visível uma melhoria significativa na forma como o aluno tocou. Com vista a otimizar a performance do aluno, o cooperante referiu ainda que o aluno se deveria adaptar às baquetas que estava a utilizar e tocar mais piano, uma vez que as baquetas tinham uma dureza significativa.

Depois destas considerações, o aluno tocou a parte da obra seguinte. Aqui, o cooperante mostrou-se agradado com a interpretação do aluno: [...] começa a pensar de outra forma e soas muito melhor [...]”.

De seguida, o aluno apresentou a parte final da obra. O cooperante explicou que a rotação da mão esquerda ainda não estava controlada e exemplificou como deveria ser realizada a rotação. Depois do cooperante exemplificar, o aluno mostrou uma mudança significativa no movimento de rotação. No final, o professor pediu ao aluno para corrigir as pequenas coisas que foram trabalhadas e apresentar novamente o estudo na próxima aula.

Na parte final da aula, o aluno apresentou apenas a parte inicial do estudo nº 27 para

vibrafone de David Friedman. Neste estudo, o cooperante deu apenas uma sugestão sobre o *sticking* a implementar na parte inicial.

Nesta aula, destacou-se a importância da exemplificação como ferramenta auxiliar à explicação, uma vez que o aluno mostrou facilidades em implementar as considerações do cooperante depois de este as exemplificar. Além disso, foi possível observar que o cooperante apresenta uma excelente capacidade de análise, uma ferramenta capaz de identificar concretamente os fatores que causam alguns dos problemas assinalados. Como exemplo, podemos observar a situação descrita no início do presente relatório que descreve a causa que levou o aluno a precipitar o movimento.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº29 | Data: 06/06/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno apresentou a obra para tímpanos “Modulations” de Jonh Beck, umas das obras obrigatórias para o concurso em que irá participar.

Na parte inicial, o aluno apresentou na íntegra a primeira metade da obra. No final da apresentação, o cooperante mostrou-se contente com a interpretação do aluno e pediu que tocasse a obra novamente.

Na segunda apresentação, que foi realizada de forma fragmentada, o cooperante foi questionando diversas vezes o alunos sobre os *stickings* escolhidos. O aluno explicou as razões que o levaram a escolher os diferentes *stickings* e o cooperante mostrou-se maioritariamente de acordo com as opções tomadas. Apenas num dos casos, o aluno foi aconselhado a modificar o sticking, uma vez que não estava claro o ritmo executado.

Depois deste trabalho mais focado nos *stickings*, o cooperante trabalhou com o aluno a última pauta apresentada onde se realizavam diferentes mudanças de afinação. Aqui o cooperante explicou as duas formas de modificar a afinação que deveriam ser realizadas recorrendo à exemplificação. Além disso, explicou como colocar o pé no pedal de forma a realizar as mudanças de afinação, referindo que o pedal deverá estar sempre destravado.

No final destas explicações, o aluno praticou esta parte várias vezes. Depois do aluno conseguir implementar as diferentes considerações realizadas, o cooperante explicou que deveria tocar este excerto da obra de memória.

Na parte final da aula, o cooperante reforçou positivamente o trabalho realizado pelo

aluno referindo que a parte da obra apresentada estava bem, [...] está tudo claro e direitinho [...]” e explicou que deveria apenas trabalhar melhor a parte com mudanças de afinação.

Nesta sessão, foi possível verificar que o cooperante apenas necessitou de trabalhar pequenos aspetos com o aluno, uma vez que se notou uma excelente preparação da obra. Assim, o cooperante trabalhou de forma mais detalhada a parte com mudanças de afinação, um fator que ajudou o aluno a ganhar maior segurança nessa parte. Além disso, a exemplificação das mudanças de afinação realizada pelo cooperante mostrou-se um método eficaz para o aluno compreender a diferença entre a mudança de afinação com glissando e a mudança de afinação sem glissando.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Lâminas) | Ano/Turma: 12º ano |
| Escola Professor: EPME – Eduardo Cardinho | Nº de aula: Aula A, nº30 | Data: 13/06/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno Faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|--|--------------------------------------|---------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Percussão (Peles) | Ano/Turma: 11º ano |
| Escola Professor: EPME – Nuno | Nº de aula: Aula B, nº30 | Data: 13/06/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, o aluno apresentou novamente a obra para tímpanos “Modulations” de Jonh Beck.

Na parte inicial, o aluno apresentou na íntegra a obra. No final da apresentação, o cooperante referiu que a parte inicial da obra estava bem e explicou apenas que no compasso 5/8 a pulsação estava instável.

De seguida, o professor aconselhou-o a implementar num excerto da obra, um sticking diferente daquele que estava escrito pelo compositor. Neste seguimento, referiu que quando utilizava o sticking sugerido pelo compositor o tempo ficava mais instável.

Depois desta sugestão, o professor voltou a trabalhar o excerto com mudanças de afinação já trabalhado na semana anterior. Aqui, o cooperante aconselhou o aluno a fazer as mudanças de afinação com o pé esquerdo e a tocar com a mão esquerda. Além disso, aconselhou-o a tocar a obra de pé e lembrou que esse excerto deverá ser tocado de memória.

No segundo andamento da obra, o cooperante explicou ao aluno que deveria sentir a pulsação forte no segundo e quarto tempo. Nesse seguimento, pediu ao aluno para tocar esse andamento, enquanto marcou o segundo e quarto tempo. No terceiro andamento da obra, explicou o timbre que o aluno deveria procurar ao tocar na zona central do tímpano, referindo que poderia pensar na forma de percutir a caixa.

Na parte final da aula, explicou que a parte final da obra apresenta um carácter mais rítmico e por isso deverá procurar uma articulação mais definida.

**Anexo D: Relatórios de observação de Música de
Conjunto**

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 10º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 1 | Data: 25/10/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Esta foi a primeira aula de classe de conjunto observada na EPME.

A aula iniciou-se com a montagem do setup para a interpretação da obra “Opening” de Werner Stadler. Antes de se iniciar a execução da obra, o professor cooperante apresentou o estagiário e explicou quais os objetivos da disciplina ao longo do ano.

A partir desta obra, o professor procurou trabalhar com os alunos alguns aspetos essenciais à prática de conjunto (conhecimento das diferentes partes, audição ativa durante a execução).

Nesse sentido, o cooperante foi trocando os alunos de parte no decorrer da aula com o objetivo de ficarem a conhecer as diferentes partes. Ao longo da interpretação da obra apelou frequentemente aos alunos que ouvissem atentamente as partes dos colegas de modo a facilitar a execução em conjunto. Com o mesmo objetivo, aconselhou os alunos a pensar em frases em vez de ritmos fragmentados. Além disso, solicitou que os alunos cantassem as suas partes em conjunto antes de executarem nos instrumentos.

Durante a aula foi possível perceber que o professor manteve um ambiente calmo e descontraído dirigindo-se aos alunos de uma forma bastante cuidada e respeitadora. Além disso, mostrou-se recetivo a escutar e experimentar as sugestões dadas pelos alunos. As indicações e os exercícios que realizou ao longo da aula alteraram significativamente a forma de tocar dos alunos. Assim, na parte final da aula, notou-se uma evolução significativa na junção do grupo .

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 10º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 2 | Data: 01/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado Nacional (Dia de Todos os Santos)

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 10º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 3 | Data: 08/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O professor iniciou a aula referindo que iriam realizar um trabalho semelhante à aula anterior. Além disso, clarificou a constituição dos grupos de música de câmara, explicando que foram formados de acordo com a disponibilidade horária e relembrou ainda qual seria o repertório a trabalhar.

Durante a aula os alunos interpretaram à 1ª vista diferentes duos e trios do compositor Gert Bomhof. À semelhança da aula anterior, o cooperante foi trocando os alunos de parte no decorrer da aula com o objetivo de ficarem a conhecer as diferentes partes.

Ao longo da interpretação das diferentes peças aconselhou os alunos a pensarem a pulsação ao compasso, em vez de pensarem à semínima, uma vez que a velocidade era rápida. Neste sentido, explicou que essa forma de pensar ao compasso os ajudaria a perceber o tempo forte de cada compasso tornando-se mais fácil tocarem em conjunto.

No trio nº 4, o professor analisou com os alunos a estrutura da peça clarificando que a obra está maioritariamente baseada em motivos que alternam entre as diferentes partes. Neste seguimento, pediu aos alunos que tocassem apenas os motivos principais para que se tornasse claro quais as partes que deveriam estar destacadas e para permitir aos alunos criar pontos de referência na peça.

Antes de terminar a aula, o professor referiu que os alunos deveriam procurar fazer este trabalho de leitura de pequenas peças de música de câmara ou leituras com *playalongs* regularmente, explicando que este exercício os ajudará não só no desenvolvimento de competências de leitura, mas também nas competências necessárias à prática de conjunto. Importa ainda salientar as diferenças significativas que o grupo demonstrou na junção e

na clareza do discurso musical depois de analisarem em conjunto o trio nº 4.

Assim, é possível concluir que a metodologia utilizada que visou analisar a estrutura da obra, os seus motivos e sua alternância entre as diferentes partes assumiu uma grande eficácia em contexto de aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 10º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 4 | Data: 16/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

No início da aula o professor solicitou aos alunos que utilizassem apenas um instrumento para começarem a fazer a leitura da obra “Trio Per Uno” de N. Zivkovic.

Na parte inicial, o cooperante fez uma pequena introdução à obra explicando a sua estrutura. Ao longo da sessão, o cooperante trabalhou as quatro primeiras secções da obra assinaladas pelas letras de ensaio, isoladamente.

Um dos aspetos que o professor começou por trabalhar foi, precisamente, a articulação das semicolcheias, uma vez que as três partes da peça têm como base semicolcheias. Neste seguimento, o professor questionou o grupo sobre a articulação que iriam procurar e solicitou que experimentassem três articulações distintas e no final escolhessem uma delas.

Seguidamente, trabalhou com o grupo a ideia de melodia formada pelas diferentes partes. Este foi um dos aspetos que o cooperante foi trabalhando ao longo de toda a sessão. Assim, foi explicando os diferentes motivos que alternam entre as diferentes partes e que, conseqüentemente, formam as diferentes melodias. Neste âmbito, o cooperante solicitou recorrentemente aos alunos que tocassem pequenos excertos em *loop* e procurassem ouvir a melodia formada pelas partes. Além disso, solicitou ainda em alguns momentos que os alunos tocassem apenas os motivos que compõem a melodia, obrigando assim os alunos a clarificarem os motivos melódicos presentes nas suas partes individuais.

Neste contexto, o professor explicou ao grupo a importância de conseguirem tocar com o mesmo movimento para que a junção do grupo seja mais rigorosa e as melodias sejam

mais perceptíveis. Relativamente à junção do grupo, o cooperante recorreu à utilização do metrónomo nas partes onde os alunos mostraram mais dificuldades na junção e na pulsação da obra.

Na parte final, o grupo tocou a obra de início até ao número quatro de ensaio, as secções trabalhadas na aula. O cooperante aconselhou os alunos a ouvirem mais a parte geral e menos as suas partes individuais.

Ao longo da aula foi possível observar um ambiente calmo e descontraído. O cooperante procurou ser bastante claro nas suas explicações e em alguns momentos exemplificou diversos trechos de acordo com o solicitado.

Um dos aspetos que considere bastante importante é a autonomia que o professor concede aos alunos na procura por diversas soluções e diferentes interpretações.

O trabalho detalhado e seccionado realizado pelo cooperante permitiu aos alunos trabalhar desde logo aspetos importantes na música de conjunto como a pulsação, o movimento e os motivos melódicos.

Além disso, os exercícios propostos pelo professor mostraram-se bastante eficientes no desenvolvimento dos aspetos em foco ao longo da sessão, como a identificação e compreensão das diferentes melodias.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 10º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 5 | Data: 23/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na parte inicial da aula, os alunos trabalharam uma obra que iriam apresentar com o coro da academia “Tutira mai” de Harm Antony.

De seguida, o grupo montou o setup da obra trabalhada na aula anterior “Trio per Uno”. De forma a dar seguimento ao trabalho realizado na semana anterior, o cooperante solicitou que o grupo tocasse a obra de início até ao número quatro à semelhança da aula anterior e continuou a trabalhar a obra por secções.

No final da execução das secções abordadas na aula anterior, o professor esclareceu a notação da peça, uma vez que nem todos os alunos estavam a utilizar os sons corretos na peça. Além disso, referiu que deveriam tocar mais piano e mais juntos e trabalhou novamente a questão do movimento dos alunos referindo que deveriam pensar num movimento contínuo nas notas acentuadas.

No seguimento da aula anterior e do trabalho realizado sobre a compreensão das diferentes melodias, o cooperante solicitou que os alunos escrevessem a melodia formada e que a tocassem de memória. Referiu ainda que devem pensar na junção do grupo através da frase e não pensando a pulsação à colcheia.

Para auxiliar os alunos na compreensão de algumas frases, o cooperante cantou algumas das melodias formadas o que se mostrou eficiente na compreensão dos alunos.

Depois de realizar este trabalho seccionado, o grupo tocou a obra até ao local trabalhado em aula. Antes de terminar, o docente lembrou o grupo que deve equilibrar as acentuações e clarificar bem as linhas melódicas. Além disso, pediu que os alunos

apontassem as partes uns dos outros nas suas partituras e solicitou que na próxima aula apresentassem o primeiro andamento da obra completo.

Durante a sessão e à semelhança das aulas anteriores observou-se um ambiente calmo, descontraído e uma boa relação entre os alunos e o professor.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 10º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 6 | Data: 30/11/2021 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou-se com a montagem do setup da obra em estudo pelos alunos com o auxílio do cooperante. Depois da montagem concluída, o grupo tocou a obra até ao ponto trabalhado na aula anterior.

De seguida, o professor optou por trabalhar alguns trechos em que se notaram mais dificuldades. Nesta fase, o cooperante reforçou algumas das ideias que já tinha explicado nas aulas anteriores. Referiu que deveriam pensar no conjunto das partes para conseguirem tocar juntos em vez de marcarem a pulsação com o pé, lembrou que todos deveriam procurar o mesmo movimento e ajudou a definir alguns *stickings*.

Depois deste trabalho, o grupo tocou novamente a obra até à mesma parte. O cooperante reforçou positivamente o resultado conseguido na interpretação realizada e referiu que um dos alunos deverá estudar mais.

Posteriormente, o professor trabalhou individualmente com os alunos as suas partes. Com um dos alunos que apresentou mais dificuldades, o professor entoou e cantou a sua parte, um método que ajudou claramente o aluno a compreender os trechos em questão.

Na parte final da aula, o professor clarificou a restante estrutura da obra explicando as partes que eram em uníssono, as mudanças de tempo escritas e algumas das frases melódicas. Além disso, explicou que a escolha dos *stickings* deverá ser escolhida de acordo com a parte musical e não consoante o que se torna mais fácil tecnicamente e aconselhou os alunos a estudarem individualmente as suas partes.

No decorrer da aula, foi possível observar que o cooperante procurou explicar e dar

exemplos concretos/práticos sobre os diferentes aspetos que trabalhou ao longo da sessão. Além disso, transportou recorrentemente o benefício desses aspetos para outros contextos (orquestra, ensemble). Desta forma, acredito que a aprendizagem dos alunos se torna mais significativa, uma vez que ficam capazes de utilizar as ferramentas aprendidas em diferentes contextos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 12º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 8 | Data: 17/01/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A presente aula não foi observada, uma vez que o estagiário se encontrava em isolamento devido à positividade face à Covid19.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 12º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 10 | Data: 01/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou-se com a interpretação na íntegra do 1º andamento da obra em estudo pelo grupo. No final desta primeira apresentação o cooperante referiu que em traços gerais a obra está melhor, contudo, falta clarificar as dinâmicas e “limpar” pequenas secções.

Neste seguimento, o professor trabalhou ao longo da aula a peça por secções, da parte final até à parte inicial, focando-se nas partes onde os alunos demonstraram mais insegurança. Nas secções finais da obra, o cooperante trabalhou aspetos como o equilíbrio dos sons, o fraseado e a estabilidade do tempo recorrendo ao uso do metrónomo.

Além disso, procurou clarificar os padrões melódicos presentes nas últimas secções a partir do número 11. Neste sentido, solicitou ao grupo que tocasse apenas as notas que formavam a melodia para que assimilassem a melodia formada.

Depois de trabalharem estes aspetos e tocarem novamente toda a parte final da obra, o cooperante explicou ao grupo que agora deveriam procurar trabalhar mais as partes individuais para ficarem seguras.

De seguida, trabalhou a secção em que os diferentes alunos têm improvisações e explicou que nessa secção deveriam clarificar a finalização da improvisação para se assegurarem que o grupo segue sempre junto nessa secção.

Na parte final da aula, o cooperante definiu com o grupo a forma de dar entrada para a peça e trabalhou o equilíbrio dinâmico entre os diferentes alunos. Depois de tocarem algumas vezes a parte inicial, o professor desafiou o grupo a tocar de memória a 1ª parte.

Ao longo da aula, foi possível observar que o recurso ao metrónomo se assumiu como um método eficaz para ajudar o professor a clarificar junto dos alunos quais as partes que apresentavam uma pulsação instável, e simultaneamente, para ajudar os alunos a estabilizar a pulsação conjunta.

Além disso, o desafio lançado pelo professor que tinha como objetivo tocarem de memória a parte inicial, mostrou-se um aspeto importante para os alunos ganharem mais consistência nessa parte. Apesar de não conseguirem fazer a parte de memória sem erros, quando voltaram a guiar-se pela partitura mostraram uma maior segurança na interpretação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 12º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 11 | Data: 08/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

À semelhança da semana anterior, esta aula iniciou-se com a interpretação na íntegra do 1º andamento da obra em estudo. No final, o cooperante questionou os alunos sobre a sua opinião acerca da performance e sobre os aspetos que deveriam ser melhorados.

Depois de ouvir os alunos, explicou-lhes qual a postura que deveriam adotar quando se aperceberem de algum desfasamento entre o grupo “[...] nessas situações baixem a dinâmica e ouçam o colega do lado” acrescentando que deverá ser essa a postura a adotar também no contexto orquestral.

De seguida, o professor gravou o grupo a tocar novamente 1º andamento da obra. No final, os alunos ouviram a sua interpretação, uma prática que os possibilitou a perceberem quais os aspetos positivos e os aspetos a melhorar na obra.

Com base neste exercício, o cooperante trabalhou algumas das secções onde foram identificados aspetos a melhorar pelos alunos e deu algumas sugestões relativas ao equilíbrio dinâmico e à articulação. Além disso, voltou a trabalhar a última secção da obra onde os alunos apresentavam menos segurança. Na parte final, lembrou os aspetos a melhorar e aconselhou-os a recorrerem à gravação para se autocorrigirem.

Nesta sessão, foi possível observar que o cooperante procurar frequentemente ouvir as opiniões dos alunos estimulando assim o seu espírito autocrítico. Além disso, o recurso à gravação pelo professor serviu como um ponto de partida para trabalhar diferentes aspetos da obra. Este método mostrou-se bastante eficaz a consciencializar os alunos sobre os aspetos que deveriam melhorar e a otimizar esse trabalho

.Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 12° |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 12 | Data: 15/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A aula iniciou-se com a interpretação na íntegra do 1º andamento da obra em estudo pelo grupo. De seguida, o professor trabalhou com os alunos novamente a parte inicial da obra solicitando que o grupo encontrasse o mesmo timbre ao percutir o aro do bombo. Ao longo da aula, trabalhou as diferentes secções onde o grupo mostrou mais insegurança na apresentação realizada no início da aula.

Nas diferentes secções trabalhadas, o cooperante assinalou os compassos em que o grupo atrasava ou precipitava frequentemente a pulsação. Com o intuito de corrigir esses problemas ao nível da pulsação, o professor utilizou o metrónomo durante esse trabalho. Além disso, deu alguns conselhos em determinados compassos para ajudar o grupo a não modificar a pulsação: “[...] controla bem as baquetas, estás no mesmo instrumento e nem te apercebes que precipitas”; “[...] pensa em correr se não o tempo vai cair [...]”.

Depois de trabalhar as secções ao longo da peça, o cooperante trabalhou a secção final com o grupo. Nesta secção, uma vez que o grupo demonstrou dificuldades em tocar à velocidade pedida, o cooperante solicitou ao grupo que repetissem diversas vezes a secção e aumentou gradualmente a velocidade do metrónomo.

Na parte final da aula, o grupo tocou novamente a obra na íntegra. O cooperante alertou o grupo sobre a velocidade rápida em que executaram a peça explicando que poderia ser perigoso e lembrou novamente que no n.11 o grupo tem a tendência de correr. No final, sensibilizou um dos alunos para estudar mais a sua parte individual, referindo que os outros alunos já têm a parte individual pronta.

À semelhança de aulas anteriores, o cooperante recorreu frequentemente ao uso

metrónomo para ajudar a estabilizar a pulsação do grupo. Esse método mostrou-se eficiente na estabilização da pulsação e permitiu que os alunos percebessem os lugares exatos onde tinham tendência de acelerar ou atrasar. Além disso, foi possível observar que os conselhos dados pelo cooperante relativamente à pulsação ajudaram bastante o grupo a estabilizar o tempo em determinados lugares da obra.

Nesta aula, a última antes do concerto, percebeu-se que o cooperante focou o trabalho nos aspetos relacionados com a pulsação um fator que deu ao grupo mais segurança na interpretação da peça .

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

| | | |
|---|---------------------------------------|-------------------------|
| Estagiário: Jorge Pereira | Disciplina: Classe de Conjunto | Ano/Turma: 12º |
| Escola Professor: EPME – Nuno Simões | Nº de aula: 14 | Data: 24/02/2022 |

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Na presente aula, decorreu o concerto onde participaram os alunos de percussão do 10º que interpretaram o 1º andamento da obra “Trio per uno” do compositor N. Zivkovich. Este concerto é realizado com uma frequência semestral pelo Grupo de Percussão da EPME, composto por todos os alunos de percussão da EPME entre o 10º e o 12º ano.

Os alunos apresentaram diversas obras para diferentes formações (duos, trios, quartetos, sextetos) e terminaram o concerto com uma obra escrita para todo o grupo, “Joezzapp” do professor Rui Rodrigues.

Ao longo do concerto os alunos mostraram-se descontraídos e o resultado da sua prestação foi bastante positivo. Além disso, destacam-se as ótimas condições que o auditório disponibiliza para a realização do espetáculo como a acústica do auditório, a dimensão do palco e a utilização de luz adaptada ao espetáculo.

Anexo E: Planificações de aula do ensino básico

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 8

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Espinho

Ano/Grau: 8º ano /4º grau

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jorge Pereira

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Compreensão e execução de ritmos no compasso 2/2;

Desenvolvimento de estratégias de leitura;

Desenvolvimento do controlo dinâmico na caixa;

Desenvolvimento do equilíbrio sonoro na caixa;

Escolha e definição de stickings;

Identificação e análise de padrões.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Benson Funk” – Les claviers à percussion parcourent le monde , E. Séjourné e P.

Velluet (Vibrafone)

“Study #25” – Elementary Snare Drum Studies by Mitchell Peters (Caixa)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula serão apresentados os objetivos a cumprir durante a sessão. Para cada um dos estudos serão dedicados aproximadamente 20 minutos.

O primeiro estudo a abordar será “Benson Funk” no vibrafone. Será realizada uma primeira leitura da obra por secções. Durante este exercício de leitura, pretende-se que o aluno analise e identifique diversos padrões melódicos que aparecem ao longo do estudo permitindo assim que aprenda e compreenda a obra mais rapidamente.

Além disso, o aluno será questionado sobre os *stickings* que deverá utilizar ao longo do estudo. Nesse sentido, o aluno deverá definir e registar os *stickings* na partitura, um aspeto que o ajudará também na compreensão do estudo. Na última parte do trabalho sobre o estudo de vibrafone, deverá escutar o playalong que acompanha o referido estudo.

No segundo momento da aula será abordado o “Study #25” para caixa. Na primeira fase será explicado o compasso $2/2$ relembrando o significado do numerador e denominador e exemplificado a forma como o compasso deverá ser sentido. Na primeira execução do estudo, será solicitado ao aluno que marque o tempo com o p, um exercício que o ajudará a compreender o balanço do compasso. De seguida, deverá realizar o estudo mas sem o auxílio do pé a marcar a pulsação.

Depois de compreendido o compasso $2/2$, será trabalhado o equilíbrio das duas mãos a partir de alguns compassos que aparecem no estudo, uma vez que foi identificado pelo professor cooperante algum desequilíbrio tímbrico e dinâmico entre a mão esquerda e direita do aluno. Neste momento, deverá tocar os excertos pedidos e entoá-los posteriormente tal como tocou. Desta forma, pretende-se que o aluno se aperceba dos desequilíbrios tímbricos e dinâmicos entre as duas mãos e que possa através de uma escuta atenta modificar aspetos como a amplitude das baquetas e o sítio da pele que é percutido, conseguindo assim, um melhor equilíbrio entre as mãos.

Ainda neste estudo, será trabalhado o controlo dinâmico uma vez que aparecem diversas indicações de dinâmica. Assim, serão trabalhadas as diferentes amplitudes das baquetas com o intuito de clarificar as diferentes dinâmicas do estudo.

Na parte final da aula, e uma vez que é a última aula do 1º Período, será explicado ao aluno qual o método que deverá adotar para trabalhar os estudos abordados em aula

durante as férias.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Séjourné E. & Velluet P., Benson Funk, Les claviers à percussion parcourent le monde, Vol. I, p.7

Peters, M. (2011), Study #25, Elementary Snare Drum Studies, p. 24, Try Publishing Compa, California

Instrumentos e baquetas

1 vibrafone

1 caixa de rufo c/tripé alto

1 par de baquetas de vibrafone e caixa

Material de escrita

Lápis

Borracha

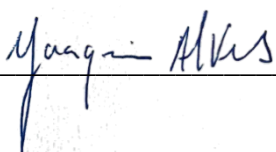
Outros

Metrónomo

AVALIAÇÃO

O aluno apresentou uma boa postura em aula. Apresentou facilidades na compreensão e aplicação dos conteúdos abordados em aula. Demonstrou-se consciente dos aspetos em que deve incidir mais esforços e compreendeu os exercícios que deve praticar com o intuito de resolver diferentes parâmetros.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 8****REFLEXÃO**

A aula realizada teve como objetivo principal o trabalho de leitura e análise de novo repertório uma vez que esta sessão se realizou na semana seguinte à prova de instrumento do aluno e marcou o final do 1º Período. A empatia gerada ao longo das sessões observadas entre o estagiário e o aluno mostrou-se um fator importante para a dinâmica de aula fluída e tranquila.

Os objetivos planeados para a sessão foram atingidos. Na obra de vibrafone, o aluno conseguiu realizar a leitura e análise integral da peça. Além disso, conseguiu identificar os diferentes padrões presentes na obra e anotou os stickings definidos em conjunto com o estagiário na partitura. Contudo, devido à falta de tempo o aluno não ouviu o playalong da peça, pelo que, foi solicitado que o fizesse em casa no período de férias.

No estudo de caixa, imprimiu-se um ritmo de trabalho mais rápido devido ao curto tempo de aula que restava. Apesar do aluno ter demonstrado na prática que compreendeu os diferentes aspetos trabalhados, sentiu-se a ausência de um trabalho mais calmo e intenso no estudo para se tornar mais consistente e segura a interpretação do aluno.

De forma geral, a aula mostrou-se rentável uma vez que foram trabalhadas as diferentes competências previstas. Uma das dificuldades que foram sentidas prendeu-se com a gestão do tempo. No primeiro momento da aula foram abordados calmamente os diferentes aspetos previstos, o que permitiu ao aluno absorver os diferentes conteúdos de forma sólida. Assim, no estudo de caixa o ritmo de trabalho foi mais rápido o que não permitiu trabalhar as várias competências com tanto detalhe.

Além disso, o facto de se ter adotado um método bastante conciso e objetivo na abordagem à peça de vibrafone, potenciou uma ajuda excessiva ao aluno, fator que não o estimulou para a realização de uma aprendizagem mais autónoma e significativa.

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 21

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Academia de Música de Espinho

Ano/Grau: 8º ano /4º grau

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Articulado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Jorge Pereira

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Desenvolvimento das duplas na caixa;

Desenvolvimento de estratégias de leitura;

Desenvolvimento do controlo dinâmico na caixa;

Desenvolvimento do equilíbrio sonoro na caixa;

Escolha e definição de *stickings*;

Identificação e análise de padrões.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Banjo FM” – Les claviers à percussion parcourent le monde , E. Séjourné e P. Velluet
(Vibrafone)

“Study #27” – Elementary Snare Drum Studies by Mitchell Peters (Caixa)

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula serão apresentados os objetivos a cumprir durante a sessão. Para cada um dos estudos serão dedicados aproximadamente 20 minutos.

O primeiro estudo a trabalhar será o “Study #27” para caixa. Apesar do cooperante já ter explicado a notação utilizada para as duplas anteriormente, será lembrada a forma como as duplas estão notadas antes de se iniciar a execução do estudo. Além disso, serão realizados dois exercícios introdutórios com o intuito de trabalhar o movimento e o equilíbrio das duplas na caixa. Nestes exercícios, será explicado ao aluno o movimento que deverá executar (pulsos + dedos).

Depois de realizados repetidamente os exercícios introdutórios, o aluno deverá executar o estudo na íntegra. No final da primeira interpretação, prevê-se que o aluno demonstre algum cansaço e tensão causada pela execução contínua das duplas. Assim, deverão ser explicados e executados alguns exercícios de relaxamento que incidirão nos pulsos e dedos. De seguida, o estudo deverá ser realizado novamente e serão corrigidos possíveis erros rítmicos que se verifiquem. Além disso, com o intuito de trabalhar o equilíbrio das duplas, o aluno deverá executar alguns excertos do estudo de forma isolada.

Na segunda parte da aula será trabalho o estudo “Banjo FM” no vibrafone. Será realizada uma primeira leitura da obra integral por secções. Durante este exercício de leitura, pretende-se que o aluno analise e identifique diversos padrões melódicos que aparecem ao longo do estudo permitindo assim que aprenda e compreenda a obra mais rapidamente. Além disso, o aluno será questionado sobre os *stickings* que irá utilizar ao longo do estudo. Desta forma, o aluno deverá definir e registar os *stickings* na partitura, um aspeto que também o ajudará na compreensão do estudo.

A partir do tema do estudo (compassos 13 a 16) será trabalhado o uso do pedal no vibrafone. Aqui, será explicado ao aluno as diferentes possibilidades para utilizar o pedal de acordo com as diferentes durações das notas. Depois desta explicação, o aluno deverá praticar o tema referido com o objetivo de integrar as diferentes utilizações do pedal. Na última parte do trabalho sobre o estudo de vibrafone, o aluno deverá executar o estudo de vibrafone na íntegra.

Na parte final da aula, uma vez que é a última aula do 2º Período, será explicado ao aluno o método que deverá adotar para trabalhar os estudos abordados em aula durante

as férias.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

Séjourné E. & Velluet P., Banjo FM, Les claviers à percussion parcourent le monde, Vol. I, p.7

Peters, M. (2011), Study #27, Elementary Snare Drum Studies, p. 24, Try Publishing Compa, California

Instrumentos e baquetas

1 vibrafone e 1 caixa de rufo com tripé alto

1 par de baquetas de vibrafone e caixa

Material de escrita

Lápis e borracha

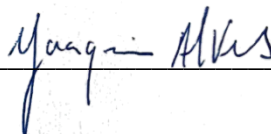
Outros

Metrónomo

AVALIAÇÃO

O aluno apresentou uma boa postura em aula. Compreendeu os movimentos técnicos que deve adotar para executar as duplas, contudo deve trabalhar de forma regular e consistente esse rudimento. No vibrafone, demonstrou facilidades na leitura do estudo. Compreendeu as diferentes formas de recorrer à utilização do pedal.

Assinatura do Professor Cooperante



PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 21****REFLEXÃO**

A aula realizada teve como objetivo principal o trabalho de leitura do estudo de vibrafone e o desenvolvimento das duplas na caixa. À semelhança da aula lecionada anteriormente, observou-se uma dinâmica de aula fluída e tranquila pautada por um bom ambiente entre o estagiário e o aluno. Os objetivos planeados para a sessão foram atingidos. Na abordagem às duplas, os exercícios introdutórios realizados mostraram-se importantes para o aluno compreender e executar corretamente o rudimento. No estudo de vibrafone, o trabalho do pedal foi realizado de forma mais rápida, um fator que não permitiu ao aluno encaixar a utilização do pedal no estudo de forma consistente.

Comparativamente à aula lecionada anteriormente, o aluno teve uma maior autonomia ao longo da aula na reflexão e decisão de diferentes aspetos. Um dos exemplos que pode ser ilustrado prende-se com a escolha dos *stickings* no estudo de vibrafone. Nesta sessão, foi dado espaço ao aluno para experimentar as diferentes possibilidades de *sticking* e posteriormente realizar a definição dos mesmos.

**Anexo F: Planificação de aula de música de
conjunto**

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 9

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Escola Profissional de Música de Espinho

Ano/Grau: 10º ano

Duração da aula: 75 minutos

Regime de frequência: Ensino Profissional

Número de alunos: 3

Estagiário(a): Jorge Pereira

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Aquisição de estratégias de trabalho coletivo;

Clarificação das diferentes secções da obra;

Criação de referências auditivas durante a performance;

Desenvolvimento da capacidade de perceber a função musical desempenhada (acompanhamento ou melodia);

Desenvolvimento de uma articulação similar entre os alunos;

Desenvolvimento do contacto visual entre os alunos;

Desenvolvimento do equilíbrio tímbrico e dinâmico dos diferentes instrumentos do setup;

Desenvolvimento do sentido rítmico, pulsação e coordenação;

Retificação e definição de *stickings*.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

“Trio per uno” – Nebojsa Zivkovic

DESENVOLVIMENTO DA AULA

No início da aula os alunos deverão realizar a montagem do setup à semelhança do que tem acontecido nas aulas anteriores. Depois do setup estar devidamente montado e confortável para os alunos, será solicitado que interpretem na íntegra o 1º andamento da obra “Trio per uno”, andamento que têm trabalhado ao longo das aulas com o cooperante.

A partir desta primeira passagem da obra, serão resolvidas eventuais dúvidas ou dificuldades que possam surgir. Além disto, com base nas aulas anteriores serão trabalhadas individualmente diferentes secções onde o grupo demonstrou mais dificuldades.

Na secção entre o número 6 e 8 de ensaio, serão trabalhadas isoladamente as mudanças de compasso. Nesse sentido, será definida uma forma similar para todos os elementos do grupo pensarem as mudanças de compasso. Além disso, deverá ser definido um *sticking* uniforme para todos os elementos, uma vez que a passagem é constituída por um uníssono entre as diferentes vozes.

De seguida será trabalhada a secção entre o número 12 e 14 de ensaio. Neste fragmento, serão trabalhadas de forma isolada as tercinas de semicolcheia, uma vez que o grupo apresenta algumas dificuldades em articular de forma clara essa célula rítmica. Além disso, será clarificada a linha melódica constituída pelas diferentes vozes.

A secção do número 15 de ensaio até ao final do 1º andamento será a última parte a ser trabalhada de forma isolada. Aqui, deverão ser definidos os *stickings* para o motivo que aparece simultaneamente na voz I e III. Além disso, esta secção deverá ser realizada diversas vezes com o auxílio do metrónomo, aumentando gradualmente a velocidade metronómica até alcançar a marca metronómica prevista (semínima = 132).

Na parte final, o grupo deverá executar novamente na íntegra o 1º andamento da obra. Neste momento, serão identificados e comunicados aos alunos os trechos em que deverão incidir mais foco no seu estudo.

RECURSOS E FONTES

Bibliografia

“Trio per uno” – Nebojsa Zivkovic, N. (1998/99), Trio per uno, Editon Musica Europea

Instrumentos e baquetas

Setup de Multipercussão (Bombo de concerto, 3 pares de bongós, 3 pares de ópera gongs)

Baquetas de caixa

Material de escrita

Lápis

Borracha

AVALIAÇÃO

O grupo mostrou-se empenhado ao longo da aula. Apesar de ter correspondido positivamente às diferentes sugestões realizadas, demonstraram algumas dificuldades em aplicar essas sugestões de forma imediata.

Assinatura do Professor Cooperante

Nuno Tiago Ferreira

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO**Aula nº 9****REFLEXÃO**

A presente aula foi esquematizada com o objetivo de continuar o trabalho realizado pelo cooperante. Nesse sentido, o trabalho realizado focou-se na segunda parte da obra em estudo. Apesar da planificação realizada, foram trabalhados alguns trechos que não estavam previstos, uma vez que o grupo demonstrou na primeira interpretação alguma instabilidade e incerteza nesses trechos.

Os trechos definidos na planificação foram trabalhados e os objetivos foram cumpridos. Contudo, na última interpretação integral da obra na parte final da aula, o grupo demonstrou alguma insegurança nessas partes. Essa insegurança deveu-se de forma geral ao ritmo de trabalho rápido, o que não permitiu aos alunos interiorizarem de forma consistente e robusta os aspetos trabalhados.

Ao longo da aula, foi possível observar um ambiente calmo e tranquilo, assim como, um bom espírito de entreajuda entre os alunos, um fator que proporcionou uma dinâmica de aula baseada na reflexão conjunta entre estagiário e os alunos.

**Anexo G: Respostas dos professores participantes
ao inquérito**

Questionário - Estudos contemporâneos para multipercussão

Tendo em vista a avaliação deste método, é essencial conhecer a opinião/visão dos professores que aplicaram este método com os seus alunos. Assim sendo, peço-lhe que responda a este questionário da forma mais honesta possível. Relembro que os dados serão tratados de forma totalmente anónima.

Email *

[Redacted]

Com quantos alunos levou a cabo o estudo? *

3

Assinale de acordo com o seu grau de concordância ou discordância as frases que se seguem.

1 - Estes estudos permitem ao aluno alargar o seu conhecimento e domínio sobre as diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

2 - O conhecimento e domínio das diferentes técnicas e timbres abordados ao longo dos estudos são uma ferramenta importante na formação atual do aluno. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

3 - O aluno demonstrou facilidade na execução das diferentes técnicas. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

4 - Os alunos mostraram-se motivados e interessados com a exploração tímbrica realizada a partir dos estudos *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

5 - A utilização destes estudos motivou o aluno para o estudo da percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

6 - Considera voltar a utilizar estes estudos? *

- Sim
- Não
- Talvez

7- Tendo em conta a sua experiência, poderia enumerar os pontos mais e menos fortes encontrados por si? *

Pontos fortes: mostrar aos alunos novos sons e técnicas.

8 - Tem alguma opinião/sugestão a acrescentar?

Vídeos de demonstração

Muito obrigado pela sua participação neste estudo!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Estudos contemporâneos para multipercussão

Tendo em vista a avaliação deste método, é essencial conhecer a opinião/visão dos professores que aplicaram este método com os seus alunos. Assim sendo, peço-lhe que responda a este questionário da forma mais honesta possível. Relembro que os dados serão tratados de forma totalmente anónima.

Email *

[Redacted]

Com quantos alunos levou a cabo o estudo? *

3

Assinale de acordo com o seu grau de concordância ou discordância as frases que se seguem.

1 - Estes estudos permitem ao aluno alargar o seu conhecimento e domínio sobre as diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

2 - O conhecimento e domínio das diferentes técnicas e timbres abordados ao longo dos estudos são uma ferramenta importante na formação atual do aluno. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

3 - O aluno demonstrou facilidade na execução das diferentes técnicas. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

4 - Os alunos mostraram-se motivados e interessados com a exploração tímbrica realizada a partir dos estudos *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

5 - A utilização destes estudos motivou o aluno para o estudo da percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

6 - Considera voltar a utilizar estes estudos? *

- Sim
- Não
- Talvez

7- Tendo em conta a sua experiência, poderia enumerar os pontos mais e menos fortes encontrados por si? *

É muito importante para a formação no ensino secundário a existência de métodos que procurem trabalhar e estimular a exploração de diferentes timbres através do recurso a diferentes técnicas nos instrumentos de percussão. O material que existe para trabalhar estas técnicas é bastante complexo para o nível secundário. Estes estudos são simples e trabalham as principais técnicas utilizadas em grande parte do repertório contemporâneo para solista, orquestra, música de câmara e ensemble. As legendas e notação antes de cada estudo estão bastante perceptíveis.

8 - Tem alguma opinião/sugestão a acrescentar?

Era interessante ter um cd ou ficheiro áudio com o som de cada efeito. _____

Questionário - Estudos contemporâneos para multipercussão

Tendo em vista a avaliação deste método, é essencial conhecer a opinião/visão dos professores que aplicaram este método com os seus alunos. Assim sendo, peço-lhe que responda a este questionário da forma mais honesta possível. Relembro que os dados serão tratados de forma totalmente anónima.

Email *

[REDACTED]

Com quantos alunos levou a cabo o estudo? *

1

Assinale de acordo com o seu grau de concordância ou discordância as frases que se seguem.

1 - Estes estudos permitem ao aluno alargar o seu conhecimento e domínio sobre as diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

2 - O conhecimento e domínio das diferentes técnicas e timbres abordados ao longo dos estudos são uma ferramenta importante na formação atual do aluno. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

3 - O aluno demonstrou facilidade na execução das diferentes técnicas. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

4 - Os alunos mostraram-se motivados e interessados com a exploração tímbrica realizada a partir dos estudos *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

5 - A utilização destes estudos motivou o aluno para o estudo da percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

6 - Considera voltar a utilizar estes estudos? *

- Sim
- Não
- Talvez

7- Tendo em conta a sua experiência, poderia enumerar os pontos mais e menos fortes encontrados por si? *

A abrangência de estilos musicais e conhecer novas formas de criar sons e texturas independentemente do instrumento que se utiliza, é para mim importante nesta fase dos alunos.

8 - Tem alguma opinião/sugestão a acrescentar?

Muito obrigado pela sua participação neste estudo!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Questionário - Estudos contemporâneos para multipercussão

Tendo em vista a avaliação deste método, é essencial conhecer a opinião/visão dos professores que aplicaram este método com os seus alunos. Assim sendo, peço-lhe que responda a este questionário da forma mais honesta possível. Relembro que os dados serão tratados de forma totalmente anónima.

Email *

[Redacted]

Com quantos alunos levou a cabo o estudo? *

4

Assinale de acordo com o seu grau de concordância ou discordância as frases que se seguem.

1 - Estes estudos permitem ao aluno alargar o seu conhecimento e domínio sobre as diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

2 - O conhecimento e domínio das diferentes técnicas e timbres abordados ao longo dos estudos são uma ferramenta importante na formação atual do aluno. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

3 - O aluno demonstrou facilidade na execução das diferentes técnicas. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

4 - Os alunos mostraram-se motivados e interessados com a exploração tímbrica realizada a partir dos estudos *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

5 - A utilização destes estudos motivou o aluno para o estudo da percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

6 - Considera voltar a utilizar estes estudos? *

- Sim
- Não
- Talvez

7- Tendo em conta a sua experiência, poderia enumerar os pontos mais e menos fortes encontrados por si? *

Penso que a dificuldade dos ritmos para alunos do secundário é um ponto menos forte relativamente aos estudos. Pontos fortes existem vários como por exemplo, permitir ao aluno explorar timbres e sons que para este nível de ensino não existem quase nenhuma obras, dar o devido valor a instrumentos que são considerados instrumentos de orquestra e por norma ficam em segundo plano no ensino da percussão, explorar diferentes tipos de baquetas e de escovas e maneiras de tocar um instrumento e usar objetos do dia a dia como por exemplo as taças de vidro para incorporar nos estudos como instrumento de percussão (que é algo que os alunos não estão habituados).

8 - Tem alguma opinião/sugestão a acrescentar?

Acho que podiam haver mais estudos no livro, explorando instrumentos que ficam em segundo plano, como por exemplo o triângulo, o pandeiro, etc. E também penso que podiam existir mais estudos que explorassem objetos comuns como instrumentos, para abrir os horizontes dos alunos relativamente à percussão. De resto, penso que os estudos estão muito bem desenvolvidos e que resultam muito bem.

Questionário - Estudos contemporâneos para multipercussão

Tendo em vista a avaliação deste método, é essencial conhecer a opinião/visão dos professores que aplicaram este método com os seus alunos. Assim sendo, peço-lhe que responda a este questionário da forma mais honesta possível. Relembro que os dados serão tratados de forma totalmente anónima.

Email *

[REDACTED]

Com quantos alunos levou a cabo o estudo? *

1

Assinale de acordo com o seu grau de concordância ou discordância as frases que se seguem.

1 - Estes estudos permitem ao aluno alargar o seu conhecimento e domínio sobre as diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

2 - O conhecimento e domínio das diferentes técnicas e timbres abordados ao longo dos estudos são uma ferramenta importante na formação atual do aluno. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

3 - O aluno demonstrou facilidade na execução das diferentes técnicas. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

4 - Os alunos mostraram-se motivados e interessados com a exploração tímbrica realizada a partir dos estudos *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

5 - A utilização destes estudos motivou o aluno para o estudo da percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

6 - Considera voltar a utilizar estes estudos? *

- Sim
- Não
- Talvez

7- Tendo em conta a sua experiência, poderia enumerar os pontos mais e menos fortes encontrados por si? *

Os estudos contemporâneos para multipercussão foram uma excelente forma de abordar conteúdos atuais e de alta relevância. O aluno envolvido teve oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar técnicas que por vezes lhe são exigidas no programa orquestral inserido na sua disciplina de classe de conjunto. Desta forma, o contacto com estas técnicas foi feito com o acompanhamento e orientação do professor de instrumento, garantindo uma melhor compreensão dos conteúdos, escolha de materiais e baquetas, e domínio das diferentes técnicas.

8 - Tem alguma opinião/sugestão a acrescentar?

Muito obrigado pela sua participação neste estudo!

Questionário - Estudos contemporâneos para multipercussão

Tendo em vista a avaliação deste método, é essencial conhecer a opinião/visão dos professores que aplicaram este método com os seus alunos. Assim sendo, peço-lhe que responda a este questionário da forma mais honesta possível. Relembro que os dados serão tratados de forma totalmente anónima.

Email *

[Redacted]

Com quantos alunos levou a cabo o estudo? *

1

Assinale de acordo com o seu grau de concordância ou discordância as frases que se seguem.

1 - Estes estudos permitem ao aluno alargar o seu conhecimento e domínio sobre as diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

2 - O conhecimento e domínio das diferentes técnicas e timbres abordados ao longo dos estudos são uma ferramenta importante na formação atual do aluno. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

3 - O aluno demonstrou facilidade na execução das diferentes técnicas. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

4 - Os alunos mostraram-se motivados e interessados com a exploração tímbrica realizada a partir dos estudos *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

5 - A utilização destes estudos motivou o aluno para o estudo da percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

6 - Considera voltar a utilizar estes estudos? *

- Sim
- Não
- Talvez

7- Tendo em conta a sua experiência, poderia enumerar os pontos mais e menos fortes encontrados por si? *

Os pontos fortes para mim foram a exploração tímbrica dos estudos e a escrita um pouco diferente do que é habitual para estes graus. Não tenho nada a apontar nos pontos menos fortes

8 - Tem alguma opinião/sugestão a acrescentar?

Acho que seria interessante criar estudos menos complexos para os graus menos avançados. Dessa forma os alunos eram estimulados a abrir o seu conhecimento tanto na leitura contemporânea como a procura dos diferente timbres possíveis em casa instrumento

Muito obrigado pela sua participação neste estudo!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Questionário - Estudos contemporâneos para multipercussão

Tendo em vista a avaliação deste método, é essencial conhecer a opinião/visão dos professores que aplicaram este método com os seus alunos. Assim sendo, peço-lhe que responda a este questionário da forma mais honesta possível. Relembro que os dados serão tratados de forma totalmente anónima.

Email *

[Redacted]

Com quantos alunos levou a cabo o estudo? *

1

Assinale de acordo com o seu grau de concordância ou discordância as frases que se seguem.

1 - Estes estudos permitem ao aluno alargar o seu conhecimento e domínio sobre as diferentes técnicas e timbres que podem ser explorados em alguns instrumentos de percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

2 - O conhecimento e domínio das diferentes técnicas e timbres abordados ao longo dos estudos são uma ferramenta importante na formação atual do aluno. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

3 - O aluno demonstrou facilidade na execução das diferentes técnicas. *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

4 - Os alunos mostraram-se motivados e interessados com a exploração tímbrica realizada a partir dos estudos *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

5 - A utilização destes estudos motivou o aluno para o estudo da percussão *

- Discordo Totalmente
- Discordo Parcialmente
- Indeciso
- Concordo Parcialmente
- Concordo Totalmente

6 - Considera voltar a utilizar estes estudos? *

- Sim
- Não
- Talvez

7- Tendo em conta a sua experiência, poderia enumerar os pontos mais e menos fortes encontrados por si? *

Capacidade de montagem de set up, escolha e afinação dos instrumentos de Multipercussao

8 - Tem alguma opinião/sugestão a acrescentar?

Muito obrigado pela sua participação neste estudo!

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO - PERCUSSÃO

A exploração tímbrica e o recurso a técnicas expandidas na
multipercussão: um contributo didático para o ensino
secundário de percussão

Jorge Miguel Rodrigues Pereira

